GUIDINHA: VIVA A COMPANHIA DE ELECTRICIDADE! (NA MOSCA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 233 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

GUIMARÃES REIVINDICA

Milhares de pessoas concentraram-se no centro de Guimarães, reivindicando principalmente o alargamento da cidade, a criação de um Instituto Tecnológico e a solução do grave problema habitacional. A manifestação, onde surgiram dezenas de cartazes, culminou com uma concentração em frente da Câmara Municipal, de cuja varanda numerosos oradores se referiram igualmente a necessidade de abertura de redes de comunicação eficientes; á criação de serviços de transportes a preços acessíveis aos trabalhadores; ás carências no que se refere ao fornecimento de energia eléctrica, água, telefones, escolas, etc. — isto é, condições de progresso para uma população de 150 mil habitantes. **(LER NA PAGINA 25)**

Reorganização da indústria farmacêutica

— pede o respectivo Grémio

O problema da revisão dos preços dos medicamentos e o projecto de diploma da reorganização da indústria, são dois pontos considerados essenciais no relatório e contas do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, relativo a 1969, e agora publicado. Com efeito, afirma-se no referido documento: **«Resolvidas estas questões, pensamos que poderá ser definida com maior largueza e segurança uma política de trabalhos para a nossa Associação. Sobretudo, estamos certos que o diploma da reorganização vai trazer alterações profundas à estrutura da indústria».** E, ainda: **«Não temos tempo a perder. Ou nos reorganizamos em moldes novos, ou as nossas dificuldades crescerão proporcionalmente ao tempo decorrido».**

O mesmo documento recorda, também, que o relatório e projecto de diploma com as bases da reorganização da indústria farmacêutica foi já entregue ao Governo.

Produção e importação

Entretanto, assinala-se que a indústria farmacêutica conheceu, em 1969, uma taxa de crescimento de 13,3 por cento na produção

Com efeito, a produção (nacional e nacionalizada) atingira 1 813 895 contos (representando um aumento de 26,4 por cento em relação ao ano anterior) passou para 2 055 961 contos

(Continua na página seguinte)

A CANTORA MARIA CALLAS revelou que tenciona divorciar-se do industrial italiano Gianni Meneghini logo que em Itália entre em vigor a lei do divórcio.

O QUE É DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

O "LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA"

O que é leitor do Diário de Lisboa? É, evidentemente, um indivíduo interessado no mundo em que vive — um indivíduo que tem por necessário estar a par dos acontecimentos e que escolhe, por isso, um jornal que o informa, clara e objectivamente, acerca do que se passa. O leitor do Diário de Lisboa, porém, é mais do que um indivíduo interessado em obter informações — é, também, um indivíduo a quem agrada o estilo deste jornal, o tom que e'e foi adquirindo ao longo de cinquenta anos de vida.

Dentre os numerosos leitores

(Continua na 34.ª página)

HOJE 56 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros, que aprovou vários decretos-leis pelos quais se reorganizam o Gabinete do Presidente do Conselho e os Serviços de Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, na qual se concentram os meios indispensáveis ao estudo e promoção da reforma administrativa, extinguindo-se o Secretariado da Reforma Administrativa; se transfere para a Presidência do Conselho, onde ficará a cargo do ministro em quem o Presidente delegar os seus poderes, a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, que passa a designar-se Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, pela qual correrão os assuntos referentes ás negociações entre Portugal e as Comunidades Europeias; se cria a Federação de Municípios de Leiria, englobando alguns concelhos do distrito, a fim de coordenar os seus serviços municipalizados de distribuição da energia eléctrica em baixa tensão; se dá nova redacção a alguns artigos do diploma publicado em Novembro de 1969 sobre fiscalização das sociedades anónimas tendo em vista o esclarecimento de dúvidas e o preenchimento de lacunas de modo a permitir a sua integral execução no próximo ano, como está determinado; se altera a Tabela de Emolumentos Consulares de 1965, com o fim de reduzir taxas e simplificar formalidades, em ordem a tornar progressivamente mais fácil e menos oneroso o serviço nos consulados portugueses no estrangeiro e a beneficiar os nacionais que a eles tenham de recorrer e se regula a promoção por distinção de sargentos e praças na Força Aérea. Durante a reunião, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional relataram os trabalhos em que participaram nas reuniões da N. A. T. O., recentemente realizadas em Bruxelas. O ministro das Obras Públicas e das Comunicações, por sua vez, referiu os termos em que se produziu o desastre ferroviário de Sacavém e o modo como se processaram os socorros, pondo em destaque a dedicação e eficiência dos numerosos elementos que os prestaram. O Conselho deplorou a catástrofe ocorrida.

A POSIÇÃO ECONÓMICA DA DINAMARCA

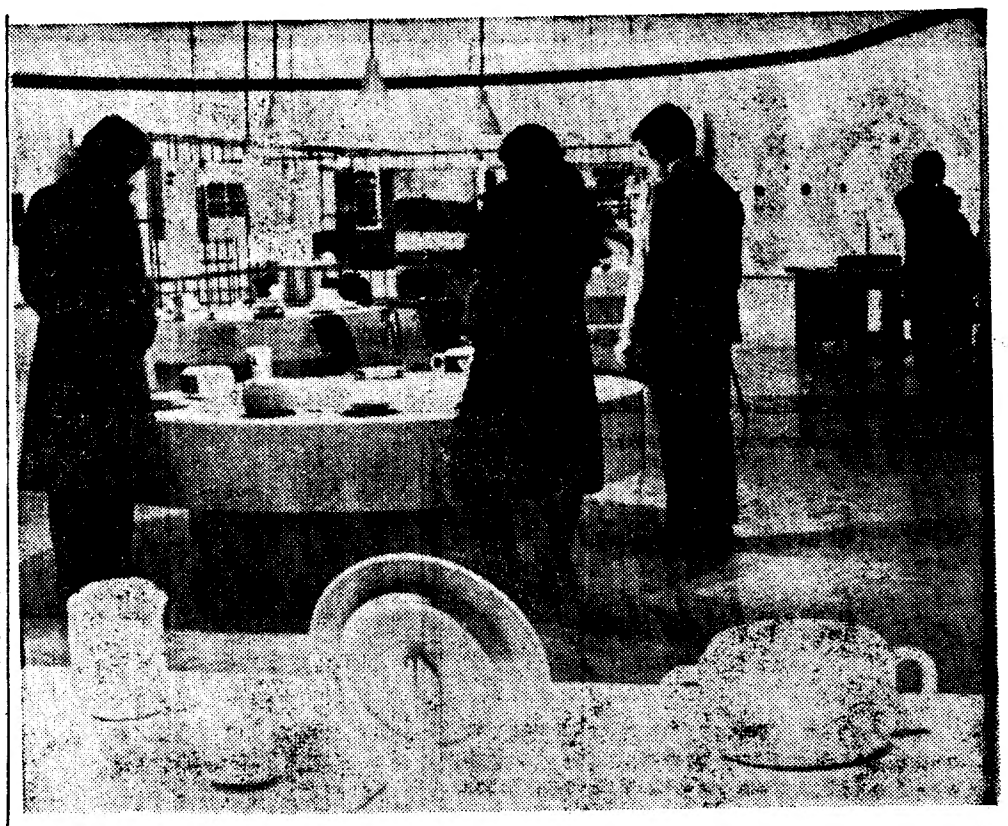
Na Associação Industrial Portuguesa, falou ontem á tarde, o director da Federação das Industrias da Dinamarca, sr. Einar Carstens, que focou a evolução económica da Dinamarca. Referindo-se ao processo da industrialização disse: «Em virtude da crescente concorrência externa e da liberalização das trocas comerciais, as empresas da Dinamarca foram obrigadas a abandonar a produção de uma tão vasta gama de artigos diferentes para se poderem especializar e atingirem as grandes séries capazes de possibilitar preços unitários interessantes. A industria dinamarquesa exporta hoje, cerca de 35 por cento da sua produção total, proporção que aumenta de ano para ano, e numerosas unidades exportam mais de metade do seu fabrico (em função, nomeadamente da sua especialização)».

INDUSTRIAIS DE CONSTRUÇÃO

Os empresários da construção civil e obras públicas, representados pelos membros dos corpos gerentes do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul foram ontem agradecer ao ministro das Obras Públicas e Comunicações a recente promulgação do diploma regulamentar das actividades da indústria da construção civil nas obras particulares.

O PLANO E O FUTURO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Na sede da Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos, ontem á noite, o dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico falou sobre «O Plano e o Futuro da Economia Portuguesa». Acentuou que as transformações técnicas e produtivas são inevitáveis e que essas transformações em caso algum podem isolar-se, pois têm influência no conjunto da sociedade.



A EXPOSIÇÃO DE «DESIGN» DO «CONCURSO SPAL»

Tem despertado o mais vivo interesse do público a Exposição de Design «Concurso SPAL» patente na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Pela primeira vez entre nós os aspectos formais de objectos produzidos industrialmente merecem um especial interesse por parte dum vasto público. O «Design» começa finalmente a ser entendido aqui em Portugal, como há muito acontece na maioria de outros países.

Promovido pela SPAL — Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda. o «Concurso SPAL» tinha como principal finalidade «encontrar novas ideias, no que respeita á forma e decoração, no domínio dos serviços de mesa em porcelana para uso doméstico».

De acordo com as condições do Concurso os concorrentes apresentaram onze peças desenhadas e quatro modelos volumétricos.

Na Exposição agora patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, além de figurarem todos os trabalhos admitidos ao concurso, estão ainda expostos os primeiros protótipos em porcelana dos serviços premiados.

Estes compreendem o desenho de Daciano Monteiro da Costa (1.º prémio), o desenho de Miria Toivola Camara Leme e o desenho da equipa formada por Maria Amélia Amorim Serra e Gonçalo Aragão (2.os prémios ex-aequo). Evidenciam-se ainda na presente exposição os trabalhos que obtiveram as quatro recompensas previstas nas condições do concurso e cuja autoria se deve a John David Bear e Eduardo Afonso Dias, Manuel Gonçalves Rocha, Cândida do Rosário Rendeiro Marques e Maria Leonor Natividade Ferreira.

A dinâmica iniciativa da SPAL, que não se enquadra numa acção meramente [illegible] ou numa publicidade de prestigio, mas procura antes, integrar o «Design» na linha duma política empresarial, franqueando desde logo as portas á intervenção dos designers, para uma autêntica qualificação da produção industrial portuguesa.

Indústria farmacêutica

(Continuação da pág. anterior)

em 1969. Por sua vez, a importação de medicamentos cresceu em 1969 a uma taxa de 17.2 por cento: de 1 285 146 contos em 1968, passou para 1 507 273 contos no ano passado.

A este propósito, o relatório do Grémio acentua que a indústria farmacêutica, **«como actividade sectorial da economia portuguesa, contribui para o produto nacional com uma percentagem que ronda 1,5 por cento»**, acrescentando, ainda, que **«o seu capital fixo ultrapassa o milhão de contos, e o grau de aproveitamento da capacidade instalada fica aquém dos 70 por cento»**.

Deve referir-se, além disso, que as previsões de evolução **«parecem relativamente optimistas»**. A estas previsões opõem-se, no entanto, algumas dificuldades que, segundo o Grémio, **«parecem evoluir cada dia com sentido mais negativo»**. Entre essas dificuldades, o Grémio aponta como principais: a dificuldade de obtenção de patentes de modo a assegurar uma actualização oportuna e permanente; dificuldade de obtenção de matérias-primas novas; concorrência estrangeira; falta de adequação das indústrias subsidiárias às exigências de qualidade.

AEG TELEFUNKEN
MÁQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO
TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)
STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS
CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

COLECÇÃO «DOCUMENTOS»—2
ESTES MASSACRES QUE NOS VÊM DO VIETNAM
DE
ALICE NICOLAU
— OS CASOS MY LAI E SONG MI —
«De certo modo, este caso assemelha-se ao dos crimes cometidos pelos nazis. Estamos todos lembrados da explicação de Eichmann: «Cumpria ordens».
ESC.: 20$00
CADERNOS DE HOJE — 6
O ESTATUTO DA IMPRENSA
— DEBATE —
F. Pereira de Moura, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha
— O TEMA DO DIA —
ESC.: 36$00
PRELO EDITORA, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 67-2.º
LISBOA

QUASE 10 QUILÓMETROS EM NOTAS DE MIL ESCUDOS!

As notas de mil escudos medem 162 milímetros, no comprimento, em qualquer das chapas em circulação. Assim, é fácil determinar que, a sessenta mil notas unidas topo a topo, corresponde o comprimento de 9.720 metros. Este, uma das colossais dimensões da próxima sorte grande do Natal!

Se bem que, a sorte — como os homens — não seja medida aos palmos, este é um dos casos em que a fortuna de cada um será tanto maior quanto mais comprida for, pois a cada cautela correspondem 81 metros de notas.

Dia 23 de Dezembro (4.ª feira), "anda a roda".

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

IV — É PRECISO REVER E RENOVAR A ESTRUTURA DAS CASAS DE SAÚDE

Passo a examinar agora a estreita panorâmica da situação futura das casas de saúde, com a qual me preocupo há anos, até porque os problemas levantados se agravaram com o rolar do tempo. As casas de saúde são também instituições, relativamente mais recentes que os hospitais em ordem cronológica, estabelecidas com os mesmos fins nobres e altruístas, mas em que a iniciativa do empreendimento é privada. Portanto, nascem e crescem paralelamente aos hospitais, têm problemas idênticos. Entretanto, há maior equilíbrio na sua gestão económica, pois, de facto, neste aspecto particular, tiveram de trilhar um caminho mais racional que o efectuado no manejo dos hospitais, sujeito a critérios variáveis e empíricos.

Por AUGUSTO MARTINS

A medida que os sectores de actividades secundárias e terciárias têm vindo a aumentar progressivamente e sabendo-se que a cada aumento do nível de vida de uma população se segue invariàvelmente um acréscimo muito substancial do consumo de serviços médicos, somos obrigados a pensar num aumento de possíveis utentes das casas de saúde, pessoas que antigamente só por excepção recorriam às clínicas privadas.

Um outro aspecto a considerar é que exactamente as Caixas de Previdência, ao alargar o seu âmbito e os seus esquemas assistenciais vão a pouco e pouco abrangendo (e interessando directamente) toda a nossa população. Por outro lado, e por superiores directrizes, nunca trataram de criar a sua própria rede hospitalar, sendo hoje muito menos provável essa duplicação pela medida de largo alcance que foi integrar as duas pastas na mão de um único ministro. Assim, impõe-se uma renovação na estrutura das casas de saúde, integrando-as no seu tempo e preparando-as para o futuro, até com extensão das suas actividades a outras funções além das de cura, como as de reabilitação, investigação, educação sanitária, prevenção, etc., evoluindo-se em ritmo acelerado para centros que possam servir bem estes múltiplos aspectos hodiernos.

Padrões de saúde

O padrão da saúde de um povo em determinada altura da trajectória da sua vida está intimamente ligado ao ponto de desenvolvimento em que se encontra o seu escol científico médico e às possibilidades económicas e materiais do seu aparelhamento hospitalar. Todos os esquemas assistenciais pretendem responder a factores que lhes conferem vitalidade, e assim, examinando as casas de saúde, verificamos factos como estes:

- O número de casas de saúde na Metrópole é de 130 com um total de camas superior a 10 500 (precisamente 10 538);
- O valor material que a D. G. H. atribui por cama eleva-se a 250 contos, de onde se obtém uma verba de 2 630 000 000$;
- O número de camas existentes nos hospitais da D. G. H. é da ordem das 23 mil, das quais cerca de 10 mil pertencem a hospitais sub-regionais atingindo as camas dos centrais e regionais um total de 13 mil e dispondo as casas de saúde, portanto, de um número aproximado de cerca de metade da dos hospitais da D. G. H.;
- O pessoal existente para orientação e direcção das 23 mil camas que se encontram nos serviços centrais da D. G. H. é de cerca de 100 funcionários (entre o pessoal da D. G. H. e das Zonas). Ora, o pessoal que trabalha na D. G. H. para 10 538 camas, que é o número da rede do sector das casas de saúde (e isto para o seu apoio técnico, fiscalização do funcionamento e estudo da articulação com as outras organizações hospitalares), não chega a ser de um funcionário, pois este mesmo está também absorvido no desempenho de outras funções inerentes à Inspecção Superior de Medicina. Quer dizer, as casas de saúde não dispõem de um por cento de pessoal encarregado de as servir na D. G. H., relativamente aos seus hospitais.

Problema grave

O último regulamento que rege as nossas casas de saúde é a Portaria n.º 22 709, de 7-6-1967. Até hoje os licenciamentos de casas de saúde só se legalizaram por 18 alvarás, o que se traduz, à face da lei, por 13,8 por cento de casas de saúde legalizadas na Metrópole. Isto é, 86,2 por cento estão marginalmente à face da lei, são ilegais: se não houvesse o prolongamento de um ano para o prazo estipulado pela Portaria n.º 22 709, essas casas de saúde deveriam ter cessado as suas funções em Julho de 1970... Acresce, como nota, que em Lisboa só existe uma casa de saúde com alvará, é o Hospital da Companhia de Seguros A Mundial.

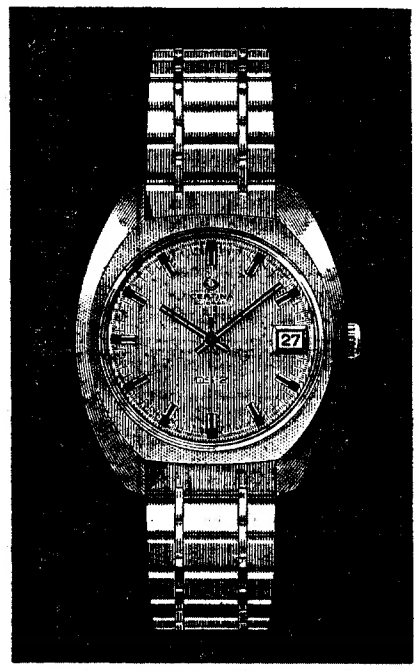
(Continua na 6.ª página)

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

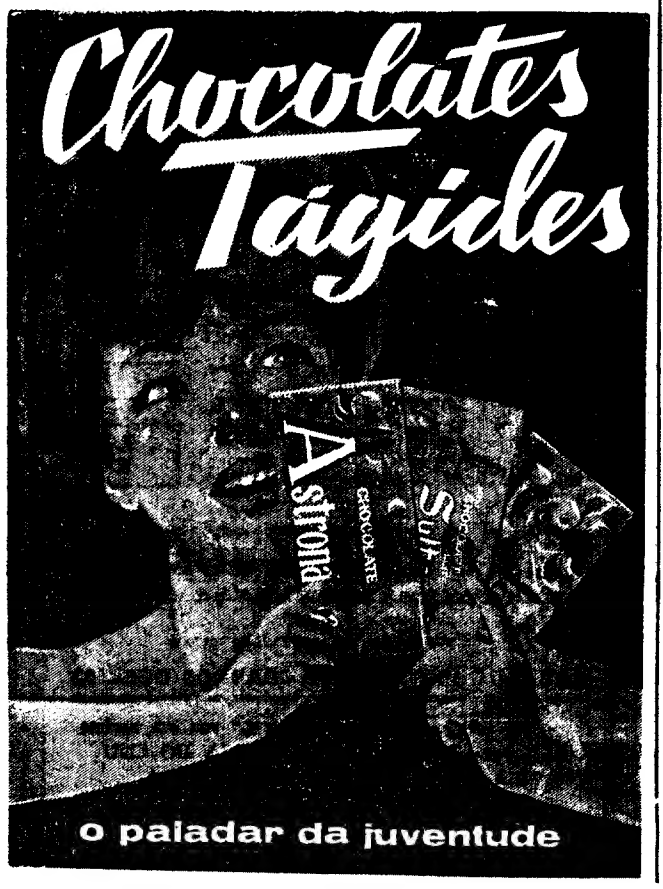
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.



NOTA à margem

OU QUEREMOS OU NÃO

QUE DEVEM FAZER os pais para assegurar aos filhos um futuro decente? Que caminho escolher para pensar que lhes possibilitam um futuro relativamente tranquilo? Claro que estas perguntas variam pouco com o correr do tempo. O que varia são as respostas. Há duas ou três dezenas de anos, a ambição era o Estado, porque o Estado era o bom patrão, o patrão certo, que não fechava a loja, onde se tinha licença e se tinha reforma, o sossego sossegado para o resto da vida. Hoje, o Estado vê-se e deseja-se para encontrar quem o sirva, porque paga pouco e, a respeito de garantias, não há forças que travem a marcha do mundo, melhores ou piores, elas são pouco mais ou menos iguais em toda a parte.

O rapazinho (raparigas nem falar) fazia o seu examezinho do segundo grau, como se dizia, o que os mais modestos tinham já na conta de legado de muito bom proveito, mais que ler, escrever e contar, uma boa arma para a vida, com o que já se podia procurar emprego, num escritório, claro, que a oficina era só para os calaceirões que não tinham «queda para os estudos». E era uma espécie de distinção que se fazia, o escritório ou a oficina, o colarinho e gravata ou o fato-macaco, as mãos rijas de manejar a ferramenta ou os dedos finos e amarelados da caneta e do cigarro que se enrolava pacientemente nas secretarias.

Com as voltas todas que o mundo deu, todas as concepções correspondentes àquele comportamento quase viraram também os pés por cima da cabeça. Em primeiro lugar, o ler, escrever e contar não serve pràticamente para mais nada do que para ir outra vez para a escola, onde ao nível daquele pensamento o liceu é a suma ambição, não só por ser a abertura para a Universidade como porque, assim se diz, «sempre é outra coisa, ao menos o quinto ano». E só os mais modestos, que não se vêem com forças e posses para o liceu, é que se decidem pela escola técnica. A força das ideias feitas e prejulgadas é uma força com tanta força que bem sabemos ainda ser assim.

Por quanto tempo será? Parece que é a altura de ir desfazendo alguns dos equívocos que continuam a fazer figura de boas ideias entre muito boa da nossa gente. Um desses equívocos será precisamente oscilar o pêndulo entre ir para o «escritório» ou para a «oficina», entre ser «empregado» e ser «operário», com a preferência que em muitas circunstâncias as famílias decidem por considerações meramente tradicionais e emotivas. Ora, do que se sabe que é a evolução das necessidades dos países lançados na via do desenvolvimento parece dever fazer-se cavalo de batalha e dar a perceber às famílias (e até mesmo aos jovens) de que lado é que está o seu interesse, de que lado é que há a falta e de que lado é que está a boa aposta

Onde está o futuro? Dado o axioma de que o processo de industrialização está na base do desenvolvimento, o País cada vez mais há-de precisar de gente com habilitação técnica a quem cada vez se pagará melhor. Disto não há que fugir. É ver as estatísticas, é ver os anúncios. Mas isso tem de ser orientado, os esforços têm de ser conjugados, pois até há organismos instituídos nos serviços do trabalho (Serviço Nacional de Emprego e Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Ora) que podem dar o passo. Os cursos que estão a decorrer, em vários pontos do País sob o signo da formação profissional acelerada têm em conta (hão-de ter) este panorama de necessidades. Onde é que o País está interessado? O que é que se escolhe como sector onde nos convenha o grande empurrão? É ver onde é e fazer aí o empenho de todas as forças possíveis.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIOLETTES AMERICAN SHOW

LIA UYA
vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES
ACROBATAS e FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 18.45 e 21.45 (M. 17 anos)
OS ESTRANGEIROS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 7 anos)

Temperatura confortável | 3.ª SEMANA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
HOJE, ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS
DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO
O inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Por isso o publico ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

Notabilissimo desempenho da Companhia do T. M. M. com IGREJAS CAEIRO no protagonista.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

CASA DA COMÉDIA
Marcações T. 677299
Hoje e todas as noites, às 22 h.
Sáb. dom e feriados sessões às 16 h.
ESPECTACULO VALLE INCLAN
Maiores 7 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
O PROGRAMA DAS NAÇÕES
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970
O mais sensacional e fabuloso espectáculo de todos os tempos
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças a partir dos 6 anos (Lotação esgotada)
À NOITE, às 21.30 (M/ 12 anos)

SEXTA-FEIRA, 4 E UM QUARTO

UMA COMÉDIA INGLESA NO «VILARET»

«Sexta-feira 4 e um quarto», de Keit Waterhouse e Willis Hall. Tradução: Artur Ramos e Armando Cortez. Encenação: Armando Cortez. Cenário: Octávio Clérigo. Intérpretes: Lurdes Sinde Filipe, João Guedes, Norberto, Glicínia Quartin, Ponto: Branco Pinho.

Vejamos, primeiramente os alibis. O Grupo de Acção Teatral, que iniciou nesta temporada as suas actividades, propõe-se fazer teatro de qualidade. Peça de estreia: «O Processo», segundo Kafka. Outros autores no programa, Arthur Miller, Eça de Queiroz, Jean Genet. Um teatro de qualidade: um *certo* teatro, uma *certa* qualidade. Então, como esta comédia *engenhosa e divertida*, quer dizer, (relativamente) oca e inefixaz? É o próprio Artur Ramos, director do GAT, quem no-lo explica: «Cabe-me a responsabilidade da inclusão de «Sexta-feira...» no nosso programa. Assumo-a tranquilamente, não só com a maior confiança na sua qualidade como «objecto teatral», que considero notável, como ainda com o meu apreço pelo seu significado.» A isto chamo eu um alibi que, aliás, o GAT dispensava (mas talvez não os subsídios que recebe). Na realidade, fazer, a par de Kafka e Genet, de Miller e Eça, este teatro é entrar em evidentes contradições, em (talvez) inevitáveis concessões. Trata-se, pura e simplesmente, de teatro comercial que só como tal pode ser encarado. Admito que o GAT precise de fazer este «tipo de teatro — mas por que não assume essa necessidade?

Os alibis de Armando Cortez são também bastante vistosos: trata de arrumar os autores ao lado de Aristófanes, Molière e Feydeau (esta falta de nuances!). Por sinal os autores ingleses estão um bocado longe dos autores citados. E se não estivessem, o resultado seria o mesmo. Não são aqueles autores, tal como foram no seu tempo, que hoje nos interessam. Não é a mecânica do seu teatro que hoje nos diz alguma coisa. Aliás, se me perguntam se não é possível fazer teatro engenhoso e divertido, eu citarei Aristófanes, Molière e até Feydeau (se feitos á nossa maneira), citarei uma comédia de Shakespeare, por exemplo. Isto por uma questão de coerência: Kafka, etc. de um lado, Watherouse & Hall do outro é que não me parece certo.

O mais curioso, porém, é que «Sexta-feira» se não é o *objecto teatral notável* que Artur Ramos pretende, não deixa de ser uma comédia com interesse mas não pelas razões que o encenador entendeu, na minha opinião. A peça de Waterhouse & Hall tem como base um quiproquo de adultérios que não chegam a consumar-se (ah! aqueles ingleses...) baseado num quiproquo de situações que visìvelmente são a caricatura de idênticas situações das comédias de «boulevard». Não se entenderia de outro modo que os autores, óbviamente espertos e senhores da carpintaria teatral, se obrigassem a utilizar constantemente o truque da personagem que sai de cena para não ser vista por outra personagem e outros truques do género se não estivessem a fazer uma caricatura, a propor uma leitura crítica em segundo grau desse tipo de teatro. Além disso quase todo o diálogo é uma esteriotipia que muitas vezes se copia (personagens repetem palavras ditas por outras personagens). Creio que todo o interesse desta comédia é meramente teatral, como processo de um tipo de teatro mais do que de um extracto social (que força crítica poderia ter uma caricatura expressa em personagens tão claramente idiotas e irrepresentativas de qualquer espectro social digno desse nome?). Creio, por isso, que só uma leitura em segundo grau poderá conferir um mínimo de interesse a este texto. Aliás, a repetição dos tos das personagens masculinas conduz-nos nesse sentido sendo pena que a encenação não sublinhe mais todo o caracter de esteriotipia expresso pela peça (personagens, diálogos, situações). Há um momento, em que aflora uma denúncia da crueldade possível nas relações humanas mas é subvertido pelo resto.

Infelizmnte, não é fácil julgar das qualidades do espectáculo, em virtude dos actores (e em especial João Guedes e Glicínia Quartin) não terem os papéis suficientemente decorados, de tal forma que provocaram autênticos hiatos, os quais, evidentemente, prejudicaram o seu ritmo. Não duvido que o facto se deva a excesso de trabalho, mas, por outro lado, parece-me que o público tem o direito de exigir aquele mínimo de segurança que permita que um espectáculo decorra normalmente. O facto é tanto mais de lamentar quanto me pareceu que os quatro actores, depois de bem rodados, poderão conseguir uma homogeneidade de representação e uma qualidade de interpretação que não será fácil topar nos nossos palcos. Mesmo assim, qualquer deles conseguiu cenas notáveis pela precisão e intencionalidade dos registos vocais e corporais. Está certo que será um regalo vê-los representar de aqui a alguns dias. Gostaria de chamar a atenção de João Guedes para a necessidade de depurar a sua actuação de alguns maneirismos gestuais que me pareceram excessivos; e de Sinde Filipe para a necessidade de tentar uma maior adequação de certas inflexões de voz ás respectivas falas.

Uma palavra de louvor para o cenário de Octávio Clérigo que resolveu na perfeição os múltiplos problemas postos pela simultaneidade de cenas em que a acção decorre.

Outra palavra de louvor para o ponto que foi inaudível e audível.

E uma ultima palavra de um reparo: atenção aos tempos da subida e descida do pano e de elevador. Não é bem a mesma coisa.

CARLOS PORTO

DO BRASIL COM UM TÍTULO — Maria de Lurdes Alves, uma transmontana morena e bonita, de 21 anos, foi eleita (no Brasil, pelo programa radiofónico «Caravela da Saudade») a «mais bela jovem portuguesa de São Paulo» e ganhou um passeio a Lisboa oferecido pela T. A. P. Dia 26 está aí

BICO DOURADO
UMA VEDETA EM SEXY
• SANDRA •
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — T. 368649 — M/ 21

o livro do ano

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P. P. C., 36 98 07

Recauchutagem LUSA
A melhor

TEATRO VARIEDADES
ÀS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)

AMANHÃ GRANDIOSA «MATINÉE», ÀS 16 H.

A SUPER REVISTA DA GRAÇA E DA CRÍTICA OPORTUNA!

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

Um «cast» de «estrelas» com
SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO

a colaboração especial de MARIEMA

pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

VITOR MENDES, CARLOS GONÇALVES e LUIS DE MASCARENHAS

A atracção DUO OURO NEGRO

VIDA MUSICAL

O bicentenário de Beethoven

COIMBRA, 12. — Incluído nas comemorações do bicentenário de Beethoven, haverá hoje, ás 21 e 30, no Conservatório de Musica, um concerto no qual tomam parte a violoncelista Madalena Costa e a pianista Helena Costa.

Promovido pela «Pró-Arte» o concerto terá a colaboração do Município.

COLECTIVIDADES DE RECREIO LEMBRAM ALVES REDOL

Sobe hoje á cena em Samora Correia, na Sociedade Filarmónica União Samorense, a peça «Forja», de Alves Redol, trazida áquela vila ribatejana pelo grupo de teatro da Sociedade Carlista de Montemor-o-Novo O espectáculo, marcado para as 21 e 30, integra-se na campanha de divulgação da obra do escritor por ocasião do primeiro aniversário da sua morte.

Escola Dramática e Musical Valboense apresenta a sua versão de «*Forja*» no salão do Clube Recreativo Ataense, ao mesmo tempo que é inaugurada nesta colectividade uma biblioteca com o nome do malogrado autor; na próxima quinta-feira abre ao publico no Cartaxo a exposição itinerante organizada pela revista «Vértice»; nos dias 19 e 20, respectivamente em Portimão e Tomar são representadas as peças «*Maria Emília*» e «*Forja*» (em Portimão pelo grupo cénico do C. C. A. de Faro, e em Tomar, nas instalações da Filarmónica Gualdim Pais, pela Sociedade Operária J. A. de Aguiar, de Évora).

«O ESCROQUE»

TITULO ORIGINAL: «Mister Jerico»

REALIZAÇÃO: Sidney Hayers, 1970 (Inglaterra)

ARGUMENTO: Philip Levene

FOTOGRAFIA: Alan Hume (Eastmancolor)

INTÉRPRETES: Patrick McNee, Connie Stevens, Herbert Lom, Marty Allen, Leonardo Picroni, etc.

ESTREIA: Cinema Polis. teama (10-XII-1970)

«O Escroque» é Patrick McNee, homem saído da televisão (vide série «Os Vingadores»). Do seu trabalho nos pequenos *écrans* nada conhecemos (o ofício de crítico diário de cinema tem as suas recompensas!).

Fomos-lhe agora apresentados no cinema, onde se chama «Mister Jerico». A história gira em redor de uma pedra preciosa que Mister Rosso (Herbert Bom) guarda ciosamente e de que Mister Jerico afirma possuir a gémea. Por detrás disto tudo anda grossa vigarice. Muito maior, aliás, do que aquela de que os espectadores desprevenidos suspeitam...

Sidney Hayers dirigiu «*Mister Jerico*» para uma companhia de televisão e fê-lo em gesto de filme de televisão. Só foi pena a película não ter ficado também pela televisão...

C. A.

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

M/4 anos

NO

CAPITÓLIO

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

Subs. pelo Fundo de Teatro

HOJE e AMANHÃ

AS 18.30 HORAS

COM A PEÇA EM TRÊS ACTOS

«O GANSO DE OURO»

NATAL DOS FUMADORES

CHARUTOS PORTUGUESES

D. PEDRO

PARA FUMADORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST

Atendendo ao estrondoso sucesso que se tem verificado com as suas duas mais recentes publicações:

LIVRO DA MULHER 1971

(1.ª edição esgotada)

OS MAIS BELOS CONTOS DE FADAS

tem o prazer de anunciar a todos os seus clientes e amigos que, para facilitar a respectiva distribuição nesta quadra do Natal, acaba de abrir uma nova sala de venda ao público na:

RUA IVENS, N.º 33 — LISBOA *

onde poderão ser adquiridas estas obras, bem como todas as suas publicações.

* aberta todos os dias úteis, incluindo Sábados, das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.

tecla

FELICITA

ANTÓNIO GEDEÃO E MANUEL FREIRE PELA OBTENÇÃO DO
PRÉMIO POZAL DOMINGUES 1970
— A MELHOR CANÇÃO —
NA QUALIDADE DE AUTORES DA CANÇÃO "PEDRA FILOSOFAL"

CARLOS DO CARMO GRAVOU "PEDRA FILOSOFAL" EM DISCO TECLA TE 1061.

PRÉMIO POZAL DOMINGUES 1970

TECLA — Sociedade Comercial de Discos, Lda.

PRÉMIOS POZAL DOMINGUES 1970

O galardão criado por VALENTIM DE CARVALHO, C. I. SARL para premiar a melhor canção portuguesa editada em disco e o melhor disco de música ligeira, foi atribuído às obras:

PEDRA FILOSOFAL

Poema de ANTÓNIO GEDEÃO música e interpretação de MANUEL FREIRE, e

CARLOS DO CARMO

Disco TECLA TES 6007, interpretado por CARLOS DO CARMO com arranjos e direcção de JORGE COSTA PINTO.

As obras premiadas foram eleitas por um júri constituído pelas seguintes personalidades: Alice Cruz, António Miguel, Armando Correia, Armando Marques Ferreira, Artur Alves, Carlos Silva, Corte Real, Dora Maria, Duarte Ferreira, Edite Maria, Eugénia Maria, Fernando de Almeida, Fernando Correia, Fernando Garcia, Fernando Rocha, Gomes Ferreira, Henrique Mendes, Isabel Wolmar, João David Nunes, Joaquim Pedro, Jorge Alves, José Manuel Nunes, José Nascimento, Luís Filipe Costa, Maria Carlota Álvares da Guerra, Maria Ema, Maria Eugénia, Maria Helena D'Eça Leal, Maria João Aguiar, Maria José Baião, Maria Leonor, Maria Margarida, Marques Vidal, Matos Maia, Miguel Amado, Paulo Fernando, Pedro Albergaria, Pedro Moutinho, Salvador Dias, Simone de Oliveira, e Tany Belo.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

UM ESPECTÁCULO DO
gat GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
HOJE E DOMINGO
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
A COMÉDIA
de KEIT WATERHOUSE e WILLIS HALL
MAIORES DE 17 ANOS

Sexta-feira, 4 e um quarto
com
LURDES NORBERTO / GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE / JOÃO GUEDES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
HOJE E DOMINGO, ÀS 16 HORAS
«O PROCESSO» de KAFKA
50 % de desconto para estudantes

Bastidores da Saúde e da Medicina

(Continuação da 3.ª página)

Estamos perante um problema grave de desconforto que atinge a quase totalidade destes estabelecimentos. Estes 86,2 por cento de casas de saúde «abandonadas» representam uma verba de 2 270 000 contos, e é necessário frisar que a situação para que foram empurradas nasce por efeito retroactivo de portarias muito posteriores ao início do seu funcionamento...

Minimizando milhões de contos já investidos, legítimos interesses criados, não sendo até o encerramento destas casas de saúde justificado por mau funcionamento ou maus resultados obtidos pelos doentes, que sempre as preferiam aos hospitais, ou até não se podendo imputar outras faltas de qualquer ordem. O que pareceria lógico era acautelar verbas deste modo vultosas, pois não somos um país tão rico que se dê ao luxo de esbanjar. Deveríamos aproveitá-las no seu máximo de potencialidade, pois o aumento deste capital e do seu lucro fará aumentar o capital e o lucro nacionais. Cabe-nos, portanto, criar as normas de apoio técnico para que esta reversão seja possível e se faça a necessária revisão da Portaria n.º 22 709. Caso contrário, o prejuízo não será só dos proprietários das casas de saúde: será de todos nós, tanto os possíveis doentes como o próprio País.

Direi num aparte que tenho várias vezes visto os antigos orientadores desta política, individualmente ou nas pessoas dos seus familiares, servirem-se dos cuidados médico-cirúrgicos das casas de saúde. E até o próprio Estado, porque lhe sai mais barato, paga às casas de saúde a assistência aos tuberculosos pulmonares seus empregados; e do mesmo passo, e pelo mesmo motivo, entrega a assistência psiquiátrica dos seus funcionários às casas de saúde...

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
Uma revista de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias
• UM ENORME ÊXITO, EM TRIUNFAL 3.º MÊS!
• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:
JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL
2.ª-Feira, não há espectáculo para descanso da companhia.
NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO
• RONY VALY
E NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

AIDA BAPTISTA, em: «Flores de Lisboa»

OCTÁVIO DE MATOS no «Compère»

longo... longo... longo... longo... Deliciosamente longo...
O gosto. O aroma. O prazer.
Novo Ritz KING SIZE.
A Dimensão Real.
...Irresistivelmente RITZ!
PENTA-TR-2-70

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O MAL É GERAL ETC. E TAL

Pareceu a muitos que a entrevista, há tempos, no *Curto-Circuito*, sobre a situação da estrutura do escoamento de águas em Lisboa dissera o essencial sobre o assunto. Mas não. Ontem tornámos á matéria, que, pelos vistos, dá pano para mangas, através de um longo documentário, em que a palavra, o gráfico, o mapa e a imagem filmada deram as mãos. Uma nota de optimismo: as imagens dos automóveis a navegar na cheia serão em breve documentos históricos, pois não tornarão a repetir-se. Folguemos.

Devido á extensão do documentário, as Imagens da Poesia Europeia chegaram com algum atraso. Com esta emissão, demos os primeiros passos no Renascimento. Passos timidos, a lembrar-nos apenas o muito que se poderia fazer na televisão para um esclarecimento de um passo decisivo na história da humanidade.

Não era essa, e bem se compreende, a intenção de David Mourão-Ferreira. Ele não quer fazer a poesia da história, mas sim a história da poesia. No entanto, a arte não é alguma coisa que nasce alheia ao tempo. A arte tem razão histórica, para melhor ter razão intemporal.

Para o entendimento da poesia que vai sair de dentro do saco, o conhecimento da razão histórica é essencial. Ele devia merecer mais do que as palavras breves que lhe foram dedicadas ontem. Contentemo-nos com a profusão de imagens, a maior até acontecida na rubrica. E festejemos o regresso de Rosa Lobato de Faria, uma voz e uma sensibilidade ao serviço da poesia.

Longamente, a longa emissão se prolongou até ás cercanias da meia-noite. Serviu-lhe de pasto mais uma história de *Cimarron*, precisamente intitulada «Até ao fim da noite».

O critico não sabe que mais dizer a respeito de uma série que se repete de episódio para episódio, em obediência ao espirito de todas as séries: dado determinado esquema, o episódio fica de esqueleto á vista logo a partir das primeiras imagens.

Em «Cimarron», já se sabe que um grandecissimo malandro há-de ser preso; que o grandecissimo malandro se há-de evadir, por artes de berliques e berloques, e que o grandecissimo malandro há-de ser apanhado por artes de berloques e berliques, ou levar um rijo zagalote na roda de balanço

No episódio de ontem, assistimos a uma tocante história de amor entre uma senhora das tabernas do Oeste e um escocês teimoso e duro de roer. O tal escocês apanhou ontem uma das maiores trepas a que tenho assistido em séries de televisão. Pois apesar disso, não ficou com uma unica equimose, não deitou uma só gota de sangue. Escocês, sim, mas não tanto!

«Cimarron» prossegue a obra da destruição da sensibilidade e da inteligência levada a cabo pelas séries americanas actualmente a correr na Televisão portuguesa. O que não terá muita importancia, se atendermos ao argumento do escritor Luís Cajão: parece que sucede o mesmo nas televisões lá de fora. Não estamos sózinhos. Já é uma compensação.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário—Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40. 17.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um espectáculo de variedades, realizado na Cadeia Penitenciária de Lisboa; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite: 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Sonata n.º 2 em sol menor op. 22, para piano (Schumann); Dinorah Varsi, piano; 16 e 49: Musica sinfónica 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana, 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro Anthony Collins; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco. 20 e 25: Ciclo de Melodias 21: Concerto de obras de Beethoven em que colaboram o pianista Paulo Mac Dougal e o Duo de violino e piano Lídia de Carvalho e Helena Matos; 21 e 37: Poema sinfónico; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Intercambio musical — Festival de Bayreuth de 1970 (gravações cedidas pela Rádio da Baviera); 3.º e ultimo acto do drama musical «Valquiria»

2.ª parte da tetralogia «O anel de Nibelungo» (Wagner). Intérpretes principais: Thomas Stewart; Gwyneth Jones; Berit Lindholm; Orquestra do Festival de Bayreuth sob a direcção de Horst Stein, 1.º Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 21: Apenas melodia; 18 e 30: Lisboa á tarde, 9 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal 20 e 5: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7 20 e 45: Exitos de disco; 21 e 03: Rádio Placard; 2 e 5: Hora Luterana, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97.4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383.6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana, 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Radioroma: 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Dominó; 2 e 15: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

BATIDA ÀS PERDIZES

DIAS 29 E 30 DE DEZEMBRO 1970

PREÇO POR PORTA E POR DIA—ES. 1.000$00

TAXA DE ABATE:

PERDIZ OU LEBRE — ESC. 160$00 POR PEÇA
COELHO — ESC. 20$00

INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE DEZEMBRO NA

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33285 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E BARROS LEITE, LDA.

COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — Às 9 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 9 e 45. Série juvenil «Skyppy»; 20 e 5: E a vida continua... pelo rev. Teodoro Marques da Silva; 20 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Folhetim «O Pequeno Mundo de Maria Plaisance»; 22 e 30: Variedades, com a participação de Lili Ivanova, 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição. 22: Fados e guitarradas, com Natércia Maria e Renato Mota: 22 e 5: Noite de cinema, «O Soldado da Rainha», com Shirley Temple e Victor McLoglen; 23 e 40: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Música e artistas; 14 e 50: Série juvenil — Bonanza; 15 e 40: TV Educativa — Ginástica infantil; 16 e 5: TV Juvenil «Os Jovens e a Música» — Uma rubrica musical de Leonor Leitão Cadete. Apresentação de José Luís Maia. Ao piano: Maria Teresa Paiva; 16 e 25: Desenhos animados «Kimba»; 16 e 55: Tarde de cinema. «A Pequena Suzana, com Shirley Temple e Randolph Scott; 18 e 10: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 25: Nos bastidores da aventura; 18 e 35: Folclore; 19: TV rural, pelo eng. Sousa Veloso: 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia «Casei com uma Feiticeira», tendo como intérpretes principais Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: TV clube, com a participação de Júlia Babo; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática «Caminhos Cruzados», com Michael Parks, Steve Ihnat, Patrícia Quinn; 23 e 20: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo e 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o 1.º programa); 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com a participação de Elaine Delmar (no 1.º programa em 28-11-70), e 23 e 25: Fecho.

Uma imagem do almoço

A RÁDIO MARÍTIMA — SOC. DE ELECTRÓNICA MARÍTIMA E AERONÁUTICA, SARL NO 48.º ANO DA SUA FUNDAÇÃO

Sob a Presidência do Sr. Doutor António José Nunes Loureiro Borges, reuniram-se num almoço de convívio, os 65 funcionários que constituem os quadros daquela Organização.

Tanto o Presidente do Conselho de Administração como o Administrador-Delegado, Senhor Augusto Lee de Carvalho, em breves discursos, enalteceram as excelentes relações de amizade e o espírito de colaboração entre todos os presentes, congratulando-se com a expansão que a firma vem registando, principalmente em Equipamentos de Radar KELVIN HUGHES e Calculadores Electrónicas SHARP.

MÉDICOS NA BIBLIOTECA NACIONAL

Um grupo de médicos do Hospital dos Capuchos, dirigido pelo prof. Fernando Nogueira, visitou ontem a Biblioteca Nacional, onde foi recebido e acompanhado pelo director, dr. Manuel Estevães, e pelos bibliotecários, dr. Adriano Andrade e dr.ª Maria Valentina Mendes.

Por intenção da visita foi organizada uma exposição de manuscritos e livros de Medicina com interesse histórico, a qual ficará patente ao público até 26 do corrente, de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 17 e 30, e aos sábados das 10 às 13.

O INII NA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Cada vez mais, as empresas se debruçam sobre os problemas de formação profissional. Uma empresa moderna, não pode ficar indiferente aos problemas específicos duma formação deficiente, desactualizada, estagnada. E procura através de actualizados processos e de técnicas de inovação — um desenvolvimento profissional em constante renovação como meio de apetrechar os indivíduos segundo as mais diversas profissões.

O INII — Instituto Nacional de Investigação Industrial — discute estes problemas e procura encontrar novos caminhos, motivando as empresas e os indivíduos e reduzindo entraves a uma promoção do desenvolvimento profissional. Com esse objectivo, tem promovido e coordenado a acção de um grupo de trabalho, aberto a todas as empresas e organizações oficiais, que se debruçam sobre o problema de formação profissional, quer ao nível de actividades específicas quer ao nível de formação de base.

Dentro deste âmbito, teve desta vez, lugar numa das instalações da Companhia de Seguros Império, no dia 4-12-70, pelas 9,30 horas, um destes encontros periódicos, onde se reuniram cerca de 30 representantes de entidades oficiais e particulares, em sessão de trabalho.

Coordenada pelo Eng.º Reis Santos, a sessão abriu com um breve relato dos assuntos tratados na anterior reunião, e em seguida, a apresentação do programa do dia.

Entre os vários assuntos expostos discutiu-se a dificuldade de formação acelerada, em virtude da falta de preparação técnica para acompanhar esse ritmo. Foram trocadas opiniões e debatidos pontos de vista entre os presentes numa franca troca de experiências.

Fez em seguida o dr. Levi Vermelho uma clara exposição sobre o Planeamento da Mão-de-Obra, bem como das funções e desenvolvimento do SNE — Serviço Nacional de Emprego — criado para estabelecer um elo entre patrões e trabalhadores na resolução dos problemas de emprego; referindo-se o expositor largamente, ao desequilíbrio entre a oferta e a procura de emprego como um dos aspectos mais agudos sobre o qual o SNE se debruça.

Seguidamente, o dr. Perry Vidal numa breve explicação sobre um filme originário dos Estados Unidos focou o desenvolvimento das escolas comunitárias naquele país. E após a projecção desse filme o dr. Perry Vidal disertou desenvolvidamente sobre este tema de relevante importância na formação duma sociedade. Seguiu-se o debate destes problemas entre os presentes a que o dr. Perry Vidal procurou responder com objectividade.

No final, foi oferecido pela Companhia de Seguros Império um almoço volante a todos os participantes e convidados.

Um aspecto da reunião

PASTA PERDIDA NA RUA DA HORTA SECA

À porta da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, perdeu-se ontem, á noite, uma pasta preta. Contém apenas documentos e elementos de trabalho, que fazem bastante falta. Muito se agradece á pessoa que a encontrou o favor de telefonar para 652196.

BOM APETITE

A CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÀRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos — Premiado pelo SNI

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

RESTAURANTE «ENA PAI!»
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
AMBIENTE FAMILIAR
Rua Correeiros, 180-182
Telef. 32 9759

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

BOLO REI
★★★
Como é da tradição
Bolo-Rei no seu Natal
Mas o da POMONA, então,
Não tem, em Lisboa, igual
★★★
PASTELARIA POMONA
RUA DA PRATA, 113
Telefone 32 66 71

AOS SRS. COMERCIANTES E PARTICULARES
LEILÃO
DIA 14 E SEGUINTES, AS 15 E 21 HORAS
Serão postos em praça na Rua Poço dos Negros, 16, os bens a seguir discriminados:
VESTIDOS DE LÃ PARA SENHORA — CAMISOLAS E CASACOS DE LÃ PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA — «CACH-COLLS» — CALÇAS PARA SENHORA — COMBINAÇÕES DE MALHA PARA SENHORA — CASACOS PARA DORMIR — CASACOS DE CRIANÇA COM CAPUZ — TECIDOS DIVERSOS — ROUPÕES DE FELTRO — LENÇÓIS — «ÉCHARPES» — BLUSAS PARA SENHORA — FATOS DE BANHO PARA HOMEM E SENHORA — «PULLOVERS» — TRAVESSEIROS — BABETES — SACOS DE PÃO — LENÇOS PARA HOMEM — GORROS — MEIAS PARA SENHORA — PEÚGAS PARA HOMEM — PIJAMAS, ETC., ETC.
A LEILOEIRA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS.: 4 59 34 - 4 62 59

ora diga-nos...

— Usa cachecol?

«Brrr!» Cachecol na rua e em casa — «Atchim!» Assim é o Inverno.

● *Adérito Fernandes da Silva, servente de armazém, falou assim:*

— Nunca usei cachecol. Gosto muito de usar é lenço de seda. Como vê, até trago um comigo...

— Mas o frio, ás vezes...

— Não. O frio não me incomoda. Lenço de seda, e não cachecol.

● *Finalmente, afirmou-nos o talhante José*

António David Beja:

— Tenho um cachecol azul que ponho nos dias frios.

— E lenço de seda?...

— Lenço de seda? Isso é para os senhores finos cá de Lisboa...

O repórter sorriu. Era um sorriso irónico, tão fino como um lenço de seda...

PORCARIA E BARULHO NA RUA DE SANTA BÁRBARA

Lixo, barulho mau cheiro — eis do que se queixam os moradores da Rua de Santa Bárbara, ao Campo de Santana. *«Logo às duas-três da manhã começa a rega da rua. Mas aí por volta das seis é que é pior: uma barulheira com os latões e os carros do lixo, gente a falar alto, muitas vezes não conseguimos dormir»* — lamenta-se o sr. Alberto António da Silva, que aí reside e tem uma loja de ferro-velho.

— *Mas então* — prossegue o nosso entrevistado — *quando a trituradora começa a funcionar, é uma coisa insuportável. Não há direito que isto seja permitido.*

Por sua vez, o sr. Carlos Reis Ramos, proprietário de uma casa de electrodomésticos situada exactamente defronte do local onde o *lixo estaciona e é triturado*, queixa-se que o facto o tem prejudicado muito no seu negócio. E sua mulher diz-nos:

— *É um estendal de porcaria. E um mau cheiro às vezes horrível. Sobretudo no Verão, quando esteve mais calor não se podia estar aqui. Aliás, quando trouxeram isto para a rua disseram que era só até Outubro — mas afinal já estamos em Dezembro e continua tudo na mesma...*

Outra senhora ali residente, D. Isabel Silva, declarou-nos, por seu turno, que muitas vezes os seus filhos acordam com o barulho, além de, em sua opinião, a acumulação de lixo poder ser prejudicial para a saúde.

Os carros do lixo que ali se juntam pertencem à 3.ª zona, que está dada de empreitada à Valura. Conforme nos declarou um dos empregados desta, que trabalha na referida zona — o sr. Pedro José

(Continua na página seguinte)

«Não conseguimos dormir» — disse-nos o sr. Alberto António da Silva

COLÓQUIO SOBRE «REFORMA DO ENSINO SUPERIOR AGRÁRIO»

Com início depois de amanhã, realizam-se no Instituto Superior de Agronomia, diversos colóquios sobre Reforma do Ensino Superior Agrário.

Pretende-se um amplo debate dos documentos elaborados no I. S. A., após a formação, neste Instituto, de um Grupo Dinamizador de Reforma do Ensino.

O grupo tinha sido criado em Janeiro deste ano sendo constituído por professores extraordinários e assistentes, pela Associação de Estudantes de Agronomia, representantes dos sectores profissionais (Ordem dos Engenheiros), da actividade científica (Sociedade de Ciências Agronómicas) e Grupo de Arquitectos Paisagistas

É o seguinte o programa dos debates:

Segunda-feira (14 Dezembro) — *Manhã:* O que é a Universidade? *Tarde* — Estrutura Institucional do Ensino; Governo da Universidade; Estrutura Pedagógica. Terça-feira, 15 — *Manhã:* Métodos Pedagógicos; *Tarde:* Pessoal Docente e investigador; Pessoal Discente. Quarta-feira, 16 — *Manhã:* Inserção do Ensino Superior Agrário *Tarde:* Currículos.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes 10 * Telef. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Candida da Conceição Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria 58 * Tel. 367093 * Encerra á segunda-feira

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef 661915 * Consumo mínimo 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charrino, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Marta Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef 34006 * Encerra á quinta-feira

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Gilda Maria e Vilha Maria Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa do Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Mauricio, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Tels 362889-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Tel 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Mafo e José Maria Carvalho * Cons. mín 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Coral Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50$00 * R. da Barroca, 138 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 80$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328715 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo João Cabral, Rossano Lima Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira * Encerra aos domingos * Rua do Adiça 9 * Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha Mariana Silva, Cecília de Jesus Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín 40$00 * Rua da Rosa 219 * Telef 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00. Largo do Penelreiro, 7 (Alfama) * Telefone 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra ás segundas-feiras * Cons. mín 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef 213259

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av Duque de Loulé * Telefones 534466-561949

Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 * Telef. 654648 * Ar condicionado * Aberto todos os dias das 18 : 30 ás 03 e 30

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé 73 * Telef 530171

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef 770172 * Encerra ás 3.30

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

Encerra á meia-noite.

Últimos novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * conj. Helder Reis * Encerrado aos domingos

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 38728

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs. 244521 - 264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261397.

O CASO DA EXPLOSÃO A BORDO DO «VERA CRUZ»

Durante as investigações relacionadas com o caso do rebentamento, a bordo do «Vera Cruz», de uma granada (acidente em que pereceu um homem, como referimos), chegou-se á conclusão de que são frequentes os casos de soldados que trazem armas como recordações de guerra. Por mais de uma vez têm sido encontrados nas bagagens dos militares granadas, balas e projécteis de morteiros. Ainda numa das ultimas viagens do paquete «Vera Cruz» anterior ao caso, um soldado deitou ao mar uma granada, que explodiu abaixo da linha de água, tendo produzido estragos sérios nos «robaletes» do costado. Se tivesse estoirado no costado do navio, teria provocado uma tragédia.

LA CIMBALI

A ÚNICA MÁQUINA DE CAFÉ SUPERAUTOMÁTICA NO MUNDO, FOI SELECCIONADA PELA

AUXILIAR DA ALIMENTAÇÃO PORTUGUESA, LDA.

PARA EQUIPAR O SELF SERVICE E BAR DO

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

LISBOA — PORTO — COIMBRA

Eis um aspecto da Rua de Santa Bárbara, cerca das 11 horas, quando um camião triturador era preparado para a trituração do lixo

PORCARIA A SANTA BÁRBARA

(Continuação da pág. anterior)

Rodrigues — *«todo o pessoal procura fazer o menos barulho posível, mas é natural que haja sempre um certo ruído, especialmente às 7 e 30 da manhã, quando saem os caldeiros.*

Segundo apurámos, este serviço do lixo, que desde há meses funciona no terreno deixado vago por umas casas demolidas na aludida artéria, estava antes na Rua de Arroios, mais ou menos por baixo do arco. Porém, foi mudado por motivo de obras, esperando-se que volte em breve para sítio adequado.

Dizem os leitores...

COISAS QUE NÃO SE COMPREENDEM NOS CONCURSOS PARA O PESSOAL DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Recebemos do sr. Manuel Diogo da Silva Gomes, de Aveiro, a seguinte carta na qual se apontam casos incompreensíveis relacionados com os concursos para o pessoal das Caixas de Previdência e que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«Sr. director: Se pudesse dispor de um cantinho do seu jornal e visse possibilidades de publicação do que vou passar a descrever muito lhe agradecia.

«A minha mulher era empregada numa Caixa de Previdência em Lisboa há já cerca de sete anos, quando pediu a transferência para Aveiro, que lhe foi concedida em 1 de Junho de 1968.

«Em Março deste ano, houve concurso para segunda escriturária, ao qual concorreu e passou, estando, no entanto, por colocar, por não ter a antiguidade suficiente na caixa de Aveiro. Fez, com outros colegas e alguns meses atrás, uma exposição ao ministro e não obtiveram resposta. Mandaram, mais tarde, um telegrama, a pedir uma resposta, que, mais uma vez, não chegou.

«Gostaria de saber se os nove anos de caixa não contam em qualquer caixa do País, e se, cada vez que há uma transferência, se tem de começar pelo princípio a contar nova antiguidade!

«Se para ir a concurso eram necessários, pelo menos, dois anos de antiguidade na categoria, que, na altura não tinha, na caixa de Aveiro, como pode ter sido admitida ao mesmo concurso, se agora não pode ser colocada por falta de antiguidade?

«Como se compreende que a antiguidade da caixa de Lisboa não conte para a caixa de Aveiro, se no ano da sua transferência as faltas que deu naquela caixa lhe foram descontadas nas férias concedidas por esta? Como pode um funcionário sujeito a todas estas contradições e dissabores render o seu melhor, se não vê qualquer compensação por todo o tempo que dedicou ao seu emprego?

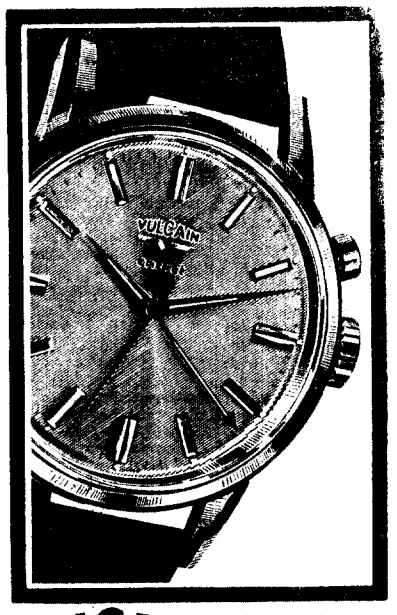
«Muito lhe agradecia a publicação desta carta na esperança de que alguém trouxesse um pouco de luz ao assunto e explicasse como se podem passar semelhantes critérios».

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL *

MERCÊ DE:

- **Experiência Centenária**
  Fundada em 1858 a «**Fabrique de Montres VULCAIN** já produziu mais de **20 Milhões de Relógios!**
  Um século de experiência e produção elevada, conferem à marca « **VULCAIN** » **justo prestígio da mais alta qualidade.**
- **Expansão Mundial**
  Vendido em todo o mundo, tem garantia de assistência em mais de 60 países.
- **Evolução Técnica**
  Antes de posto à venda cada relógio « **VULCAIN** » é submetido **a mais de 50 Testes.**
  Criadora dos seus próprios modelos a **VULCAIN** é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira.
  Detentora de numerosas distinções, entre as quais o «**GRAND PRIX**».



VULCAIN Cricket

The most useful watch in the World

VEJA A COLECÇÃO VULCAIN NAS MELHORES RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

cada porta
tem uma história

As portas abrem-se para qualquer coisa que se vai procurar ou encontrar. Em Lisboa, na Av. Duque de Loulé, 66-A, a TORRALTA tem uma porta aberta ao investimento em empreendimento turístico. Entre e informe-se das diversas opções que a TORRALTA lhe proporciona mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 5 17 48 • 55 56 81 • **5 44 79** • **4 21 39**
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3 22 11 • 3 21 28 • 3 22 12 • **3 22 51** • 3 22 52
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho - Lagos Telefs. 302 • 481 • 482

Informações **PORTO** Rua de Santa Catarina, 759 Telef. 3 69 15
BRAGA Largo de S. Francisco, 33-3.º Telef. 2 43 10
COIMBRA Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1 Telef. 2 23 07
VISEU Largo General Carmona, 24 Telefs. 2 27 37 • 2 21 96
SANTARÉM Rua Capelo e Ivens, 78 Telef. 2 52 09
OLHÃO Rua do Comércio, 81 Telef. 7 21 42
BEJA Rua das Portas de Mértola, 34-36

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Tribuna livre

Do regime cerealífero à florestação e ao plantio da vinha

Pelo eng. agr. J. PINTO GANHÃO

Ainda não havia passado um mês que tinham vindo a lume as nossas considerações sobre o panorama agrícola nacional, quando tivemos a grata satisfação de apreciar a notável conferência de Imprensa do sr. ministro das Finanças e da Economia, onde, a par da mais objectiva análise dos problemas económicos, foram apontadas algumas directrizes que vieram trazer ao sector agrícola fundamentadas esperanças. De facto, e embora o preâmbulo do novo regime cerealífero instituído pelo Decreto-Lei n.º 491/70, de 22 de Outubro, não tivesse deixado quaisquer dúvidas quanto às verdadeiras causas da precária situação dos agricultores que inglòriamente têm vindo a dedicar a sua actividade à cultura arvense de sequeiro, pareceu-nos que alguns auxílios especificamente concedidos para a intensificação e racionalização da cultura cerealífera pecavam por manifesta inadaptação às realidades, pois temos sérias dúvidas que tal regime possa ainda vir ocupar racionalmente outros solos que estejam arborizados, cheios de pedras e com falta de drenagem, embora se situem em zonas aptas, pois, dado o seu limitado rendimento, afiguram-se-nos de tal modo complexas e dispendiosas as obras de enxugo, que receamos não ser suficientemente atractivo o subsídio de 20% a conceder pelo Estado, do custo dos trabalhos a realizar.

Por outro lado, os auxílios concedidos para a reconversão cultural mostram já as sólidas intenções da governação, mas sòmente na referida conferência de Imprensa nos apercebemos verdadeiramente do alcance das medidas a tomar, nomeadamente o aproveitamento dos regadios, o aumento da produção de milho, o fomento florestal e as acções de reestruturação agrária e da formação profissional.

Congratulamo-nos por isso, até porque os mesmos pontos de vista foram também muito modestamente defendidos por nós. Contudo, e sem pretendermos pôr em causa a legitimidade da florestação que, aliás, perfilhamos em grande medida, permita-se-nos que, como alentejanos que nos prezamos, apresentemos às nossas construtivas meditações, certos de que, ao fazê-lo, apenas temos em mente servir os interesses do País em geral e do Alentejo em particular.

SACRIFÍCIO EM HOLOCAUSTO A INDÚSTRIA DA CELULOSE

Quando há cerca de 40 anos se lançou a campanha de trigo, a Lavoura alentejana correspondeu generosamente às medidas de fomento então preconizadas, e a tal ponto, que hoje se avalia na sua verdadeira extensão os prejuízos avolumados que ao longo deste tempo sofreu e que, se não são irreparáveis, exigem uma sadia e prudente acção do Estado, de maneira a evitar que se caia, também desta vez, noutro extremo. Por outras palavras, receamos que depois de diminuídos com a cultura cerealífera, os agricultores alentejanos venham a ser sacrificados com o eucalipto e o pinheiro, em holocausto à indústria da celulose.

Concretizemos o nosso ponto de vista.

Num recente e bem elaborado estudo sobre três concelhos do Baixo Alentejo, onde se verifica uma apreciável diversificação cultural, chegou-se à conclusão que existia uma nítida repulsão populacional e uma tendência brusca para o envelhecimento da população, isto é, nos últimos 20 anos, a percentagem de indivíduos predominantemente produtores cresceu, enquanto a camada jovem havia diminuído significativamente. Sendo assim, não nos custa admitir que, para outros concelhos do Alentejo, onde a cultura arvense de sequeiro é predominante, o fenómeno seja ainda mais acentuado e, portanto, parecem-nos extremamente pertinentes as apreensões de quantos se preocupam com o reflexo das migrações sobre o futuro das actividades do sector primário, para não falarmos dos sectores secundário e terciário.

Se pensarmos que a florestação a conduzir no Alentejo vai ocupar solos menos favoráveis à cultura arvense, onde possìvelmente o eucalipto e o pinheiro serão chamados a desempenhar o papel mais importante e se considerarmos ainda o caso mais favorável do eucalipto, que, segundo os peritos na matéria, «em cialidade florestal, como sejam todos os solos arenosos das bacias hidrográficas do Tejo e Sado e litoral alentejano (que não é o caso do restante Alentejo), pode ocupar em média, por ano e hectare, 10-15 jornais-homem, terrenos de fraca fertilidade agrícola mas de elevada potenenquanto os mesmos terrenos em cultura arvense de sequeiro 3-7». Parece à primeira vista que o problema da fixação das massas rurais será menos agudo mas, porque infelizmente as condições ecológicas não são tão favoráveis

(Continua na 16.ª página)

Este é um dos mais espectaculares e luxuosos casacos apresentados em Londres, numa colecção de Inverno para 1970/71. Em pele de cordeiro persa, negra e branca, foi desenhado na fidelidade ao estilo maxi

VIATURAS USADAS
ENTREPOSTO DATSUN

VER NOS NOSSOS STANDS
Praça de Moscavide (AOS OLIVAIS)
e na rua D. Estefânia nº118-A
(AO ARCO DO CEGO)

DADA A ELEVADA CONFIANÇA QUE NOS MERECE A QUALIDADE DATSUN TODAS AS VIATURAS USADAS DESTA MARCA TÊM UMA GARANTIA TOTAL DE UM ANO OU 20.000 KM

Os nossos stands estão abertos até às 21 horas todos os dias excepto aos sábados e domingos

OUTROS CARROS DE VÁRIAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

com facilidades de pagamento

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO Graham
SÍMBOLO DE QUALIDADE

Tanto espaço para viver!

Não há fábricas. Não há eléctricos. Não há o trepidar obsecante dos comboios. Em Santo António dos Cavaleiros não há nada do que obriga os homens a fugir das cidades. Imagine o que é viver longe da multidão. Longe dos ruídos. Mas apenas a dois passos de Lisboa!
Em Santo António dos Cavaleiros tudo foi estudado para lhe oferecer um viver tranquilo. Grandes espaços verdes. Andares como se fossem moradias. Casas que são de facto lares. Conheça Santo António dos Cavaleiros, onde já existe uma porta para ser aberta por si.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9 — Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

O cinema português de hoje

— tema de uma reunião de cinco dias promovida pelo Cineclube do Porto

PORTO, 12 — O Cineclube do Porto vai promover, de 18 a 22 do corrente, na sua sede, um Encontro de Realizadores, Técnicos e Críticos, com vista à discussão de problemas actuais do Cinema em Portugal, encontro este subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O programa, já elaborado, é o seguinte:

Dia 18, ás 18 horas — Abertura do Encontro; sessão (no Cinema Batalha) de curtas-metragens para sócios do Cineclube e convidados. Filmes a exibir: «Almada Negreiros vivo, hoje» (António Macedo); «Fernando Lopes Graça» (António Pedro Vasconcelos), «Deambulações de um mensageiro alado» (Edgar Gonçalves Preto), «A passagem» (Costa e Silva), «A feira» (Faria de Almeida), «A cidade» (Fonseca e Costa) e «A propósito da inauguração de uma estátua» (Lopes Fernandes). Às 21 e 30 — Sessão na sede do Cineclube (sócios e convidados), com uma comunicação do próprio Cineclube e um debate sobre as curtas-metragens da sessão da tarde (comentários feitos pelos realizadores e técnicos presentes e análise das condições de trabalho em que tais filmes foram realizados).

Dia 19 — A produção e a legislação de Cinema em Portugal — às 15 horas: sessão de trabalhos na sede (convidados), para análise das condições de produção em Portugal e do momento actual da legislação cinematográfica portuguesa; ás 21 e 30: mesa-redonda na sede, com a participação de sócios do Cineclube, sobre a produção e a legislação no nosso País.

Dia 20 — Distribuição e exibição — ás 15 horas: sessão de trabalhos na sede (convidados), sobre a dependência dos cineclubes e associações culturais (com ou sem secções de Cinema) dos circuitos de distribuição existentes; ás 21 e 30: nova sessão de trabalhos na sede (convidados), sobre a viabilidade de um circuito de distribuição que sirva de apoio ao Cinema português, aos cineclubes e ás associações culturais.

Dia 21 — Ás 15 horas: sessão de trabalho na sede (convidados), sobre a elaboração das conclusões das sessões de trabalhos anteriores sobre produção, legislação, distribuição e exibição em Portugal; ás 21 e 30: colóquio na sede (sócios e convidados) sobre a crítica cinematográfica em Portugal, situação da crítica na Imprensa diária e nas publicações periódicas, sua importância e limitações actuais.

Dia 22 — Ás 15 horas: os cineclubes e a cultura cinematográfica (intervenção dos cineclubes na promoção do Cinema português, profissional e não profissional); ás 21 e 30: colóquio na sede (sócios e convidados) sobre o tema «Cineclubismo», com leitura de comunicações e debate.

Sinal de stop

A-1

Pare quando vir este sinal num Concessionário Ford se estiver à procura de um carro usado de confiança. Um carro com a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA.

Um carro usado A-1 é um carro que V. pode comprar com confiança. É inspeccionado, experimentado na estrada e recondicionado — e também garantido.

E como nos responsabilizamos pelos carros usados A-1 que vendemos — temos de defender a nossa reputação. Quanto mais o carro o satisfizer — melhor para si e melhor para nós. E mais certos estamos do que nos recomendará aos seus amigos.

O nosso objectivo é vender-lhe um carro atraente e em que possa confiar.

Começamos por verificar os veículos que recebemos em troca das nossas vendas dos últimos modelos Ford. Seleccionamos então os melhores carros usados.

Cada um dos carros seleccionados é, então, cuidadosamente inspeccionado por técnicos competentes usando equipamento especial. Eles verificam o motor, a direcção, o interior — até o porta-bagagem. O carro vai depois para o elevador, para uma inspecção completa da parte interior que inclui travões, suspensão, rodas e transmissão.

Reparações ou substituições são feitas sempre que necessário.

Em seguida — experimentamos o carro na estrada. Assim V. comprará um carro seguro, confortável e de funcionamento impecável.

O carro é depois recondicionado. Limpo por dentro e por fora. Resultado final — um carro que V. pode guiar com satisfação e comprar com confiança. Todos os carros usados A-1 são entregues com um certificado que, em resumo, garante o seguinte:

1 O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e recondicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.

2 Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

(Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Consulte-nos hoje mesmo — enquanto temos uma boa variedade de marcas e modelos. Todos a um preço razoável.

Visite o seu Concessionário Ford A-1 **e compre o que mais se parece com um carro novo**

Ford

BEJA — Jose Pinto Coeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
FARO — Fomento Industrial e Agricola do Algarve, Lda. Largo de S. Luis

E agora também em Lisboa
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Gomes Freire, 7-C

drinks

GIN
GORDON
COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT
MALTIAC
WHISKY
LUGAR
HIGHLAND GREEN
GRAND 15
MARTINS 10 ANOS
BALLANTINE'S
BALLANTINE'S 12 E 17 ANOS
ANCHOR
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MARTINI CORDON ROUGE
MARTINI CORDON VERT

VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)
ESPANHÓIS
CIA. VINICOLA DEL NORTE DE ESPANA

fogo

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 20502 - 32228 - 35221 - 37222

DOS BORDADOS À ELECTRÓNICA

—A TRADIÇÃO DE PERÍCIA DA OPERÁRIA MADEIRENSE ADOPTADA PELAS TÉCNICAS MAIS EVOLUÍDAS

FUNCHAL — A habilidade manual começa a ser exercitada muito cedo na mulher madeirense das famílias pobres. As imponentes toalhas de bordado trabalhoso, que têm fama mundial, nascem em casas modestas (entre mãos que também cavam a terra) sob olhares atentos e cansados pela penumbra de longos serões. Solitárias ou em grupos, as mulheres debruçam-se sobre o linho, onde os desenhos de anil vão sendo cobertos por pontos iguais, em dias iguais de meses de paciência e esforço — desde crianças ainda até que a presbiopia ou o reumatismo as tornam inúteis.

O bordado da Madeira é o produto de uma indústria montada num esquema invulgar, em que o trabalho principal tem carácter artesanal e só as tarefas de preparação e de acabamento se realizam em instalações fabris, por pessoal sindicalizado.

A existência dessa indústria apoia-se hoje numa grave reciprocidade de situações de recurso. Para as bordadeiras, os

Reportagem

DE RUI CAMACHO

míseros proventos que lhes rende o trabalho são o único meio que se oferece à participação feminina num rendimento familiar de simples sobrevivência.

Para os industriais, essa mão-de-obra disponível em condições sub-humanas representa a única possibilidade ou a possibilidade mais fácil de assegurar a exportação em condições competitivas, para mercados conquistados e mantidos por processos tão antigos como a própria tradição do bordado da Madeira

As bordadeiras, que se calcula serem 60 a 70 mil por toda a ilha, distribuídas principalmente nas zonas rurais, recebem das fábricas os tecidos, já com os desenhos estampados, e as linhas consideradas necessárias, entregando, a prazo fixo, o bordado concluído. O preço é calculado relativamente á complexidade da obra e representa, para uma bordadeira de qualidade e de rendimento médio, um pagamento equivalente a $80 por cada hora de trabalho.

Nas fábricas, trabalham pouco mais de 2 mil operárias sindicalizdas, ganhando de 20 a 27 escudos por dia, consoante a sua especialização e antiguidade, podendo ganhar mais de 30 escudos, quando desempenhem qualquer função de pequena chefia.

Salários mais elevados

A existência de uma mão-de-obra tão barata e familiarizada com trabalhos de confecção laboriosa e paciente foi há anos notada por industriais ingleses (e mais recentemente também por americanos) especializados em equipamentos electrónicos, cujo fabrico absorve um trabalho manual muito complexo e de grande rigor. Foi assim que, entre as operárias de bordados e nos seus meios de origem, se começou a falar dos «fios» como de uma oportunidade de acesso a maior desafogo económico e de promoção a um novo escalão social.

Realizada por três empresas e empregando cerca de cinco centenas de operárias, a manufactura de peças de equipamento electrónico está longe ainda de atingir posição impor-

(Continua na 22.ª página)

SEM PARTE DE UMA ORELHA

OLIVEIRA DE FRADES, 12. — Dois homens de raça calé foram aqui julgados em processo de querela por mútua agressão á bala e á catanada, cena violenta de que resultou ficar um deles sem parte de uma orelha.

Os arguidos, José da Silva e Manuel da Silva, têm agora á sua frente 8 e 6 meses, respectivamente de prisão correccional.

os Ford 17 e 20M perderam a cabeça?

—Não! Isto não são acessórios!

São apenas algumas das coisas que pode comprar com a ajuda do dinheiro que poupará agora

CAMPANHA ESPECIAL FORD 17M/20M
Com a participação (entusiástica)
de todos os Concessionários Ford

Visite-nos imediatamente

Ford

Ford á frente

EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RAVARA R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32/64 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais
J. MENDES GODINHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
LINCOLN Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade) Telef. 71 10 66/9

CIESA - NCK 5-15

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73—LISBOA—Telef. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

ALMOÇO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

Com a presença de cerca de cinquenta convivas realizou-se ontem, no Hotel Fénix, o almoço periódico promovido pela Câmara de Comércio Belga em Portugal.

Presidiu o sr. René Panis, embaixador da Bélgica, como convidado, o qual dava a direita ao sr. eng.º Emmanuel Michez, presidente da direcção da Câmara de Comércio Belga, e a esquerda ao sr. dr. António Amaro de Matos, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, também convidado. Entre a assistência contavam-se os srs. eng.os Botelho de Sousa e Cid Perestrelo; conde Serge de Robiano, conselheiro da Embaixada da Bélgica; Salazar Lereno, director do Banco Nacional Ultramarino; comandante Carlos Mesquita e dr. Coimbra Torres, administradores do Banco Fonsecas & Burnay; dr. Palla e Carmo, director do Banco Português do Atlântico; Porfírio Moreira, director do Banco Pinto & Sotto Mayor; eng.º Chatelain, secretário-geral do Banco Credit Franco-Portugais; J. R. Oliveira, director da Sabena; Almeida Saraiva, director da produção da Câmara de Comércio Belga, etc.

Durante o almoço usaram da palavra os srs. eng.º Emmanuel Michez e dr. António Amaro de Matos.

Foi preso o assaltante de uma ourivesaria

PORTO, 12 — Foi preso, por um agente da Polícia Judiciária, após movimentada perseguição e vai ser enviado ao tribunal, como respectivo processo, Manuel Olavo de Oliveira e Sá, de 22 anos, casado, mineiro, acusado de, na madrugada do passado dia 2, ter assaltado, por meio de arrombamento, a ourivesaria na Rua Óscar da Silva, 1204, em Leça da Palmeira, propriedade do sr. Fernando da Silva Viana.

Os objectos de ouro ali roubados foram encontrados no interior de uma meia, no momento da captura do assaltante.

O PLANTIO DA VINHA NO ALENTEJO

(Continuação da 12.ª página)

à cultura do eucaliplo nas zonas onde o regime cerealífero está fortemente implantado, o rendimento terá que ser forçosamente mais baixo e os abates mais espaçados, podendo ser estimados de 12-14 anos, contra 10 naquelas zonas. Daí a razão porque inspirados nas recentes declarações do sr. secretário de Estado da Agricultura, na sua visita ao distrito de Beja, em que com toda a autoridade afirmou que se verifica uma autêntica inversão de valores na utilização do solo, nos ocorre perguntar se, além do curioso caso apontado para o milho pelo sr. ministro das Finanças e da Economia na sua conferência de Imprensa, o qual disporá de melhores condições no Sul do que no Norte do País, não haverá também uma lamentável inversão em relação à vinha, pelo menos no que respeita a alguns tipos de solos igualmente considerados menos favoráveis à cultura arvense e onde a sua existência em alguns concelhos do Alto e Baixo Alentejo é atestada por vinhos de qualidade que não ficam a dever nada aos similares das regiões do País mais privilegiadas?

PORQUE SE ESPERA PELO PLANTIO EM ZONAS ESTUDADAS?

É claro que não vamos preconizar o plantio da vinha em todos os tipos de solos considerados desfavoráveis à cultura cerealífera, mas porque não sugerir o estudo sério e atento do problema, mais de acordo com os actuais interesses da Nação que visam uma política de mercado virada à exportação?

Onde melhor do que no Alentejo iremos encontrar possibilidades de implantar uma viticultura moderna, que não se compadeça já de desluzidas tradições, servida por imediata mecanização e por condições climatéricas menos favoráveis ao desenvolvimento das doenças criptogâmicas e que noutras regiões vitícolas consagradas chegam a exigir 4-5 vezes mais o número de tratamentos efectuados nas actuais vinhas alentejanas?

Qual a cultura que para algumas regiões do Alentejo melhor do que a vinha será capaz de «... ocupar, povoar, garantir trabalho estável, proporcionar bons padrões de vida, assegurar possibilidades de acesso, facultar à instituição familiar perspectivas de continuidade, abrir caminhos à sociabilidade, utilizar judiciosamente recursos oferecidos pela Natureza»? (Anais da J. N. V., 1956).

Sendo assim, porque não estudar a posibilidade de estender tais benefícios a algumas regiões daquela província?

Porque se espera tanto para permitir o plantio ordenado da vinha em zonas já devidamente estudadas e abrangidas pela Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito que, sem qualquer publiciade, meses antes de encetar nova campanha vinícola vê esgotados os seus «stocks» e que tem sido solicitada à exportação pelo estrangeiro, ou serão necessárias mais provas para atestar a sua qualidade?

É óbvio que, de antemão, conhecemos algumas respostas a estas interrogativas, mas porque não estamos de acordo com elas, iremos seguidamente analisar as mais importantes.

«A NOSSA CULTURA MAIS EXPANSIVA»

Assim, poderá haver quem, invocando condições ecológicas, admita que no Alentejo não são favoráveis à cultura da vinha. Certamente que esses deverão pensar relativamente à qualidade do vinho produzido nesta província e não à possibilidade de a vinha vegetar satisfatòriamente, pois lá dizia o Prof. Sertório do Monte Pereira que a vinha é a nossa cultura mais expansiva e cobriria toda a superfície do País, à excepção das zonas de maior altitude.

Para mais, e segundo os Anais da J. N. V. (1956): «Bastaria notar que, entre os 273 concelhos continentais, houve sòmente 5 para os quais no decurso do quinquénio 1950-54, a Estatística Agrícola não registou qualquer produção de vinho. Espinho no Douro-Litoral; Barrancos e Mértola, no Baixo-Alentejo; Alcoutim e Monchique no Algarve» e, mais adiante, «quase todo o território continental português reune condições favoráveis à produção de uva apta à vinificação».

Sendo assim, cumpre-nos referir que, quanto à qualidade, existem as mais categóricas provas na zona vitícola de Vidigueira, Borba, Reguengos, etc., restando aos contraditores provar que noutras regiões do Alentejo e com as castas e solos semelhantes e utilizando as modernas técnicas de vinificação, não seja possível obter vinhos de mesa melhores do que os de algumas das mais extensas e produtivas zonas vitícolas do País, não obstante alguns serem provenientes de vinhas criadas em ricos solos de aluvião. Aliás, se mais dúvidas houvesse quanto à provável qualidade dos vinhos alentejanos, bastaria invocar as já consideráveis áreas de vinhas para uva de mesa que, segundo o Decreto-Lei n.º 46 256, de 19 de Março de 1965 que regula o plantio da vinha, têm sido autorizadas no Alentejo, ao abrigo do Art.º 8.º: «A plantação de vinha para a produção de uva de mesa só pode ser autorizada nas regiões já tradicionalmente produtoras de uvas de qualidade e no Algarve, ouvida a Junta Nacional de Frutas».

Seria paradoxal admitir que o recíproco não fosse verdadeiro para as castas alentejanas de uvas para vinificação...

Quanto a nós, é urgente rever o actual condicionamento do plantio da vinha, pois este já não serve os reais interesses do País. Não é com vinhedos onde é impossível efectuar a cultura mecânicamente, envelhecidos ou caducos e cada vez mais sujeitos à crescente subida de salários, que se poderá obter a qualidade a baixo custo, indispensável para concorrer nos mercados externos com os países vitícolas mais progressivos que, neste momento, já estão preocupados com a colheita mecânica da uva.

E, por favor, não nos venham falar de crises de superprodução, pois não terá havido antes, mais uma crise de qualidade e de iniciativa na conquista de mercados? Não tenhamos ilusões! Tal como noutros sectores e, salvo felizes excepções, falta ao comerciante português ligado à exportação dos produtos agrícolas a preparação básica e uma «agressividade» calculada que lhe permita antecipar-se à concorrência estrangeira.

Não nos parece que na época actual em que vivemos, servida pelos mais rápidos meios de transporte, estejam ainda indicados os clássicos métodos da correspondência feita em muitos casos com o recurso a uma linguagem estrangeira pouco ortodoxa e impulsionada por tímida pesquisa nos armários comerciais dos países de mercado ou, o que é mais lamentável, nos boletins de exportação de outras empresas congéneres... portuguesas. Há que aproveitar e preparar pessoas que dominem as línguas básicas estrangeiras e que, em frutuosas deslocações aos centros comerciais dos principais países potencialmente consumidores, possam actuar como autênticos embaixadores dos nossos produtos, desde que sejam apoiados numa rígida política de qualidade de servida por baixos custos de produção.

Estamos certos que, se assim fizermos, não haverá tantos receios de produções excessivas e na parte que compete ao vinho, há que pensar rápida e sèriamente na reconversão das nossas vinhas e plantar novas, onde seja possível garantir a qualidade a baixo custo e, neste caso, continuamos a pensar nos vinhedos alentejanos.

Florestar o Alentejo nas zonas onde não é possível extrair maior rendimento? Com certeza! Mas porque não estudar a possibilidade de permitir que mais portugueses e o mundo possam saborear o vinho da boa boa cepa alentejana?

Aqui fica o alvitre.

J. PINTO GANHÃO
Eng.º Agrónomo

CINEVOZ 02 55 70

Sansui equipamento da mais alta fidelidade

Sansui®

Venha conhecer de perto o seu SANSUI.
Quando tiver um bocado, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.
A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc. Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento. Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal
Centelec
Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

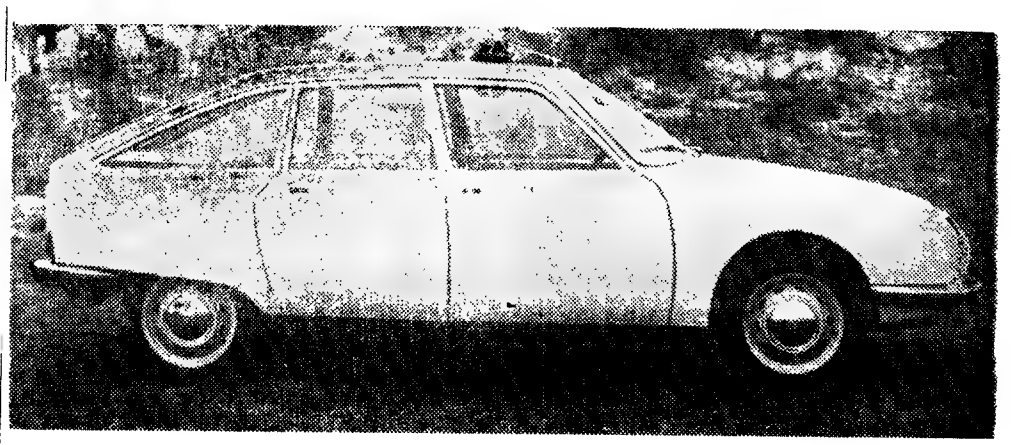
SERÃO ATRIBUÍDOS VALIOSOS PRÉMIOS

Como temos noticiado, termina no dia 15 do corrente mês o prazo para a entrega dos trabalhos dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que está, como nos anos anteriores, a despertar o mais vivo e justificado interesse entre os jovens portugueses. Pelo seu valor artístico e didáctico a iniciativa é apoiada por numerosos educadores, pais e professores, dirigentes escolares, reitores, directores de escolas preparatórias e técnicas, dirigentes do ensino particular, que têm divulgado entre os seus educandos todos os aspectos evocativos do concurso.

A todas as crianças até aos 14 anos é possível concorrer a «O Natal visto pelas crianças», para o qual são admitidos todos os trabalhos sem qualquer limitação de número, material e de técnica, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e, ainda do estabelecimento de ensino, caso o frequente.

Durante a última semana deparámos com intensa actividade relativa ao nosso concurso em inúmeras escolas. Em Lisboa apurámos muito interesse e movimento nas Escolas Preparatórias de Eugénio dos Santos, Luís António Verney, Pedro Santarém, Marquesa de Alorna, Francisco Arruda, Paula Vicente, Nuno Gonçalves, Fernando Pessoa, Manuel da Maia, Liceu D. João de Castro, Escola Alemã, Colégio Valsassina, etc.

Um júri, constituído por especialistas de educação pela arte, que na devida altura revelaremos e decerto vai causar a maior satisfação entre os nossos jovens leitores, seleccionará os trabalhos de natureza plástica, e outro júri especial seleccionará os trabalhos de prosa e verso dos nossos concorrentes. Para os trabalhos dos nossos jovens leitores estão reservados numerosos prémios. Grande parte dos trabalhos será exposta num certame de arte infantil, em local a anunciar oportunamente.



«CITROEN GS»: MAIS UM PRÉMIO

No quadro do Salão Automóvel de Paris, um juri de arquitectos, engenheiros, decoradores e técnicos, atribuiu o Grande Prémio 1970 de Arte e da Industria automóvel francesa, ao «Citroen GS», pela procura estética e funcional das suas formas. Mais um galardão premeia, assim, um carro já famoso que só recentemente começou a ser comercializado em França

FESTAS DA QUADRA NATALÍCIA

Do Pessoal dos Telefones

A direcção do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto promove, amanhã, pelas 10 horas, no Coliseu, a tradicional festa de Natal para os filhos dos empregados daquela empresa pública. Haverá uma distribuição de vestuário e brinquedos a mais de 2200 crianças

Na Fábrica Bis

Esta tarde, na Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª (Fábrica Lis), na Venda Nova, houve uma festa de Natal para os filhos dos empregados daquela empresa.

Dos filhos do pessoal da Shell

Contou com a presença do duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e outros funcionários superiores, a festa de Natal dos filhos do pessoal daquela organização, que decorreu no Cinema Império, com um programa que incluiu desenhos animados e distribuição de brinquedos

Do Crédito Predial Português

No próximo dia 20, pelas 15 e 30, na sede do Crédito Predial Português (Rua Augusta, 237), realiza-se a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da instituição. Haverá distribuição de brindes, brinquedos e lanche a 150 crianças, e tarde recreativa com música e canções, filmes cómicos, ilusionista e palhaços.

Do Grupo Desportivo do Paquete «Funchal»

A bordo do paquete «Funchal», efectuou-se uma festa de Natal, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo.

Exposição de arte alusiva no Porto

PORTO, 12—Amanhã ás 17 horas, será inaugurada na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», uma exposição do Natal.

Bombeiros Voluntários de Almada

ALMADA, 12—Hoje á tarde realizou-se nesta vila a festa de Natal dos filhos dos Bombeiros Voluntários de Almada, na qual participaram diversos artistas da Rádio e da Televisão. Houve distribuição de brinquedos e roupa e uma merenda.

Na Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

À semelhança de anos anteriores, a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa vai levar a efeito, amanhã, pelas 15 e 30, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Serão contempladas com um lanche, brinquedos e um espectáculo cerca de 750 crianças.

Casa do Ribatejo

Para manter uma tradição que vem da sua fundação, a Casa do Ribatejo vai distribuir um «bodo de Natal» pelos ribatejanos pobres residentes em Lisboa.

Para o efeito, a direcção daquela agremiação conta, como de costume, com a colaboração dos seus associados e amigos. Os ribatejanos pobres deverão, pois, dirigir-se á secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, n.º 136-1.º, até ao próximo dia 15, a fim de fazerem a sua inscrição. A situação de necessitados poderá ser comprovada com atestado administrativo passado pela respectiva Junta de Freguesia.

HÁ BAILE NO ESTEFÂNIA

No Clube Estefânia, à Rua Alexandre Braga, 24-A, há amanhã à noite uma «soirée» dançante com o conjunto Roma 66.

Serões de poesia nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 12 — O Conjunto Cénico Caldense (sempre activo) lança nova iniciativa («Poesia de gente jovem para gente jovem») através da qual pretende divulgar a poesia entre os jovens. Concretamente: o C. C. C. pretende organizar serões de poezia (sem prémios) e, para isso, pede a todos os jovns que enviem os seus poemas até 31 de Dezembro. O tema é livre.

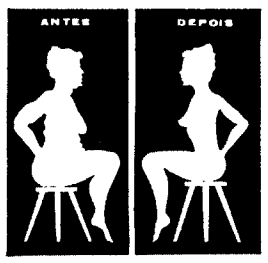
ETERNA·MATIC

MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO USAM RELÓGIOS ETERNA

J. N. CUNHA, L.DA
Rua do Ouro, 201 — LISBOA

Emagrecimento por massagens termo-Vibratórias

ALMOFADA ELECTRÓNICA
MASSAGENS C. AQUECIMENTO



INFRA·VIBRA

O sensacional aparelho INFRA-VIBRA. O mais completo e aperfeiçoado do género com 3 velocidades, e aquecimento facultativo e independente

Além do rápido emagrecimento, alivia as dores musculares reumáticas, lumbago, espondilose, ciáticas, sinusite, etc. É também um extraordinário activador da circulação sanguínea.

GARANTIA DE 2 ANOS
REDUZIDO CONSUMO

Consulte os Importadores:
OXVITAL, LDA.
R. Dr. Júlio Dantas, 10, c/v., esq.º
Tel. 56 14 00 — LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE MATERIAL INCAPAZ NÃO UTILIZÁVEL NO EXÉRCITO:

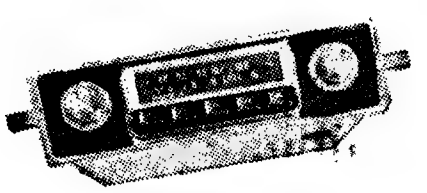
01. — Faz-se saber que, no C. A./D. S. I., Av. de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa se encontram abertos os seguintes Concursos Publicos:

N.º DOS CONCURSOS	VENDA DE:	DATA DA ENTREGA DAS PROPOSTAS	DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS
16/70	Artigos de Fardamento	6 JAN 71 no C. A./D. S. I.	12 JAN 71, às 15 h no DGFC
17/70	Artigos de Aquartelamento	4 JAN 71 no C. A./D. S. I.	8 JAN 71, às 15 h no DGMA

02. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas, com excepção de Sábados, em que estarão patentes das 10 às 12 horas.

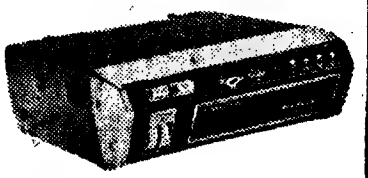
O PRESIDENTE DO C. A.
MANUEL MACHADO
CORONEL DO SAM

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 BISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

MANDE-NOS A SUA QUADRA E GANHE 70 CONTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

«RUTON» E «RADIOLA»

Estamos a chegar ao fim da recepção das quadras natalícias do concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa», cuja data términus se situa no dia 15, a próxima terça-feira. Diàriamente continuam a afluir ao nosso Serviço de Promoção dezenas e dezenas de cupões contendo as quadras de Natal que a inspiração dos nossos leitores lhe ditou, uma inspiração que, para além de permitir a participação num agradável e simpático passatempo, pode valer 70 contos ao seu possuidor, ou seja, todo o equipamento electrodoméstico «Ruton» e «Radiola» para um lar moderno.

Simplesmente . simples é concorrer a este concurso. Com efeito, basta «inventar» uma quadra (em que o mote seja o Natal) e escrevê-la no cupão que junto publicamos. Depois de a identificar convenientemente — com o nome e a morada bem legíveis — basta enviá-lo colado

(Continua na 20.ª página)

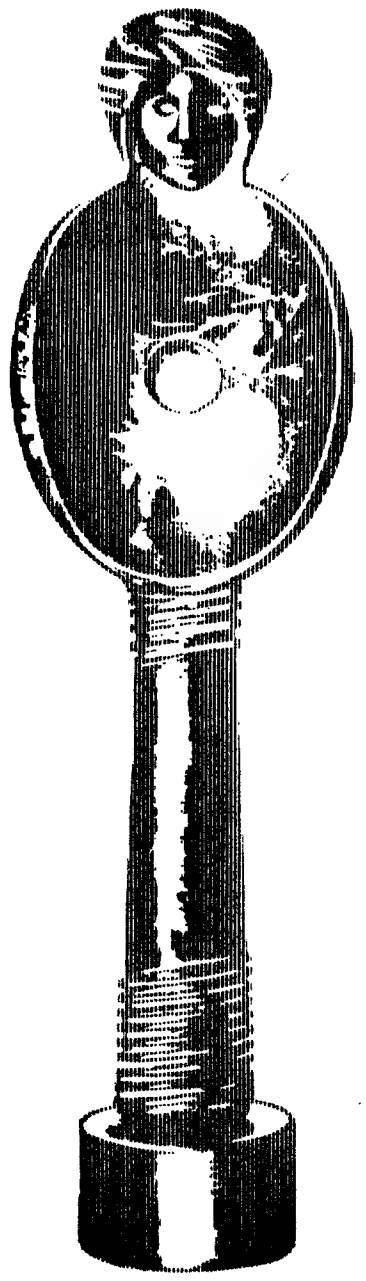
PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o **«Diário de Lisboa»**: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Nome _____

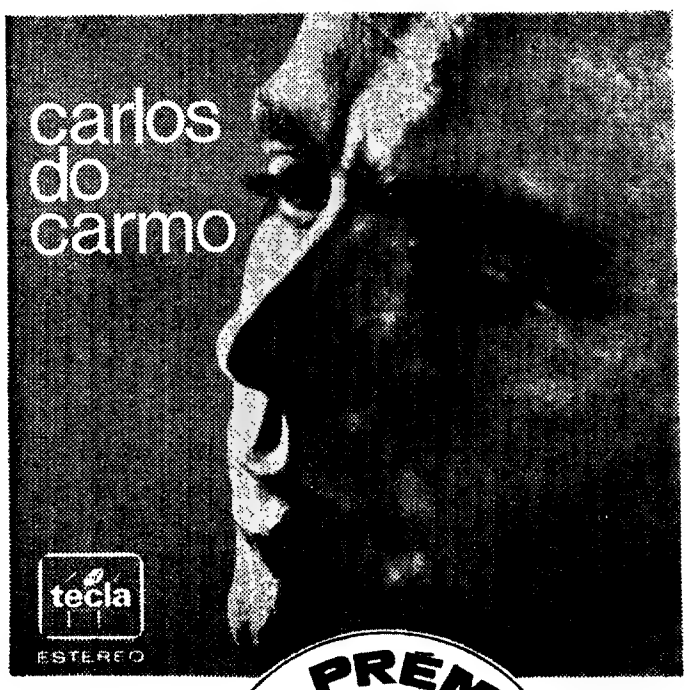
Morada _____

Há dois anos que o prédio n.º 61 da Avenida Miguel Bombarda apresenta este aspecto...



tecla CONGRATULA-SE COM A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO:

POZAL DOMINGUES 1970 — O MELHOR DISCO —



Ao disco de sua produção e edição TES 6007. Carlos do Carmo, e agradece a todos os colaboradores que tornaram possível o conjunto de qualidades para a obtenção de tal troféu:

CARLOS DO CARMO — MELHOR INTÉRPRETE
JORGE COSTA PINTO — MELHOR DIRECÇÃO MUSICAL
HUGO RIBEIRO — MELHOR SOM
AUGUSTO CABRITA e RAUL NASCIMENTO — MELHOR CAPA

PRÉMIO POZAL DOMINGUES 1970

TECLA — Sociedade Comercial de Discos, Lda.

DEZ FAMÍLIAS À ESPERA DO RESTO DE UM PRÉDIO...

Moradores de um grande imóvel da Avenida Miguel Bombarda solicitaram ao presidente da Camara Municipal de Lisboa medidas no sentido de ser dado andamento adequado ás obras há mais de dois anos iniciadas para aumento de três andares.

«A obra não pode fazer-se connosco a morar aqui...» — afirmou-nos o arquitecto Luis Grilo, um dos signatários da carta, juntamente com o dr. Castro Henriques, com o eng. Fernando Seabra e com o comerciante António Silva, entre outros inquilinos do prédio.

Há mais de dois anos que as 10 famílias (com cerca de 25 crianças) habitantes do prédio n.º 61 da Avenida Miguel Bombarda, com esquina para a Avenida 5 de Outubro, vêm vivendo em péssimas condições, não podendo sequer abrir as janelas, devido ao lixo acumulado nas gelosias, e também na pala e nos andaimes que «revestem» o edifício.

Subir aos andares superiores deste prédio torna-se uma verdadeira aventura: o ascensor é intermitente e, por vezes, «dá choque»... e a escada principal encontra-se *«permanentemente suja pelos toscos dos pilares que foram feitos, e com uma teia de fios e cabos eléctricos cujo perigo é evidente...»*

Para o ultimo andar, a ascensão é ainda mais difícil, devido á existência de um «arremedo de andaime». Para cumulo, a escada de serviço não tem acesso exterior e nela os canos de água e gás estão á vista, desprotegidos.

Por outro lado, os moradores no prédio em questão vivem no pensamento panico de que um sempre

(Continua na 21.ª página)

SUBSÍDIO DO GOVERNO CIVIL À CASA DA IMPRENSA

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ofereceu um subsídio de 20 contos destinados aos encargos de assistência da Casa da Imprensa, segundo foi anunciado por esta instituição.

O dr. Afonso Marchueta havia já concedido outro subsídio à Casa da Imprensa, no início deste ano.

OS CURSOS DE ENGENHARIA EM COIMBRA

COIMBRA, 12 — Por edital da Reitoria da Universidade foram avisados os alunos dos cursos de Engenharia de que devem comparecer na secretaria da Universidade até ao dia 22 do corrente, para regularizarem as suas inscrições, de harmonia com o Decreto n.º 540/70, que procede à actualização dos mesmos cursos de Engenharia.

NOVOS ASSISTENTES DA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

Os drs. Elias Catarino Tavares, Aurélio dos Santos do Ó Faustino e Manuel Sereno Serrão irão prover as três vagas de assistentes da Obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, após a sua aprovação no concurso que esteve a decorrer naquele hospital e cujo resultado foi agora conhecido.

Para o lugar de assistentes de obstetrícia tinham ainda concorrido os drs. António Torcato Álvares Ribeiro e António Lopes Farinha, que desistiram das provas.

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do **«Holiday Inn of Madeira»**, realização da **«Interhotel»** e actualmente em construção no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O **«Holiday Inn of Madeira»**, ponto focal do empreendimento da **Matur** e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia **de hotéis do mundo**, a **«Holiday Inns International»**, que mantém nos seus **1.400 hotéis** a maior **taxa de ocupação** anual, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

Holiday Inn madeira

Entre **em contacto connosco:**

Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 67011/2/3

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

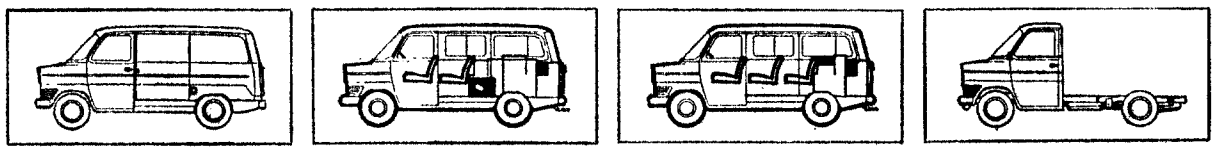
SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE DE MODELOS ANTIGOS E MODERNOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, OU UMA JOVEM QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
R. Aurea, 178

SERVIÇO TRANSIT



J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 5-A a 5-F
R. S. Sebastião da Pedreira, 122

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANDARES

AMADORA

Av. Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura, em prédio de luxo, junto à estação do caminho de ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA

Andares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PAÇO DE ARCOS

Em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA

Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

APARTAMENTOS MOBILADOS

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

PAÇO DE ARCOS

Junto à praia e a 100 metros da estação de caminho de ferro, com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA

Grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes.

Preços de 150 a 260 contos

CASCAIS

Num dos melhores locais, excelentes Apartamentos Mobilados, dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 a 680 contos

LISBOA

Para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

J. PIMENTA
S. A. R. L.

UMA CASA PARA CADA CASO

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 53 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

Prémio de Natal do «Diário de Lisboa»

(Continuação da pág. central)

num postal ou metido num sobrescrito fechado para o Serviço de Promoção do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1. Quem quiser concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo em número igual de cupões, que nos podem ser remetidos num único envelope.

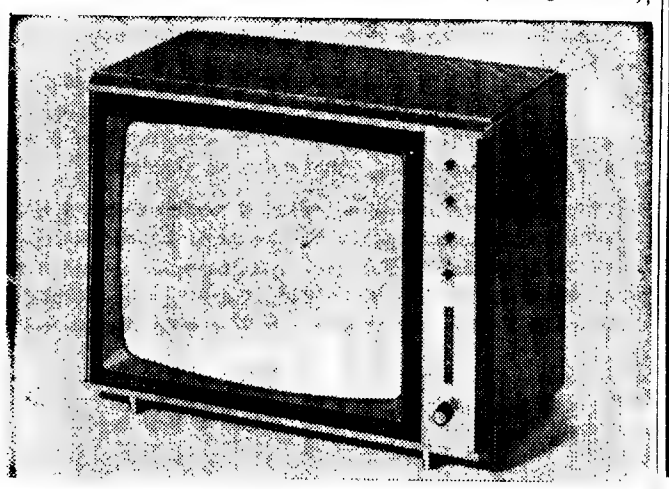
Os prémios «Radiola»

Depois de darmos a conhecer em detalhe os electrodomésticos «Ruton» que constituem a nossa «prenda de Natal» — um frigorífico de 200 l, uma máquina de lavar louça, uma máquina de lavar roupa, um fogão eléctrico de 3 bicos e forno alto, uma máquina de fazer café, um aspirador, uma enceradora, de duas escovas, um furo eléctrico e um secador de cabelo — referiremos, hoje, em pormenor, mais dois aparelhos, desta vez, «Radiola»: o televisor «RA 51 T186-A» e o rádio «RA 281».

«Radiola» é uma marca cujo o nome é desnecessário enaltecer entre nós e cuja experiência de 50 anos em electrónica é uma perfeita garantia dos produtos que vende. Pois «Radiola» criou um televisor que alia ás suas belas mas discretas linhas, uma nitidez e perfeição de imagem que o fizeram preferir, por muitos milhões de pessoas em todo o Mundo.

Por sua vez, o «RA 281» é um excelente rádio de mesa, de corrente, de desenho particularmente feliz, capaz de se enquadrar em qualquer decoração moderna (independentemente do estilo escolhido). De 4 válvulas, onda média e frequência modulada (FM) permite a adaptação de electrofones ou gravadores, na mais excelente qualidade de reprodução sonora.

Para além destes dois aparelhos, há, ainda, um gira-discos, um gravador e lampadas (de 25, 40 e 75 W),

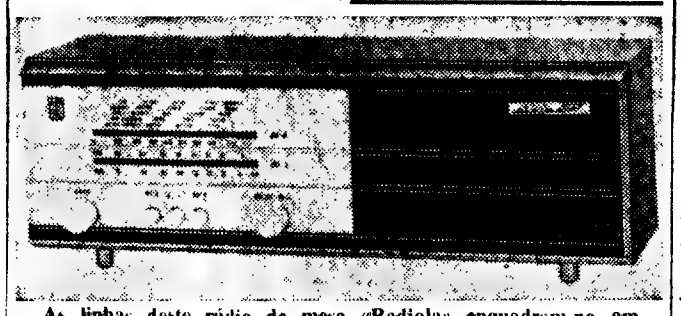


Este é o televisor «Radiola» da nossa prenda de Natal

tudo «Radiola», de que amanhã revelaremos as características particulares.

Todo este conjunto de electrodomésticos que constitui a Prenda de Natal do «Diário de Lisboa» pode ser apreciado na COREL — Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. (Av. da Liberdade, 211, 2.º), que é o representante geral da «Ruton» e da «Radiola».

Em qualquer dos agentes destas duas marcas, em todo o País podem também, ser admirados os electrodomésticos.



As linhas deste rádio de mesa «Radiola» enquadram-no em qualquer ambiente

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, , LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Vai ser encerrada em Carcavelos a Estação de Cabos Telegráficos

A estação de cabos telegráficos submarinos da «Cable and Wireless, Ltd.», em Carcavelos, vai ser encerrada no próximo dia 31.

Aquela companhia pedira autorização ao Governo português para encerrar a referida estação, com o fundamento de que a entrada em funcionamento dos cabos telefónicos submarinos Reino Unido-Portugal e Portugal-África do Sul reduziu sensivelmente o tráfego telegráfico encaminhado pelos seus cabos submarinos. O pedido foi apreciado pelo Conselho de Ministros que autorizou o encerramento da estação de Carcavelos mediante um adicional ao contrato entre o Governo português e a «Cable and Wireless, Ltd.».

Após o encerramento da estação de Carcavelos, a «Cable and Wireless» fica com a sua actividade limitada, em território português, á estação ultramarina de S. Vicente, em Cabo Verde.

NSU GRÁTIS AUDI

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO UM TESTE COMPLETO AO SEU NSU E AUDI POR PESSOAL ESPECIALIZADO NO AGENTE OFICIAL

AUTO EDUARDO COSTA, SARL

Rua de Campolide, 27-B — Telef. 68 50 80 - 68 76 15

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

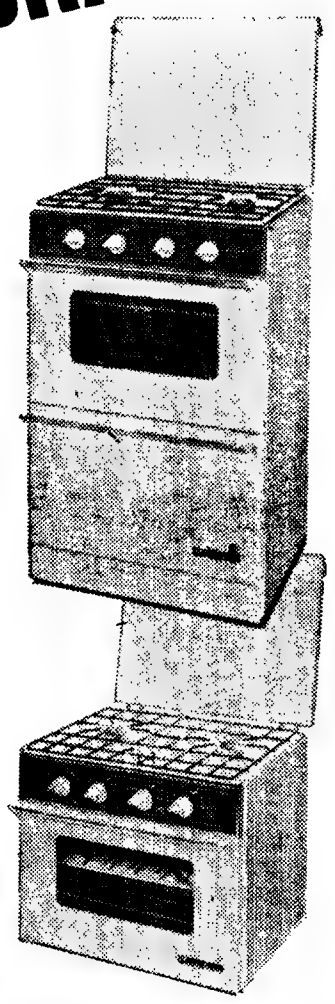
PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua [illegible] LISBOA

nova linha moderna com
VISOR PANORÂMICO



- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO

À ESPERA DO RESTO DE UM PRÉDIO

(Continuação da pag central)

possível incendio os surpreenda sem que lhes reste qualquer hipótese de salvação, pois a estrutura do prédio não é incombustível e as dificuldades de fuga são evidentes.

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 12 (L) — Faleceram em Moçambique, por doença, o primeiro-cabo n.º 04083169, Manuel Marques Valente, natural de Alvega, Abrantes, filho de João Manuel Valente e de Delfina Marques da Rosa e, por desastre, o alferes miliciano do recrutamento da província Luís Filipe Telles Aleixo.

*

BISSAU, 12—(L.)—Faleceu nesta província, por doença, o soldado n.º 09314069 Manuel de Almeida Matos, natural de Viseu, filho de João Joaquim de Matos e de Irene Nunes de Almeida.

*

DILI, 12 (L.)—Por desastre, faleceu em Timor o soldado n.º 88058663, do recrutamento da província, Vicente da Conceição.

*

LUANDA, 12. — (A.N.I.)— Vítimas de desastre morreram em Angola os soldados n.º 002393/69, José Carlos Lima Fernandes, natural de Vila Praia da Vitória, Açores, filho de Manuel Joaquim Fernandes e de Maria Adelaide Lima; e n.º 050214/69, Luís Gonzaga Ferreira de Melo, natural de Paços de Ferreira, filho de António Ferreira Melo e de Rosalina Alves Ferreira.

Na sua carta ao presidente da Camara, os moradores do prédio aludem ao que lhes parece ser «*uma forma pouco usual das boas normas de construção civil: alguns pilares não foram executados com as dimensões do projecto e outros foram-no antes das sapatas*».

O desconforto e a insegurança com que se vive no prédio tornam impossível (ou, pelo menos, muito difícil) o convívio das pessoas.

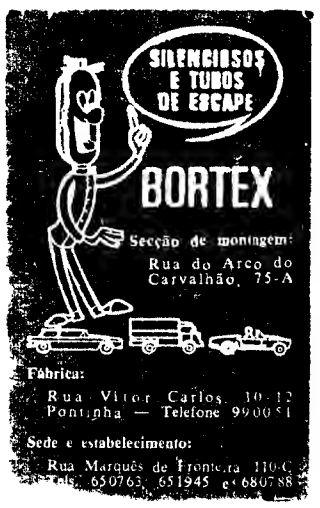
«*Até quando?*» — perguntam os interessados. E nós também.

O que é, porém, mais lamentável é o facto de esta pergunta se poder multiplicar por algumas dezenas de prédios nas mesmas circunstancias. Ao que nos dizem, a lei é clara, nestes casos, e impõe a obrigatoriedade de alojamento provisório noutras habitações, a expensas dos senhorios. Simplesmente, nem sempre se cumpre. Por outro lado, as obras de ampliação autorizadas nem sempre seguem os planos pré-estabelecidos, uma vez que se levantam dificuldades de reforço de estruturas inicialmente planeadas para edifícios muito menos altos.

Seja como for e a despeito das autorizações concedidas, importa que não sejam lesados os moradores que pagam pontualmente as suas rendas. Os interesses dos senhorios que desejam aumentar os respectivos rendimentos não podem consumar-se á custa do prejuízo de quem, de há muito, lhes dá o lucro correspondente ao pagamento de rendas.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
Rua do Bonjardim, 420
PORTO



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **S. TOMÉ**, (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 13 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 21 a 23 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 2 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Dezembro.
«PORTO» a sair em 10 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«UÍGE» a sair em 11 de Janeiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 5 a 8 de Janeiro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

GABINETE DO PRESIDENTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 40 HABITAÇÕES DE RENDAS MODERADAS PARA REALOJAMENTO DEFINITIVO EM — BENSAFRIM, LAGOS, MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO E SILVES

Empreitada	n.º 13/A —	Bensafrim	— 12	habitações
		e Lagos	— 16	»
»	n.º 13/B —	Mexilhoeira da Carreg.	— 10	»
		e Silves	— 2	»
			40	»

1 — Faz-se publico que ás 16 horas do dia 31 de Dezembro do corrente ano se procederá, na sede do Fundo de Fomento da Habitação — Rua Marquês da Fronteira, 76-3.º, em Lisboa —, ao concurso acima designado, podendo os concorrentes apresentar uma proposta global para a associação das empreitads 13/A e 13/B.

EMPREITADA	BASES DE LICITAÇÃO	DEPÓSITOS PROVISÓRIOS	CLASSIFICAÇÃO DOS ALVARÁS INDISPENSÁVEIS DA 1 CATEGORIA E 1.ª SUBCATEGORIA	
			CLASSE	SUBCLASSE
13/A e 13/B	4 996 007$50	124 900$20	2.ª	A
13/A	3 399 745$30	84 993$60	2.ª	A
13/B	1 596 262$20	39 906$60	2.ª	A

2 — Os processos de concurso encontram-se patentes na sede daquele Organismo — Divisão de obras, 3.º andar —, em Lisboa e na Praça Engenheiro Arantes e Oliveira, n.º 2, em Faro, onde podem ser examinados, durante as horas de expediente.

3 — Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas daqueles processos através da Divisão de Obras, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

4 — As propostas podem ser entregues pelo concorrente ou um seu representante no Fundo de Fomento da Habitação, em Lisboa, até ás 17.00 h. do dia anterior ao do Concurso Público ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada na sede daquele Organismo até uma hora antes da indicada para a realização daquele acto.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1970.

O PRESIDENTE
a) Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

BORDADOS DA MADEIRA — DO ARTESANATO À ELECTRÓNICA

(Continuação da 15.ª página)

tante na economia da ilha, tanto mais que representa apenas uma exportação de serviços, como os bordados, de resto. Todos os materiais utilizados são fornecidos pelas fábricas que contratam o trabalho aqui realizado e recebidos em regime de importação temporária. Mas as perspectivas de desenvolvimento desta actividade são satisfatórias. Os propósitos de alargamento da fase de fabrico aqui processada e de diversificação dos tipos de peças construídas, com provável acesso aos quadros das empresas de pessoal masculino, não encontraram, ainda, caminho de realização. Um dos obstáculos tem sido a inexistência de cursos técnicos elementares que constituam uma base preparatória de trabalhos metalúrgicos de grande precisão.

As operárias ingressam nas empresas ainda muito jovens e vão sendo seleccionadas para os trabalhos a que melhor se adaptam e, á medida que adquirem conhecimentos profissionais mais vastos, para funções de maior responsabilidade, como as de **contrôle** e verificação. Recebem de 40 a 70 escudos por dia, de acordo com a capacidade, a antiguidade e a graduação, o que, para o nível salarial que outras actividades lhes oferecem, é de tal modo vantajoso que existem permanentemente nas empresas listas de candidatas a emprego com mais de um milhar de nomes.

Sonhos chineses

[illegible] de peças electrónicas aqui fabricadas, que atingem já várias centenas, entre pequenos rotores, alguns verdadeiramente minúsculos, para equipamentos de telecomando, relés em miniatura, usados principalmente nos sistemas de automatização de vários aparelhos, e muitos outros componentes electrónicos.

A natureza dos trabalhos exige em muitos casos um equipamento fabril de extrema precisão, aparelhagem de ajuda óptica e compartimentos oficinais climatizados e rigorosamente isentos de poeira. Música especialmente seleccionada assegura condições psíquicas ideais para uma maior produtividade.

É nesse ambiente que as operárias madeirenses vão dando a sua colaboração a algumas das realizações notáveis dos nossos dias, desde o nível dos electrodomésticos á aviação supersónica e a todos os extensos domínios das técnicas mais evoluídas.

O «beatle» George Harrison trabalha por conta própria

LONDRES, 12 — (R.) — O «beatle» George Harrison, considerado frequentemente como o elemento calmo e isolado do famoso quarteto, está a emergir, por direito próprio, como um talento enorme para a gravação.

Desde que os Beatles deixaram de gravar como conjunto no princípio deste ano, cada um dêles «tem feito o que deseja» no aspecto da gravação. Contudo, a obra a que foi dada até agora maior atenção é o novo álbum triplo de George Harrison.

Um faixa desse álbum, com a canção «My Sweet Lord», apareceu agora com grande êxito entre os «dez mais» dos Estados Unidos, onde Smokey Robinson e os Miracles, com «The Tears of a Clown», passaram esta semana para a posição cimeira.

Outro conjunto britânico — e, estranhamente, um a que George Harrison tem dado bastante apoio — apareceu também na tabela dos Estados Unidos com um novo disco. Trata-se do conjunto Badfinger e da sua mais recente canção «No Matter What».

Harrison em «solo»

Nos «top ten» britânicos, o cantor-compositor americano Neil Diamond pulou do quarto para o segundo lugar com «Cracklin Rosie», o seu primeiro êxito como cantor na Grã-Bretanha, onde esta semana continua a ocupar o topo da tabela «I hear you knocking», de Dave Edmunds.

Neil escreveu a canção após visitar, no ano passado, uma reserva de índios no Canadá, e o disco ocupou já o primeiro lugar nos Estados Unidos. Encontra-se também no topo da tabela esta semana em Estocolmo.

SINTONIZADOR-AMPLIFICADOR - RH 781

RÁDIO

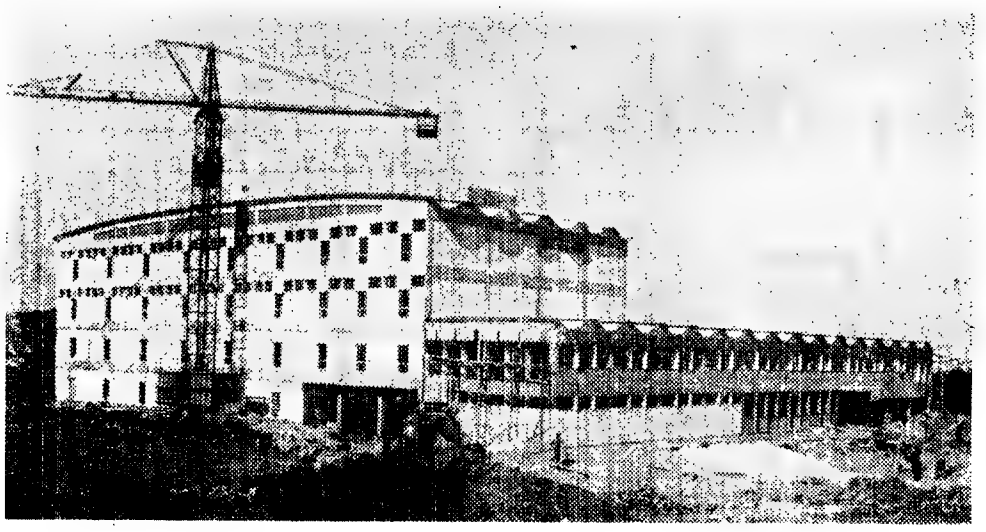
A satisfação total das suas exigências musicais.
Possibilidade de ligação a gravador de bobinas ou de cassettes.
Reprodução em stereo através de duas colunas de altifalantes.

- Ondas longa, média em 2 desdobramentos, curta e F. M. Estereofónica
- 22 transistores e 15 diódios.
- Pré-selecção de 3 emissores em F. M.
- Ferrocaptor rotativo
- Potência 2 x 7 W
- Reprodução de 30 - 20 000 Hz
- Comando contínuo de graves, agudos e balanço estereofónico
- Tomadas para antenas, gira-discos, gravador e altifalantes
- Colunas (RH 481) com altifalantes de 7"

COMPRE COM CONFIANÇA, É UM PRODUTO PHILIPS

PHILIPS

PHILIPS



As instalações fabris da Climax Portuguesa serão brevemente inauguradas em Mem Martins

Encontra-se em vias de conclusão uma importante unidade fabril da nova empresa, ligada a importante grupo internacional, Climax Portuguesa — Equipamentos e Mobiliário de Conforto, S. A. R. L., situada na zona industrial de Mem Martins.

Aquela unidade industrial, cuja inauguração se realizará brevemente, projecta, na fase de plena laboração, ter um programa extensivo à fabricação de colchões, estofos para automóveis e carruagens de caminho de ferro, mobiliário e molas para fins industriais. Além de pessoal português, a Climax conta com a colaboração de vários técnicos estrangeiros especializados neste sector fabril sendo de assinalar também a completa automatização do fabrico.

Ao acto inaugural assistirão altas individualidades oficiais.

A LENTE da memória

SÓ UM JOELHO DE EVA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A rapariga a que, neste «exercício» de escrita, tento dar voz não existe individualmente, mas aos bocados e tenho achado no nosso aqui e agora

Vagueio, à toa, pelas ruas da Baixa, que neste começo chuvoso de Verão me lembram telas raegadas, com sal, areia e um pouco de pó de prata, sobretudo no alto do Arco de Triunfo da Rua Augusta. As pessoas e as coisas cheiram a passado, mesmo quando me são estranhas e novas. Inglesas de mini-saia em grupos turísticos, fatos de banho para a estação que principia nas montras da Rua do Carmo, objectos picto-escultóricos no «Leonel».

Parece que já vi tudo, não só de Lisboa mas do vasto mudo (vasto?) e que tudo r começa ainda para incessantemente recomeçar.

Tenho apenas — dizem-me — vinte e um anos (a idade das, de algumas liberdades consentidas), mas acontece sentir-me com mais de trinta, com quarenta, sei lá, com os anos espessos e pesados de reincidir de olho abertos, mas embaciados, nas mesmas exaltações, nos mesmos erros, com a diferença de que a exaltação não é já bem a exaltação, mas a situação da exaltação, e o erro, bem, será apenas aquilo que prejudica — e com certo tédio antecipado, porque prevejo agora fácilmente as consequências dos actos, a evolução dos sentimentos.

SENHORIO DE MIM PRÓPRIO

Livre. Sou livre. Mas este senhorio de mim própria, pago-o caro. Raspo a película das emoções, das memórias, de ontem-hoje, de hoje-ontem, e cai-me a epiderme, a derme, toda eu me desfaço em cinzas vivas, que são o meu corpo. Apanho do chão complacentemente esses bocados de mim e refaço o rosto, o peito, o ventre. E prossigo no meu passeio pelas ruas e travessas que a brisa húmida rejuvenesce (falsamente), cheias de estrangeiros, de produtos de consumo, semi-inúteis, que a rádio a toda a hora nos impinge. Passo a unha aguda da teimosa vontade de durar pela erosão dos meus olhos, pelo recorte carnudo dos lábios que me servem, e servirão, para falar — e perder tempo, que importa!, gastar tempo talvez — para sorrir, beijar, com certa técnica, para protestar, zangar-me, como toda a gente, enquanto a minha sombra sonhada (modestamente semelhante à de todos os outros que calam talvez agravos e queixumes bem piores) não cristaliza em mim, paralisando-me, o que é pouco provável venha a suceder.

Sou, penso eu, mais feia do que bonita, mas tenho o que se chama um corpo jovem, duro, que dá nas vistas, pelo menos quando me visto — ou me dispo — com essa intenção — e que me dá também algumas satisfações.

Já estive no Rio, em Nova Iorque, em Londres, em Tóquio, na Cidade do México — podia ir por aí fora. Enfim, tive residência no ar, fiz escala em muitas boites, piscinas, **roofs,** hotéis de passagem para parte alguma, de excitação, de embriaguez, de riso de boa companhia, de cansaço.

E daí, não. Não lamento aquele nascer do sol de um cor-de-rosa tão lindo e desinteressado, bonito nascer do sol e único, apesar de tudo, em que, depois dos uísques, do calor e do suor, da bossa e do samba, da prosinha boa, da cabeça rolando por vários ombros, dei a chamada flor da minha castidade, na mornidão de uma praia deserta, a um companheiro simpático, simplesmente simpático, e bom rapaz, com quem nunca mais me encontrei na mesma situação.

Do que eu gostava, até te conhecer, não era de Pedro ou de Luís nem de Alberto ou de António (todos eles alegres, anticonvencionais, simples à superfície, um pouco promíscuos, contagiosos, quase idênticos — no acessório): do que eu gostava verdadeiramente era de fazer equipa, das disciplinas do voo, não propriamente da minha companhia talvez, nem exageradamente dos passageiros, mas das regras do jogo. O sabor de uma responsabilidade e de uma independência. As cidades novas. O travo do imprevisto. Até a paragem de um reactor. Um frémito de pânico. Até a doença súbita de um viajante (perdoado me seja o egoísmo). Um parto a bordo. As noites de vigília. Os desembarques. O lume do convívio. Os comissários e as outras hospedeiras, o pessoal técnico, com as suas regalias («As meninas vão connosco, é o comandante que decide...»): a reincidência, sim, mesmo a reincidência na folia, na experiência fortuita, o hábito, todos somos reincidentes e habituáveis, a aquisição de uma certa amabilidade, quer me amem, quer desejem tão-só emborrachar-se comigo... E que fraternidade, que pureza, mau grado o despertar gorduroso ou agudo no dia seguinte, que pureza, que ausência de ardis, de solércia, que entrega tão gostosa e tão diversa do amor (das suas fraudes, das suas exigências, das suas pequenas ou grandes dores ilocalizáveis) nessas monumentais borracheiras!

Depois, é verdade que apareceste tu. Talvez seja mesmo verdade, por toda a minha vida esse teu aparecer todos os dias em mim. Tinhas mulher e dois filhos. Mas ninguém o diria (de resto eu não os conhecia, pelo menos de início). E eras tão inteligente como navegador!, aliás, mesmo fora da tua profissão, porque até entendias de música, conhecias tintim por tintim a lei de Torricelli e a filosofia de Hegel, percebias de economia política, chegaste a maçar me, se soubesses!, sabias de cor versos de Pessoa, do Gedeão. Era capaz, nalguns momentos, de cantar, e quase bem. Nadavas ainda como um campeão, apesar dos teus quarenta e tal anos, dos teus cabelos ralos, que te entristeciam, das tuas lindas rugas, que eram só rugas de sorrir. Mas não acabaste ainda de crescer. Não sei se tens perfeita consciência disso. Mas é assim. E é precisamente, meu querido, essa imaturidade que faz a tua radiação, o teu poder de agarrar. Quem se lembraria, como tu, de mandar gravar no segredo de um anel de prata, semelhante a uma aliança (mas grande, grosso, pesado) o teu nome — não o teu nome para todos: o teu nome que havia de ser só meu, que ficou a sê-lo nesse instante — e a data em que fizemos amor pela primeira vez?!

UM INCRÍVEL DESASTRE

Nunca tive jeito para despir-me. Quero eu dizer, com essas graças e delongas das mulheres sabidas, ou das amantes natas, que têm a intuição do **strip tease** elevado. Devo ter sido um incrível desastre nessa pousada dos trópicos, pegajosa, abanada pelo vento quente e cheiinha de baratas e de pequeninos lagartos cor-de-rosa, que importância!, onde, adiante de ti me descasquei com um sorriso idiota, petulante, depois de haver respondido (porque nada me ocorria, mas nada, rigorosamente nada e achava-me na obrigação de falar, e tinha um pudor tremendo do estilo sentimental), depois de haver respondido, dizia, ao teu beijo comprido e comovido com a vivacidade brejeira de um «Pas mal» displicente.

Sim, comparei-te muitas vezes com o outro com quem vivi um ano. «Vivi» não será bem exacto, porque eu continuava a habitar com os meus pais, mas passava junto dele quase todo o tempo disponível, entre os voos. Andávamos por toda a parte, divertíamo-nos, não tinham horas, foi assim que fiquei a conhecer a catrefa de bares e restaurantes, tasquinhos, lugares típicos e selectos, **cabarets** rascas, tudo o que de melhor e de pior há por esta cidade, por este país, creio que aprendi a falar com toda a gente, desde os ciganos dos bairros da lata que assustam o turista, aos pinocas de São Carlos, aos ricaços do Casino, às pegas do Cais do Sodré... o que conta mais para mim, no fundo, é esse convívio. Como guiar o carro dele, que era um descapotável sensacional, escolhermos os dois um almoço, encomendarmos, no campo, peças de caça para um **party**, tomarmos banho num rio de águas frescas ignorando se tinha correntes... E a ternura, a confidência, a vida partilhada como o pão. Mais tarde, pode ser que venha a ter filhos. Não serei apenas mãe, isso não, mas, se o for, será a sério, quero dizer, com amor e com o escrupulo de lhes dar o que tiver que dar. Mais tarde... Mas nunca me apeteceu ter um filho dele. E de ti sim, embora fosse totalmente absurdo. Com ele até tinha casa. Ali mandava eu. Ia buscar garrafas ao frigorífico, arrumava as estantes à minha maneira, mudava a colecção dos quadros. Só de lá saía de madrugada e às vezes até passava lá dois dias, sobretudo nos fins-de-semana. Como era divorciado, não havia para ele lugares vedados, aparências detestáveis a respeitar, tu sabes o género. Só fui completamente feliz contigo lá fora, no estrangeiro, onde podíamos inaugurar o dia de rosto descoberto diante de toda a gente ou de ninguém e encerrá-lo juntos, a sós, com música gravada de Haydn, baixinho, ao pé do divã onde começamos a beijar-nos. Porque gostei, porque gosto ainda tanto de ti? Talvez porque inventas a existência e te constróis em inocência a cada instante. Ou porque és bom. O outro tinha ainda ar de rapazinho, mas não o era, apesar da cabeleira farta e rija, que me entretinha a puxar e a acarinhar. Sim, também gostei dele. Mas um dia falou-me de violência e era atroz, eu não podia encaixá-lo de modo nenhum naquela sucessão de horrores, de castigos exemplares, de necessidades estratégicas, e fico por aqui... Ele explicou-me (e eu pasmada) que não podia deixar de ser assim. Felizmente que te conheci pouco depois: tu também lutaste, mas sobretudo sofreste-a. E ficou-te nos olhos essa tristeza esquecida que se nos pega quando deixas de ouvir o que dizemos a teu lado. A cada instante, e mesmo nas piores alturas, nas de maior perigo — e eu já te vi agir e até lutar — tu tens a noção correcta dos actos, o sentido da justiça. Porque és um homem verdadeiramente humanizado. Mas talvez não seja por te admirar assim tanto que gosto de ti. Talvez seja precisamente pelo que em ti há de mais vulnerável, de insuspeitadamente débil, ou pueril, pelas tuas emoções tão evidentes, pela tua falta de jeito para mentires para viveres fora dos aviões.

É provável, é quase certo que eu não tenho o que se chama vulgarmente carácter. Mas se a minha realidade é tão outra! Se a verdade dos meus impulsos nada tem a ver com a moral das carcaças, se é infinita a

(Continua na página seguinte)

SÓ UM JOELHO DE EVA

(Continuação da pág. anterior)

minha curiosidade dos seres e de mim mesma, a vontade de pôr-me á prova em condições potencialmente diversas!...

Admito também que haja no meu comportamento uma lassidão precoce, uma espécie de condescendência desgarbada... Sim, é possível que, mesmo sem me dar bem conta disso eu tenha muito burguêsmente reagido ao facto de nunca te haveres disposto a deixar tudo por mim, não falo já em casamento que essa palavra nada me diz, falo em viveres comigo totalmente, sem prazo. Sim, bem sei, a nossa diferença de idades... amanhã de repente és um velho e eu estarei então no esplendor de existência, quantas vezes me repetiste essa lengalenga!... Mas se não posso imaginar-te diferente do que és agora!...

Pois bem, é verdade, sim, meu comandante, aquilo que sempre te ocultei, que neguei a pés juntos, com desfaçatez de serpente, ou de mulher que te adorava e não queria perder-te. Não muitas vezes, mas fui. Como?, porque razão?, por complacência?, por causa dos copos?, por desafio?, por vingança?, por ironia?, por tua ou por minha causa?

Desejo? Não me parece. Ternura? Admitamos, num caso pelo menos.

Não tenho a certeza de coisa alguma. É pouco se me dá. Não estou viva para decifrar problemas dessa natureza. É muito provável que fizesse exactamente o mesmo se fôssemos casados. E então?, estamos ou não estamos na era dos direitos iguais, das descolonização da mulher? Mas, queres saber?, não, não me apoio em teoria alguma, nem faço muita fé nesse programa levado a rigor, com a máxima lealdade de confissões que me impunhas, porque o ciumento eras tu, eu nunca te imaginava com a tua mulher; pelo contrário: pensava em ti, ao pé dos outros.. E, ainda que não pensasse deliberadamente, a tua imagem vinha ter comigo, interpunha-se... e depois invadia-me onde quer que eu estivesse. Primeiro achei belo o teu corpo escorrido e musculoso.

E os outros acham-me fria, incapaz de concentração. Ou trocista, descarada, adolescente. E eu, pelo meu lado, acho-os cómicos, em certos momentos, e a mim também me acho cómica. E então não consigo suster a minha veia jocosa: tudo me dá vontade de rir. Brinco, no meio do ritual sagrado, como aquelas pessoas mal ajustadas consigo próprias que chamam sentido do humor ao pecado de não se amarem a si mesmas e dão mergulhos de rabo, grotescos, para dentro das piscinas, salpicando toda a gente.

Rio-me por vezes perdidamente, na cama, contando histórias, sem nomes já se vê (até porque eles se conhecem uns aos outros, muitos, quase todos, são uma pequena sociedade incógnita) e chego a rir tanto que me vêm lágrimas aos olhos e pergunto a mim própria se serei histérica ou se terei mesmo a sério vontade de chorar.

Mas, em última anàlise, tudo isto é banal, não é? Só resta ainda uma dúvida: se o acaso, já que não acredito em destino, não me estará fazendo seguir por uma estrada que não é a minha. Mas terei eu direito a uma estrada pessoal, só para mim? Ou importa descobrir a estrada larga por onde se possa ir em multidão — o eu multiplicado, desdobrado, desmistificado —, cantando talvez, ou apenas vivendo cada partícula de sol, humilde e entusiàsticamente?

Talvez, não garanto, me dê um destes dias a fúria de tornar-me útil, quero eu dizer, de viver exaustivamente, em alegria, a minha utilidade...

Já apanhou um 747?

Então falta o mais precioso exemplar à sua colecção: o mais raro e o maior. Porque o 747 é a mais cobiçada "borboleta" do espaço. Conheça o melhor processo de apanhar um 747, com uma simples consulta ao guia da Pan Am, à direita. Depois, é só contactar com o seu Agente de Viagens ou a Pan Am. E terá o seu 747 na mão.

Pan Am 747
O novo transatlântico do espaço.

Partidas de Londres
três voos diários para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Paris
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Francfort
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário ligando com um 747 de Londres para Nova Iorque

Partidas de Roma
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Bruxelas
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Amesterdão
um voo diário para Nova Iorque

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 12 de Dezembro de 1970 para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Médico Central de Lisboa da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas devendo a documentação ser entregue na caixa acima indicada — Avenida Miguel Bombarda, 50-3.º, Lisboa, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º E., Lisboa, até às 18 horas do dias 31 de Dezembro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Médico acima referido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VINTE MIL PESSOAS MANIFESTARAM-SE PELO PROGRESSO DE GUIMARÃES

• REIVINDICAÇÕES PRINCIPAIS: O ALARGAMENTO DA CIDADE E UM INSTITUTO TECNOLÓGICO

GUIMARÃES, 12 — (Do nosso enviado especial) — Vinte mil pessoas concentraram-se anteontem, ao fim da tarde, no amplo largo fronteiro ao edifício da Câmara Municipal de Guimarães, numa gigantesca manifestação que teve por saudável objectivo o progresso da histórica urbe. O alargamento do espaço da cidade, a criação de um Instituto Tecnológico e a solução do grave problema habitacional — foram as principais reivindicações expressas pela população vimaranense, ao mesmo tempo que louvava a acção desenvolvida pelo presidente do Município para a concretização de tais anseios.

E foi apenas o princípio. No sentido de dar continuidade a esta surpreendente manifestação, deslocar-se-á em breve a Lisboa uma comissão representativa do concelho a fim de apresentar ao Governo os problemas locais. Entretanto, por proposta do presidente do Município, vai ser criada uma outra comissão para estudar e incentivar o progresso de Guimarães.

— *Há trinta anos que se instalou a estagnação em Guimarães* — este o pensamento que pudemos auscultar entre os habitantes da cidade por nós contactados, e também o facto que explica o movimento ora registado. Foi, praticamente, no fim da semana passada que tudo se iniciou. Primeiro reuniram-se alguns industriais, que alargando o círculo a entidades e pessoas dispostas a trabalhar pelo desenvolvimento da região, conseguiram mobilizar a quase totalidade dos sectores da cidade. Assim se compreende que na reunião em que se decidiu a realização da manifestação de apoio á política do presidente municipal estivessem presentes as seguintes instituições e colectividades: Grémio do Comércio, Grémio da Lavoura, Grémio das Cutelarias, Sindicatos dos Caixeiros, Têxtil, Panificação, Curtumes, Metalurgia e Plásticos; Juntas de Turismo da Penha e das Taipas; Casa do Povo de S. Torcato; Juntas de Freguesia da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Urgeses, Azurém, Creixomil, Candoso, S. Cristóvão e S. Jorge de Selho (Pevidém), Mesão Frio, Moreira de Cónegos, Lordelo, etc.; Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Caldas das Taipas; Ordens de S. Francisco e S. Domingos; Associação Funebre Familiar Operária Vimaranense e Associação Artística; Assembleia de Guimarães, Convívio, Círculo de Arte e Recreio, Vitória Sport Clube, Desportivo Francisco de Holanda, Irmandade dos Santos Passos, Irmandade de S. Pedro e Sociedade Musical de Guimarães, além de outras entidades.

Seria, também, grande parte destas pessoas colectivas quem pelas montras dos estabelecimentos citadinos veio a collocar cartazes convidando a população a comparecer na manifestação de apoio ás reivindicações de Guimarães.

Uma onda de cartazes

Eram ainda 17 e 45 e já no largo se encontravam milhares de pessoas. Pelas ruas de acesso vinham mais e mais grupos em ritmo, que só iniciada a sessão se quedaria. Os cartazes iam surgindo, e mais de meia centena com os textos mais diversos erguiam-se sobre a multidão.

Às 18 e 15 o presidente da Câmara surgia á varanda do edifício e ouviu-se, então, uma estrondosa salva de palmas. Por largo tempo, acrescente-se, até que foi concedida a palavra ao sr. Fernando Roriz:

— *Quiseram os homens que deram corpo a este movimento e o impregnaram de um espírito cívico e de um fervor vimaranense que nenhuma calunia poderá manchar que fosse eu, aqui, o porta-voz do cidadão comum.*

Não tenho procuração do povo para falar em seu nome, mas, como cidadão comum que sou, homem da rua que na rua sente o pulsar da comunidade em que se integra, eu sei que as palavras que vou dizer correspondem aos anseios de todos os vimaranenses.

E continuando dirigiu-se ao presidente da edilidade, salientando a certo passo o esforço por ele despendido para a solução dos problemas da cidade. Esforço quase sempre frustrado, que teria criado a hipótese de renuncia por parte daquela entidade na luta empreendida. Ora:

— *O que antes do mais querem aqui dizer-lhe os presentes é que essa luta não pode parar. Antes tem de prosseguir, mais firme e determinada que nunca.*

Logo adiante o orador frisaria que a voz vimaranense tem de chegar a Lisboa. «*Temos de conseguir que o trabalho de Guimarães seja reconhecido e apoiado*», o que implicaria a criação de estruturas de ensino adequadas (instituto politécnico para preparar mão-de-obra qualificada) e o alargamento da cidade (que possibilite uma política de urbanização capaz). E assim, a concluir, defendeu a continuidade daquele movimento unitário, com a colaboração de todas as colectividades até se alcançar a satisfação dos anseios do concelho.

Logo depois, tomou a palavra o sr. Laurentino Ribeiro Teixeira, que após enunciar o apoio que esta manifestação representava para o responsável municipal, passou a apontar carências das freguesias de cuja Junta faz parte, afirmando:

— *São precisas centenas de casas. Não peço as centenas de casas que sobram em muitas terras, mas que sejam rasgadas artérias para construção na cidade. Não se compreende que se pague quinhentos escudos de renda por uma cozinha e uma sala, quando nem cem escudos se pagava há pouco tempo.*

E analisando o problema da mortalidade infantil em Guimarães (a mais elevada do País) perguntou quando seria fundado o centro materno-infantil na cidade. Ainda, antes de se lhe seguir o sr. Benjamim de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Gondar, aquele orador apontou a necessidade de abertura de redes de comunicação eficientes e a criação de serviços de transportes a preços acessíveis aos trabalhadores tão carecidos deles.

Um cartaz e expressões de expectativa

Água e luz

Seria, então, o timoneiro daquela Junta de Freguesia quem veio a afirmar a carência de energia eléctrica, de água potável, telefones públicos e escolas na sua freguesia e limítrofes, defendendo ainda a extensão da cidade de Guimarães (unir á cidade Pevidém, Taipas e Vizela), a criação de um instituto, e prometendo todo o apoio ao presidente da edilidade.

Um industrial, sr. António Duarte Xavier, discursou, então, falando sobre as necessidades de expansão da cidade, nos seus vários aspectos socioeconómicos, considerando, a finalizar, que aquela manifestação representava «*um ponto de partida para um novo rumo*».

Renunciar e substituir

Em nome das colectividades falou o dr. Fernando Alberto Maia Ribeiro da Silva, advogado, que logo assinalou que as agremiações culturais e recreativas da cidade estavam unidas na disposição de apoiarem a actividade desenvolvida para trazer o progresso a Guimarães. «*Queremos progresso*», salientou, «*e exigimos homens que trabalhem. Se não quiserem trabalhar que renunciem para que sejam substituídos por homens válidos.*»

E quase a finalizar a sua intervenção aquele advogado afirmou:

— *Apelamos para que o Governo olhe para esta terra.*

Procedeu-se depois á leitura de dezenas de telegramas recebidos durante a manifestação, apoiando-a, oriundos de várias pessoas de naturalidade vimaranense. Salientem-se os da Colónia Vimaranense de Lisboa, de S. João da Madeira, e do deputado Castro Salazar.

Entretanto, ali mesmo era decidido o envio de telegramas aos Presidentes da República e do Conselho, e aos ministros do Interior, Educação e Obras Públicas, cujo texto é o seguinte: «*Todo concelho Guimarães reunido em grandiosa manifestação pautada maior civismo elevação testemunhando seu primeiro magistrado administrativo total apoio firme defesa anseios vimaranenses apela V. Ex.ª satisfação condições progresso por que espera uma população 150 000 habitantes.*»

«Continuarei a luta pela justiça»

Dispensamo-nos de dizer que todos os oradores foram sucessivas e multiplas vezes interrompidos pelas palmas da assistência, mas calorosa ovação se repetiu quando o dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, presidente da Câmara de Guimarães, se dirigiu á população que ouviu silenciosa as suas palavras:

— *Propugnei o crescimento da cidade para procurar o progresso para todo o concelho. Só se consegue progresso em grandes espaços, o qual é incompatível com pequenas regiões. A Câmara pensou em todo o concelho. Não se esqueceu de ninguém. Ninguém pode julgar-se votado ao abandono. Procurou-se o alargamento dos limites da cidade actual, e a Câmara defendeu-o fundamentando-se num estudo sobre o ordenamento do território a Norte do Ribatejo, do eng.º Duarte Pacheco.*

E mais adiante precisando que não se pretendeu nunca

(Continua na 27.ª página)

TÉCNICOS DA O. C. D. E. ESTIVERAM EM GUIMARÃES

No decurso de uma visita ao distrito de Braga, estiveram ontem em Guimarães técnicos belgas da O. C. D. E., que ali foram avaliar da situação da industria local e das suas perspectivas de desenvolvimento.

Aqueles técnicos tiveram reuniões de informação e trabalho com o presidente do Município, dr. Araujo Abreu, e com industriais vimaranenses.

1–OMEGA SPEEDMASTER, o primeiro relógio usado na Lua.

Ω OMEGA
Speedmaster

O PRIMEIRO RELÓGIO USADO NA LUA

2–OMEGA SEAMASTER CRONÓMETRO CALENDAR-DAY, o relógio de desporto em traje de passeio.

3–OMEGA SEAMASTER 300–O relógio dos mergulhadores intrépidos.

4–OMEGA SEAMASTER CHRONOSTOP, um relógio para leituras de 1/5 de segundo.

5–OMEGA SPEEDMASTER MARK II, o relógio do espaço, como o anterior mas numa nova caixa.

CADA RELÓGIO COM FUNÇÃO PRÓPRIA

1-É um cronógrafo de pulso, de precisão extraordinária, oficialmente adoptado pelos astronáutas americanos. Esc. 3.950$00 c/ pulseira 1116 Esc. 4.200s00
2-Dotado de uma caixa estanque, permite ter no pulso e lêr fàcilmente o dia e a data. c/ correia Esc. 3.600$00
3-Relógio super-estanque, com ou sem calendário, permite a determinação rápida da reserva de ar. Esc. 3.600$00
4-Relógio desportivo com aro interior giratório e escala taquiprodutométrica. Esc. 2800$00
5-Modelo especialmente concebido para desportos náuticos e competições desportivas. Esc. 4.200$00
6-É o "relógio da aviação" mais aperfeiçoado até hoje. Permite uma leitura instantânea e fácil. Esc. 4.900$00

6–OMEGA FLIGHTMASTER, o relógio do piloto por excelência.

ALGUNS DOS NOSSOS RELÓGIOS SÃO DUMA RESISTÊNCIA INCONCEBÍVEL VÃO MESMO ATÉ À LUA QUANDO É PRECISO

Ω OMEGA tem a confiança do mundo

MANIFESTAÇÃO EM GUIMARÃES

(Continuação da 25.ª página)

observer ninguém á força passou a anotar alguns problemas da sua cidade — habitação (*«a maior parte das casas em Guimarães são ilhas»*), mortalidade infantil (*«pede uma creche»*), e o alargamento da cidade.

— *Queremos trazer o progresso para todo o concelho, mas ás vezes a burocracia empata e vai demorando. Quase há dois anos que estou na Camara e acabei por pensar que as reclamações iriam aumentar. Ficarei. Continuarei a luta pela justiça. Mas não me acusem de culpado se não se realizar o que se anseia. Confio no vosso apoio, e sugiro desde já que se crie uma comissão de estudo e incentivo do progresso de Guimarães. Sou vimaranense e não abdico da honra de ter nascido em Guimarães* — concluiu aquele responsável pela edilidade.

A população aplaudiu, e volvidos momentos retirava-se do largo onde nos fora dado assistir a uma invulgar manifestação prenche da vontade de progredir.

A população retirava-se depois de gritar: VIVA GUIMARÃES!

Aspecto geral da manifestação

manifestação de apoio ao Snr. Presidente da Câmara. Avante Guimarães — Todos Unidos.

No decurso das manfestações viam-se também vários dísticos:

O POVO DO CONCELHO DE GUIMARAES ESTA COM O SENHOR PRESIDENTE; GUIMARAES REIVINDICA OS SEUS DIREITOS; SEM ENVERGONHADOS NEM COMPROMETIDOS; O BERÇO DA PATRIA MERECE RESPEITO; NOSSO DESTINO DEPENDE DOS HOMENS DE ACÇAO; INSTITUTO, INSTITUTO, INSTITUTO; 10 DE DEZEMBRO DE 1970 MAIS UMA PAGINA GLORIOSA NA HISTÓRIA DE GUIMARAES; NOSSA RAZAO TEM RAZAO; GUIMARAES SAÚDA A IMPRENSA, AGRADECE VOSSO APOIO; ACÇÃO COM MARCELLO; TODOS UNIDOS DEFESA FUTURO NOSSOS FILHOS; NÃO QUEREMOS FAVORES MAS SIM JUSTIÇA; NAO QUEREMOS O IMPOSSÍVEL; SÓ QUEREMOS ACOMPANHAR O PROGRESSO; DO INDIVIDUAL AO COLECTIVO POR GUIMARAES.

UM CARTAZ ENTRE CENTENAS

«Nossa razão tem razão»

Muitos foram os convites dirigidos á população por vários organismos e agremiações citadinos. De seguida apresentamos alguns dos textos desses convites:

ASSEMBLEIA DE GUIMARÃES

«A direcção desta associação, convida os seus associados a associarem-se na manifestação de apoio ás reivindicações de Guimarães, que se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 18 horas, no Largo Cónego José Maria Gomes.»

CONVIVIO — (Igual ao texto anterior).

FEDERAÇAO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

«Os presidentes das Juntas de Freguesia da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, convidam os moradores da cidade a participarem na manifestação de apoio ás reivindicações de Guimarães, que se efectua (...).»

VITÓRIA SPORT CLUBE

«O Vitória Sport Clube convida os seus associados a participarem na manifestação de apoio á edilidade vimaranense, que se realiza (...).»

DESPORTIVO FRANCISCO DE HOLANDA e CÍRCULO DE ARTE E RECREIO — (Textos idênticos aos do Vitória)

ROTARY CLUB DE GUIMARAES

«A fim de participar na manifestação de apoio ás reivindicações de Guimarães, convidamos todos os companheiros a comparecerem no Largo Cónego José Maria Gomes, amanhã, pelas 18 horas.»

LIONS CLUBE—(Texto semelhante ao anterior)

MARCHA GUALTERIANA

«A direcção desta associação convida os seus associados e obreiros a associarem-se na manifestação de apoio ás reivindicações de Guimarães (...).»

Também a Secção de Guimarães do Sindicato Nacional dos Caixeiros, os sindicatos de Panificação, Curtumes, Transformação de Matérias Plásticas e Metalurgia, além de industrias e outras agremiações, apresentaram convites públicos. Na impossibilidade de os transcrever a todos, encerramos esta série com um convite elaborado por um popular, que dele mandou executar seis exemplares numa tipografia. Eis o seu teor:

BEM HAJA A HORA

em que os filhos da nossa terra acordaram.
É um dever de todos nós comparecermos, na quinta-feira, ás 6 horas da tarde, no Município, á

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

O Gestor moderno não dispensa hoje as...

MATEMÁTICAS MODERNAS

Curso de iniciação para QUADROS E GESTORES que pretendem actualizar-se e necessitam das matemáticas como «ferramenta» auxiliar para resolução de problemas empresariais.

— **De Direcção:** tomada de decisões, cálculo de rentabilidade, investigação operacional, jogos de empresa.
— **Comerciais:** estudos de mercado, elasticidade da compra.
— **De Produção:** PERT, controle, estatístico da qualidade, medição de tempos.

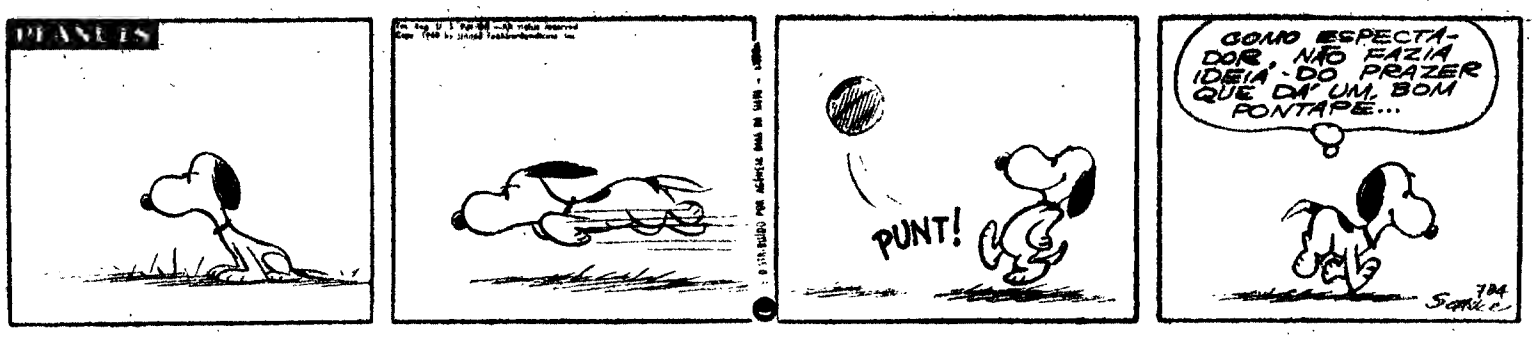
NORMA

Centro de Formação e Desenvolvimento
Av. 5 de Outubro, 122
Tel. 767711/2 - 767608
LISBOA - 1

Agradeço o envio, sem qualquer compromisso, do PROGRAMA DETALHADO do curso de Iniciação às MATEMÁTICAS MODERNAS.

Nome .....
Morada .....
.....

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

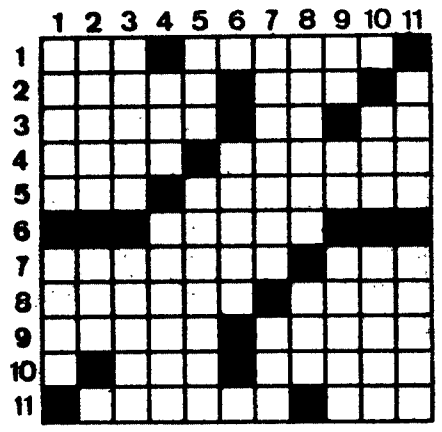
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5743

HORIZONTAIS: 1 — Bondoso. Segurar. 2 — Ficar quieto. Conjunção. 3 — Divisão de uma obra. O lado do vento (inv.º) Pedra de moinho. 4 — Antigo casacão de militares. Urdir. 5 — Lavra. Nome de mulher. 6 — Freguesia do concelho de Castro Daire. 7 — Encostar a. Prende. 8 — Monarquias (fig.). Patrões. 9 — Freguesia do concelho de Coimbra. Arremesse. 10 — Acrescentei. Justo. 11 — Estrondo, tiroteio. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Lusitânia (Tavira). Ilha do Estado do Amazonas, no rio Negro. 2 — Detestar. Útil. 3 — Agitava. Arejar (Bras.). 4 — Cinacho. O mesmo que aproado. 5 — Nome de jogo. Nome de mulher. 6 — Copos. 7 — Tornar tépido. Nome que os Muçulmanos dão ao seu Deus. 8 — Rodeado de valas. Preposição. 9 — Artigo definido. Nota musical. Aliado. 10 — Madeira. Indígena do Norte do Brasil. 11 — Bebida usada no Peru. Peça de madeira, ou pedra, em que descansam os tonéis e barris.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5742

HORIZONTAIS: 1 — Galo. Panara. 2 — Rio HOMEM. 3 — As. Pôs. Roma. 4 — Meras. Rar. 5 — Doar. Sob. 6 — Ester. Aérea. 7 — Sul. Seis. 8 — Cás. Morta. 9 — Ádem. Ala. Pá. 10 — Calai Dai. 11 — Asadas. Meus.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. Caça. 2 — Ais. Ossados. 3 — Ló. Mat. Sela. 4 — Pere. Mad. 5 — Dor. Rum. Ia. 6 — Sás. Loa. 7 — Ai. Soa. Ria. 8 — Ror. BESTA. 9 — Amor. Rea. DL. 10 — Remetei. PAU. 11 — Amar. Assois.

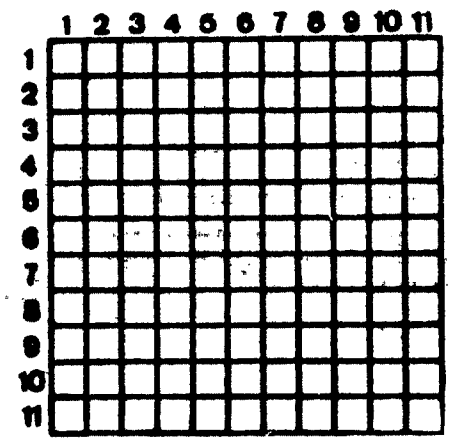
Provérbio: HOMEM GRANDE, BESTA DE PAU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9586

HORIZONTAIS: 1 — Mercado. Circo. 2 — Para barlavento. Liguei. Oceano. 3 — Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Dorna. 4 — Qualquer peça ou composição teatral. Habitam. 5 — Irmão de Moisés. Magnetiza. 6 — Apelido. Raer. Batráquio. 7 — Preparação culinária com miolos. 8 — Caminhar. Artigo definido. Pedra de moinho. Cério (s. q.). 9 — Marco. Dar mios. 10 — Base aérea portuguesa. Rainha de Portugal. O mesmo que amir. 11 — Referente ao sol. Velha.

VERTICAIS: 1 — Vida militar. Rei de Creta. 2 — Prendera com elos. Rasgado. 3 — Cobriram de lodo. Bigorna de ourives. 4 — Gosta muito. O mesmo que ion. 5 — Ouro (s. q.). Gorgulhos tropicais. Prostodímio (s. q.). 6 — Laço. Artigo definido (ant.). Cento e um em romano. 7 — Letra grega. Olham atentamente. Em partes iguais. 8 — Preposição. Dádiva. 9 — Prendera á amura. Íntimo. 10 — Choça. Tombos. 11 — Guarnece de ornamentos. Localidade.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9585

HORIZONTAIS: 1 — Daiji. Calde. 2 — Oriá. Ceai. 3 — MIL. Ath. Rir. 4 — Aa. Atoas. Sa. 5 — Ode. Sem. 6 — Airó. Naco. 7 — Roça. Atua. 8 — Pá. Acolá. Re. 9 — Ido. Ore. Ati. 10 — Lona. Gear. 11 — Asoto. Goroa.

VERTICAIS: 1 — Dormada. Pia. 2 — Ária. Irados. 3 — III. Ora. Ano. 4 — Já. Adoça. Ai. 5 — Alé. Aça. 6 — Ito. Ora. 7 — Hás. Ale. 8 — AC. Senta. Ga. 9 — Ler. Mau. Aer. 10 — Dois. Cartão. 11 — E. odo. Eira.

DISCOS NOVOS

Fátima, Maria João, Carlos, João e Agostinho formam o conjunto EFE 5, que gravou um 45 rotações para a «Zip-Zip». Os trechos desse disco são arrancados á tradição popular: «Cartaxinho», «Homem da barca», «A tourada» e «Ribeira vai cheia».

Som de Heliodoro Pires e supervisão de Thilo Krasmann.

☆

Também para a «Zip-Zip» o angolano RUI MINGAS gravou um álbum com 12 composições: «Mu Cinkola», «Birin Birin», «Kolonial», «Mona Ki Ngi Xiçá», «Palamé», «Nga Kuambela Xia», «Dia Ngo ué», «Mona Ami-Kibala», «Mu Ndenze Ami», «Ixi Ami», «Muxima» e «Muadiakimi». Este L. P. foi gravado na Polyson-Nacional Filmes.

★

A fabulosa *Aretha Franklin* está de volta em «Don't play that song» (B. Nelson-A. Estegun) e numa composição dos «beatles» Lennon e McCartney: «Let it be». Disco «Atlantic».

★

Andy Williams grava para a C.B.S. os trechos «One day of your life» (Sedaka-Greenfield) e «Long Time Blues» (do seu homónimo N. Williams). Condução de orquestra por Al Capps.

★

Rod McKuen grava os trechos «Jean» e «Kaleidoscope» para a Warner Bros. Records, representada em Portugal pela firma Arnaldo Trindade.

★

Para a «Liberty» o cançonetista *Johnny Rivers* grava «Fire and rain» (James Taylor) e «Apple Tree» (Grain Parsons).

O agrupamento «The Rascals» num «single» da Atlantic. Trechos gravados: «Glory, glory» (Felixx Cavaliere) e «You don't know» (Gene Cornish).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 12 — A Itália já perdeu, pelo menos, 460 aeroplanos, desde a data da sua entrada na guerra. Segundo as listas do Ministério do Ar, foram abatidos 318 e 120 destruídos no solo, nas operações do «Próximo Oriente», na Grécia, Albânia e Malta. 22 foram destruídos ao atacarem a Grã-Bretanha. Durante todas estas operações a nossa aviação perdeu 58 aparelhos.»

INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-BRITÂNICO

Acompanhado pelo conselheiro comercial da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, sr. Sidney John Aspden visitou a Associação Comercial de Lisboa Câmara de Comércio o sr. George Barry, do Departamento do Comércio e Indústria do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, que se encontra em Portugal em missão de estudo e de contactos com entidades e organismos económicos. Recebido pelo presidente da Associação, prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal e pelo vice-presidente sr. Tomás Pinto Basto, o visitante trocou impressões sobre aspectos das nossas relações comerciais com o seu país e forneceu esclarecimentos e informações sobre diversos problemas de interesse para o intercâmbio comercial luso-britânico.

NATAL-1970
CERTIFIQUE-SE
ANTES DE COMPRAR
GANHANDO TEMPO E DINHEIRO..
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS
E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-A (JUNTO AO LARGO)

METRA SEIS

SOCIEDAD PARA EL ESTUDIO CIENTIFICO DE LOS PROBLEMAS DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO Y LA ADMINISTRACION

PASEO DE LA CASTELLANA, 86 — MADRID 6 TELEF. 2614451/2614458 — TELEG. METRASEIS

EXECUTOU OS ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS

AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS

PARA O

GRUPO INTERNACIONAL BRISA

CONSTITUÍDO PELA ASSOCIAÇÃO DAS SEGUINTES EMPRESAS:

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS INTERBRISA, S. A. R. L.
SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, S. A. R. L.
SEOP — SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, S. A. R. L., e
EMPEC — EMPRESA DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LDA., de PORTUGAL;
FINANZAS Y PROYECTOS, S. A.
TECNICA Y OBRAS, S. A., e
GINEZ NAVARRO E HIJOS, CONSTRUCIONES, S. A., de ESPANHA;
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUGEROLLE, S. A.
SOCIÉTÉ GENERAL D'ENTREPRISES, S. A.,
SOCIÉTÉ ROUTIÈRE COLAS, S. A., e
BEC FRÈRES, S. A., de FRANÇA;
SIR ALFRED MCALPINE AND SON, LTD., da GRÃ-BRETANHA;
S. A. CONRAD ZSCHOKKE, da SUIÇA.

METRA SEIS

EFECTUOU NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRÁFEGO E DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTES TRABALHOS:

- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA, DE ESTRUTURA FUNCIONAL E DE TARIFAS PARA TODAS AS AUTO-ESTRADAS ESPANHOLAS, POSTAS A CONCURSO
- ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA DE CUSTOS E SOBRE A ESTRUTURA GERAL DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS
- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DE INFRA-ESTRUTURAS VÁRIAS COM PORTAGEM, TAIS COMO PONTES, TÚNEIS, ETC., EM ESPANHA, FRANÇA E ARGENTINA
- ESTUDOS DE TRÁFEGO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO EM DIVERSAS CIDADES ESPANHOLAS

Actualidade internacional

O Governo britânico ameaça declarar o estado de emergência devido à «crise da escuridão»

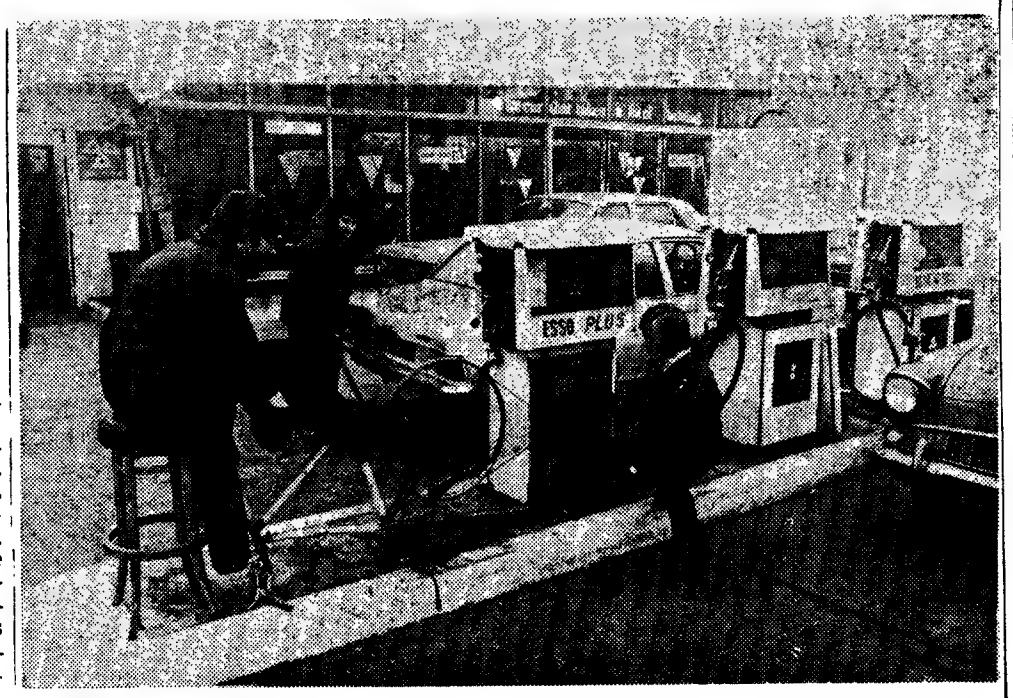
LONDRES, 12 — (R.) — O Governo britânico poderá declarar hoje o estado de emergência por causa da «crise da escuridão», a seguir ao malogro de conversações sobre a disputa do pessoal da electricidade.

A noite passada falhou uma série de consultas destinadas a resolver o ponto morto em que se encontra a greve de zelo do pessoal da electricidade, que promete agora um sombrio fim-de-semana, sem aquecimento ou iluminação para milhões de britânicos.

Quando a greve, de acordo com os regulamentos, entrou hoje no sexto dia, aumentavam as notícias de incidentes violentos contra operários das centrais de energia eléctrica e os hospitais avisaram que estavam quase a desistir das suas tentativas para combater os cortes de electricidade.

Surgiu hoje um raio de luz quando 28 000 homens do pessoal técnico da indústria de electricidade decidiu aderir ás diligências dos 125 000 operários manuais para conseguirem um aumento de 30 por cento nos salários.

Contudo, esse esperançoso acontecimento em breve foi apagado pelo malogro das conversações entre dirigentes sindicais e o conselho da electricidade.



A GREVE DOS ELECTRICISTAS tem perturbado gravemente a vida em Inglaterra. Os cidadãos britânicos, flemáticos como sempre, têm tentado rodear as dificuldades usando de engenho e paciência. Na foto, um encarregado de uma bomba de gasolina pedala para manter o líquido a correr

PERU E EQUADOR: 100 MORTOS?

LIMA (Peru), 12 — (A. N. I.) — Chuvas torrenciais paralisaram as operações de socorro aos habitantes das regiões montanhosas que dividem o Peru e o Equador, onde, depois do abalo de terra registado na quinta-feira, o número oficial de mortos subiu para 44 em ambos os países.

Todavia, vários jornais falam de 100 mortos e 500 feridos.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

OS TUPAMAROS PEDEM UM MILHÃO DE DÓLARES PARA LIBERTAR O CÔNSUL

RIO DE JANEIRO, 12 — (R.) — A mulher do cônsul brasileiro em Montevideu Aloysio Dias Gomide, em poder dos guerrilheiros do Uruguai, há mais de quatro meses, lançou, hoje, um apelo a todos os brasileiros para que a ajudassem a juntar um milhão de dólares a fim de resgatar o marido

Maria Aparecida declarou, ontem, no aeroporto, que a proposta de resgate lhe tinha sido feita por um agente secreto dos raptores

Quando os jornalistas lhe perguntaram se aceitaria donativos do Governo brasileiro ou de outros governos, declarou: «Não, só o povo brasileiro».

Maria Aparecida declara que pediu ao agente dos raptores uma confirmação das condições por intermédio de uma carta que fosse escrita pelo marido. A carta recebida, há 15 dias, confirmava que o cônsul estava a par das condições, mas não mencionava a avultada quantia exigida pelos Tupamaros.

É a primeira vez que os Tupamaros pedem dinheiro como resgate. Em seu poder está, também, o agrónomo americano Claude Fly em troca do qual pediam a libertação de todos os presos políticos

Encontrada a lista dos presos que devem ser trocados pelo embaixador

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.)— A lista dos 70 presos políticos que devem ser trocados pelo embaixador da Suíça no Brasil, Giovanni Enrico Bucher, foi encontrada ontem á noite numa igreja do Rio de Janeiro. Os nomes ainda não foram revelados.

Desde o início que o Governo brasileiro manifestou a intenção de libertar os 70 presos políticos, afirmando que recusa as outras condições postas pelos raptores, consideradas como humilhantes e demagógicas.

FULBRIGHT: Nixon quer resolver pela força a questão vietnamita

WASHINGTON, 12. — (F. P.) — A atitude do presidente Nixon em relação aos bombardeamentos do Vietnam do Norte mostra que o Governo americano procura resolver pela força o conflito vietnamita — declarou o senador William Fulbright, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros.

O secretário da Defesa Melvin Laird, que fazia um depoimento perante a Comissão, respondeu que a política do Governo americano continua a ser «baseada no desejo de levar a bom termo as negociações». Laird tentava defender a política governamental de auxílio ao Camboja.

Fulbright declarou-lhe que tanto ele como vários dos seus colegas da Comissão sentem muito pouco entusiasmo em conceder auxílio ao Camboja e anunciou que não porá nenhuma pressa em dar andamento aos pedidos do Governo nesse sentido.

O JULGAMENTO DE BURGOS

MADRID, 12 — (F. P.) — A Imprensa madrilena da tarde relatou com brevidade as manifestações que ontem decorreram em várias cidades espanholas, sobretudo em Barcelona, por causa do julgamento de Burgos.

Para o «Informaciones» (centro), as manifestações obedeceram a «uma intenção subversiva», enquanto o falangista «El Alcazar» relata num título a três colunas que em Madrid «a população se opôs aos manifestantes». Uma nota da redacção afirma que os próprios transeuntes dispersaram a soco os grupos de manifestantes, «numa magnífica reacção que mostrou a indignação que os cidadãos normais sentem perante estes revolucionários de «whisky á go-go».

Os outros jornais limitam-se a reproduzir as notícias das agências nacionais.

Revisão da Carta da ONU

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 12. — (A N. I.) — A Assembleia Geral da O. N. U. decidiu ontem, por 82 votos a favor, 12 contra e 11 abstenções, tomar em consideração as propostas apresentadas para a revisão da Carta das Nações Unidas na sessão de 1972.

De acordo com a decisão, a que se opõe o bloco comunista, o secretário-geral convidará os Estados membros a apresentarem sugestões para a revisão até 1 de Julho de 1972 e a exporem-nas na Assembleia na sessão desse ano.

O ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Carlos Rómulo, ao apresentar inicialmente a idea, tinha proposto que a revisão se fizesse na Assembleia do próximo ano, projecto que deparou com a oposição de todas as grandes potências.

Outra proposta de Rómulo para se utilizarem as verbas poupadas no desarmamento no auxílio aos países menos desenvolvidos foi aprovada por 87 votos a favor, nove contra e quatro abstenções.

Soljenitsyne: 52 anos

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — Alexandre Soljenitsyne fez ontem 52 anos. O escritor nasceu em 1918 em Kislovodsk, pequena cidade caucasiana a 50 quilómetros ao norte de Elbruz.

O acontecimento, banal em si, interessou grandemente o público e especialmente os jornalistas estrangeiros, que esperavam que o laureado com o Prémio Nobel aproveitasse a ocasião para sair do seu isolamento da vivenda dos arredores de Moscovo onde se acolheu.

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO
18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores
Celestion
Altifalantes de alta fidelidade
Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais
Garrard
Gira-discos de alta fidelidade
MICRO
Braços de alta fidelidade para gira-discos
PIONEER
Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade
Selmer
Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais
SHURE
Cápsulas para braços de gira-discos
RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 93725

Terminou a conferência da OUA em Lagos

LAGOS, 12 — (F. P.) — Condenação de Portugal pela sua agressão contra a Guiné, condenação da N.A.T.O. e de todas as forças que, directa ou indirectamente, ajudam Portugal, assistência aos movimentos de libertação africanos, criação de um fundo especial de assistência á Guiné, nos domínios financeiro, económico e militar — tais são os principais dos 21 pontos da resolução final da conferência interministerial extraordinária da O.U.A., que esteve reunida em Lagos.

Os observadores notaram sem espanto a unanimidade dos delegados, que era previsível após a apresentação do relatório de Diallo Telli e da intervenção do delegado da Guiné, Ismael Touré.

Apenas uma questão essencial ficou em suspenso, por implicar um estudo aprofundado ao nível dos especialistas: a criação de um sistema de defesa africana, que poderia ser organizado sob a autoridade de um alto comando unificado, ou distribuído geográficamente sob a forma de um sistema de defesa territorial.

«A invasão da Guiné por Portugal tem o carácter manifesto de uma nova estratégia de reconquista colonial», declarou ontem em Lagos o secretário-geral da O.U.A., Diallo Telli, ao apresentar o seu relatório aos 41 delegados da conferência, reunida para examinar os recentes acontecimentos da Guiné.

Prosseguindo a leitura do seu volumoso relatório de 20 páginas, mais 30 páginas de anexos, Diallo Telli afirmou que a invasão tinha sido um «teste que, se não tivesse sido imediatamente abafado, poderia não só comprometer os objectivos da libertação, mas ainda ameaçar numerosos outros Estados independentes da África».

«ACÇÃO NOCIVA DA N.A.T.O.»

Telli pediu aos delegados que situem «a agressão portuguesa no seu verdadeiro contexto, tomando as medidas necessárias em relação aos amigos, aos aliados e aos parceiros económicos, comerciais e militares de Portugal, que lhe fornecem os meios necessários para a sua agressão e lhe permitem continuar a explorar e a oprimir os povos e os Governos africanos». A este respeito, Telli salientou que os delegados «não podem deixar de examinar com cuidado a acção nociva da N.A.T.O., bem como os meios de a enfrentar».

Depois de notar que, pela primeira vez desde a criação da O.U.A., o Conselho de Ministros e a Comissão de Defesa se reunem ao mesmo tempo, Telli exprimiu o desejo de que os delegados «se debrucem com muita atenção sobre o colonialismo português em África, e examinem em todos os seus aspectos, tomem decisões políticas, financeiras e militares indispensáveis e susceptíveis de serem aplicadas imediatamente» e submetam essas decisões aos respectivos chefes de Estado e de Governo. Esta conferência marcara «uma viragem decisiva na vida da O.U.A.», disse o secretário-geral, que prosseguiu: «Como está largamente demonstrado pelos factos que nenhuma resolução, nenhum apelo, nenhuma condenação política ou moral poderia ter a menor influência sobre o Governo de Lisboa ou sobre as autoridades de facto de Pretória e Salisburia, ...a África deve desde já determinar as vias e os meios que permitirão organizar a indispensável réplica, nos planos político, diplomático, psicológico, financeiro e militar».

Diallo Telli afirmou por outro lado que «tendo em conta a impotência jurídica imposta ás Nações Unidas por certas grandes potências aliadas dos regimes de exploração colonial e de repressão racial em África», os Governos e os povos africanos não poderiam confiar inteiramente na organização das Nações Unidas, para a sua efectiva libertação.

Ontem de manhã, falando durante a primeira sessão de trabalhos, que decorreu á porta fechada, o chefe da delegação da Guiné, Ismael Touré, expôs demoradamente o desenrolar dos acontecimentos de 22 de Novembro. Apresentou em apoio numerosas «provas da agressão portuguesa»: confissões de soldados e de mercenários feitos prisioneiros pelas forças da Guiné, testemunhos de civis estrangeiros, instruções escritas, objectos e equipamentos diversos, armas e munições encontradas em poder dos invasores e documentos fotográficos obtidos durante os incidentes. Touré salientou a importância das baixas humanas e dos prejuízos materiais sofridos pela Guiné.

Aprovada nas Nações Unidas uma moção sobre Portugal

NAÇÕES UNIDAS (Nova ork), 12 — (A. N. I.) — A Comissão de Assuntos Coloniais da Assembleia Geral aprovou, ontem, uma moção afro-asiática, em que se pede às agências especializadas das Nações Unidas que dêem auxílio aos «movimentos de libertação», na África e noutros territórios coloniais, e que pede, especificamente, ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional que retirem a assistência a Portugal e á África do Sul, «até que estes países renunciem ás respectivas políticas de discriminação racial e de domínio colonial».

A moção afro-asiática teve 71 votos a favor, quatro contra (Portugal, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos) e 18 abstenções. A moção pede á Assembleia que elabore programas específicos de assistência aos povos da Rodésia, do Sudoeste Africano e dos territórios portugueses, particularmente «ás populações nas áreas libertadas daqueles territórios».

TERRENO

PARA AS INSTALAÇÕES NOVAS DA SUA INDÚSTRIA

Vende-se perca de 60 000 m2 terraplenado e pronto a construir qualquer ramo comercial ou industrial, junto a Sacavém, com dois bons acessos. Facilita-se pagamento. Trata: Av. João XXI, 9-A — LISBOA.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Dentro de 15 anos dirigíveis para o transporte de mercadorias

LONDRES, 12 — (F. P.) — Os dirigíveis para o transporte de mercadorias directamente do fabricante para os seus clientes, nas grandes vias internacionais, entrarão em serviço dentro de 15 anos — afirma a revista «Jane's Freight Containers».

A sociedade Manchester Liners Ltd, está a estudar a possibilidade de construir um aerostato deste género, com uns 170 metros de comprimento, capaz de transportar 500 toneladas de mercadorias em contentores, a velocidades próximas dos 400 quilómetros por hora. Teria quase as mesmas dimensões que o «Graf Zeppelin», construído em 1928, que efectuou 140 travessias do Atlântico.

A revista acrescenta que os técnicos alemães, soviéticos e americanos iniciaram estudos semelhantes, especialmente os soviéticos, que tencionam transportar desta forma tropas e equipamento militar.

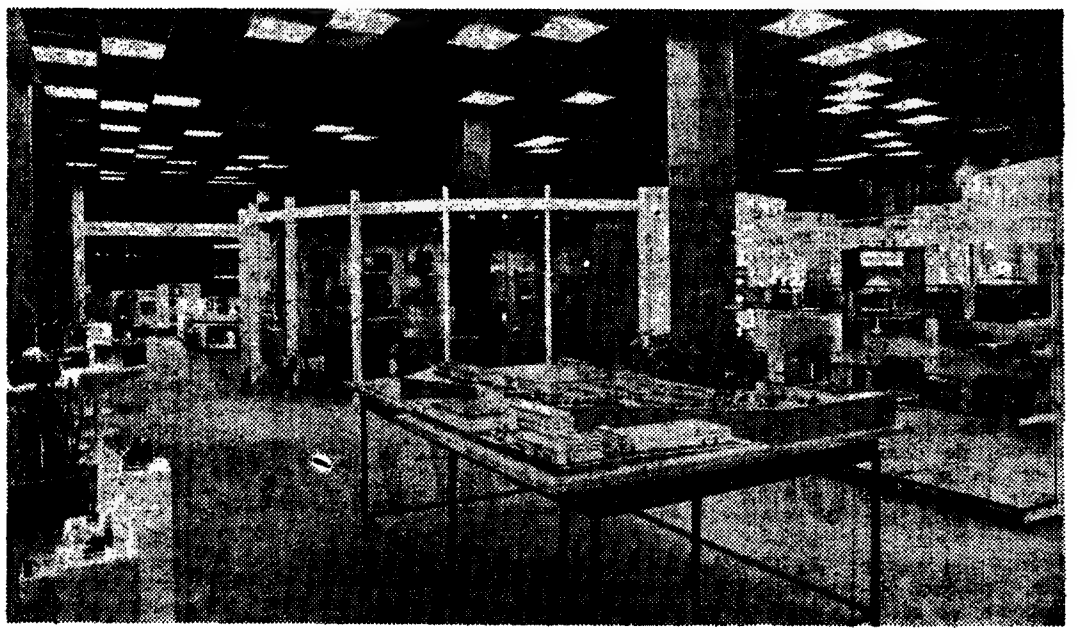
CAUSOU SURPRESA O CRUZAMENTO DE CÃO E GATA

MANSTON (Inglaterra), 12 — (A.N.I.) — A Real Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra os animais recusou-se a fazer qualquer comentário á notícia vinda a público sobre as crias obtidas pelo cruzamento de um «terrier» escocês com uma gata. Os animaizinhos que poderão talvez designar-se por «catos», têm cabeça e cão e bigodes, pêlo e pernas de gato.

Tutt declarou que «não foi totalmente por acaso que isto aconteceu pois há dez anos que tenta cruzar um cão com uma gata», mas mostra-se tão surpreendido com o resultado como os informadores do Jardim Zológico de Regent's eda Liga da Defesa Canina.

VISITE

HOJE
A SALA DE EXPOSIÇÕES
DO EDIFÍCIO PHILIPS



Esteja em contacto
com o progresso técnico,
visitando, das 15 às 23 horas,
a sala de exposições
da nova sede Philips
em Lisboa,
Av. Duarte Pacheco, 6.
Assista a demonstrações
da mais completa
e fascinante
gama de aparelhos
de Rádio, Televisão,
Equipamento musical,
Electrodomésticos
e material de
Iluminação

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

PHILIPS

NA DISCOTECA ANEXA À SALA DE EXPOSIÇÕES ENCONTRA AS ÚLTIMAS NOVIDADES MUSICAIS DE TODAS AS MARCAS.

HOJE, VENDA AO PÚBLICO, DAS 15 ÀS 19 HORAS.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA: SEGUNDA ETAPA PARA A META DA «LISTA ÚNICA»

Cinco horas há uma semana. Mais três horas e tal (ontem-hoje) e pouco se andou para a frente: a massa associativa do Benfica continua a debruçar-se sobre o próximo acto eleitoral e isso, dada a dispersão de forças que corrompiam o clube, está a ser difícil de encaminhar-se para uma solução desejada por prestigiosos elementos do clube da «águia».

Falamos da decantada «lista única» que (finalmente) parece a um passo de ser realidade. Isto depois da assembleia desta noite, no Pavilhão da Luz, iniciada ás 21 e 35 perante cerca de mil benfiquistas.

Reportagem de NEVES DE SOUSA

Após uns momentos de silêncio em que se evocou a tragédia ferroviária de Santa Iria da Azóia, Justino Pinheiro Machado (como presidente da Assembleia) disse:

— *Na última sessão a Mesa perdeu, efectivamente, o «contrôle» sobre quem poderia (ou não) votar. Mas logo voltou a calma...*

Acrescentou, mais adiante:

— *Não é com palavras que se resolvem problemas.*

E pedindo a maior sensatez aos seus consócios, abriu (realmente) os debates. A leitura de uma carta (de António Pita, lamentando a falta de uma pista de ciclismo no plano da futura Cidade Desportiva do Benfica) antecedeu palavras de António Figueiredo: que pediu que os companheiros de emblema remetessem um telegrama a desejar as melhoras do eng.º Maurício Vieira de Brito e também leu uma moção aprovada apenas contra cinco votos discordantes. Teor do documento: a unidade clubista.

Evocando Cosme Damião e outras figuras gradas do Benfica, usou seguidamente da palavra Francisco Retorta, «águia de prata» do Luanda e Benfica e possuidor de idêntico galardão do clube-sede cuja oração se pode sintetizar numa frase: «*sou, inconiestàvelmente, pela lista única*».

Aplaudido por um sector da assistência, Francisco Retorta emocionou-se ao recordar «*a época das Amoreiras*» e cedeu o seu lugar junto aos microfones a Barros Teixeira que confessando-se, «*por limitações naturais não ser dado a exibições oratórias*» alinhou pelo diapasão dos oradores anteriores.

«VIVEMOS EM DESASSOSSEGO»

Foi a vez de, com a maior serenidade, Nuno de Oliveira ter alertado a assembleia:

— *Não é de ânimo leve que podemos tocar aos Estatutos e ao Regulamento Geral e modificá-los. As listas de oposição não nasceram há pouco tempo: já vêm (por exemplo) de quando foi eleito como presidente o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa, «leader» da oposição clubista.*

Minutos depois:

— *Todos os consócios que desejam uma lista única têm a consciência limpa? Nunca estiveram na base de elencos de oposição?*

E ainda:

— *A lista única não resolve o problema. Vem cercear os direitos dos sócios. Não deve ser imposta obrigatòriamente mas aceite com devoção. Assim está bem.*

Voltou á liça António Figueiredo (*«abdico da minha democracia e apoio a lista oficial»*) que transmitiu a palavra a outros benfiquistas: Mendes Pinto, Botelho da Costa (*«a minha dúvida está na constituição da comissão que vai elaborar a lista única»*) e, logo a seguir, ao dr. Martins da Cruz.

— *Vivemos um período de desassossego no Benfica? É verdade. Importa dar termo a isso? Claro. Todos o queremos.*

Sobre a lista única (que alguém já comparara a um «governo de salvação pública») o dr. Martins da Cruz explicou:

— *Esse citado governo é a resultante da aceitação dos programas de todos os partidos. E, aqui no Benfica, será?*

Grande ovação. E continuou:

— *Que todos os interessados em candidatarem-se a lugares nos nossos corpos sociais se agrupem. E que a comissão daí formada venha a esta assembleia até 15 de Fevereiro próximo dar conta de quem escolheu. Até lá, acho que deve ficar em suspenso esta discussão.*

«CONFIO NA HONESTIDADE DAS PESSOAS»

Nesse sentido apresentou uma proposta (apoiada numa exortação de Justino Pinheiro Machado) cuja admissão foi ratificada, por maioria. Sobre essa proposta pronunciaram-se Rui Guedes e o dr. Fernando Cardote, regressando o dr. Martins da Cruz para dar novos esclarecimentos.

— *Devo acrescentar que acredito na honestidade das pessoas, mesmo em momentos eleitorais. E fico á espera de uma lista única que represente todas as facções benfiquistas. Ainda que isso demore até fins de Fevereiro.*

Outro associado (Jaime de Jesus Mateus) adiantou:

— *Tantos querem ser directores do Benfica que até esta mesa já foi desrespeitada.*

O eng.º Helder Viegas disse algumas palavras (de concordância com a proposta do dr. Martins da Cruz) e, ás 23 e 25, Justino Pinheiro Machado solicitou á assembleia várias votações sobre as propostas até aí apresentadas, que lentamente foram sendo novamente lidas. Lentamente (e acrescentemos) perante a saída da sala em força, maciça, de boa metade dos assistentes. De tal modo que minutos mais tarde, a assembleia parecia entorpecida, bocejante ou alheada. Quase indiferente.

SAÍDA DA «GUERRA FRIA»

Mas (ah, esta vitalidade benfiquista!) quando vem o mesmo a hora de votar, começaram a reentrar sócios. E a irem até á mesa, colher esclarecimentos, dar alvitres, propor soluções, emendas, alterações.

— *Ganhámos o basquete por 73-55* (interrompeu Justino Pinheiro Machado).

Algumas palmas. E novo orador: o eng.º Abreu Rocha. E outra vez o dr. Martins da Cruz, cuja proposta — solicitando a suspensão dos trabalhos — foi considerada por maioria e bastantes palmas.

— *Estamos todos de parabens* (declarou o dr. Martins da Cruz, ás 23 e 50, na sua quinta presença aos microfones) *Bem hajam.*

Mais oradores satisfeitos: António Figueiredo, e Justino Pinheiro Machado:

— *Havia desagregação. Uma espécie de guerra-fria entre os associados do Benfica. Mas, aprovada esta proposta e com um bocadinho de senso, só vai aparecer «a lista da unidade». Gritemos todos: Benfica! Benfica! Benfica!*

Palmas. E começou a discussão sobre as normas que, de futuro, vão regulamentar o norte da comissão que escolherá a já célebre (e desejada) «lista única». Mais uma intervenção do dr. Martins da Cruz. Outra de António Figueiredo. E, uma paragem de cinco minutos (aos 7 minutos de hoje) para nova redacção do articulado a propor á votação.

No regresso, mais intervenções: de Manuel de Almeida Oliveira e do dr Osvaldo Branco

— *Não vale a pena votar esta proposta. Em caso de aprovação pode ser impugnada, porque não está na letra do Regulamento do clube.*

Estas palavras do dr. Osvaldo Branco voltaram a implantar a dúvida no espírito de Justino Pinheiro Machado que, após consultas, deliberou (então com o acordo unânime da assembleia) aprovar a proposta de António Figueiredo e suspender (ás 0 e 44) a reunião que prosseguirá a 18 do corrente, três dias depois de outra assembleia (esta, ordinária) apreciar o orçamento do clube para o biénio 71-72.

Desanuviados os horizontes futebolísticos (um ponto perdido pelo Sporting no Restelo e vitória benfiquista sobre o misto europeu) a *coisa vai*. Devagar, mas vai.

DJALMA: DE NOVO UM HOMEM LIVRE

Ás 12 horas e 15 minutos de hoje, Djalma, envergando o trajo civil, abandonou definitivamente a prisão (Colónia Penal de Sintra) onde havia permanecido longos meses.

— *Foi uma experiência muito difícil... Um período para esquecer... Mas passou.*

Olha em redor. Aspira com visível prazer um ar tornado diferente, com sabor a liberdade. Depois diz:

— *Tive sorte. Bom ambiente na prisão. Funcionários e camaradas, todos foram meus amigos ajudando-me muito a passar esta fase.*

Djalma mostra-se delicado. Fala connosco, mas nota-se que tem pressa de acabar, de ver outros horizontes. Compreensível.

— *Não estive totalmente inactivo. Fiz preparação sempre que possível... mas vai passar ainda algum tempo antes de eu recuperar tudo. Mas vou trabalhar, e muito. Quero corresponder á confiança que tiveram em mim...*

Foi tudo. De novo um homem livre. Djalma lá seguiu em busca de um rumo melhor. Profissional de futebol, ele seguirá, ainda hoje, para o Porto, a fim de observar o jogo que o «seu» Belenenses realiza, amanhã, com o Boavista. A vida continua.

Justino Pinheiro Machado (ao centro da Mesa) preside á Assembleia Geral do Benfica

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

FERNANDO MENDES: O INCERTO FUTURO

Fernando Mendes, prémio «J. N.» de há uma época (agora suplantado nesse troféu por Firmino Bernardino) e que foi contestavelmente, o «chefe de fila» do Benfica-1970, abandonou a sua preparação no clube da «águia» e, sem dizer água vai, partiu para lugar incerto. Há quem acredite que Mendes está pelo Norte, mas existe igualmente muito boa gente que o julga a caminho da Venezuela (onde iria juntar-se ao mano Laurentino) ou prestes a abalar para França. O Benfica, a quem Fernando Mendes pedira 200 contos para rubricar a «ficha», está alarmado com a deserção.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão; Passos Manuel-Benfica, ás 19 e 15; Sporting-Vendedores de Jornais, ás 20 e 30; C. Ouriique Almada, ás 21 e 45; e Belenenses-Técnico, ás 23 no Pavilhão de Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Lisgás-C. Quebradense e Rio Seco-C. D. U. L., ás 21; Técnico-Ateneu e Oriental-Moscavide, ás 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres Oeiras, em Torres Vedras, ás 22; Liberdade-Educação Física, ás 22 e 15; Maria Pia-Queluz, ás 21; e Pedrouços-Sacavenense, ás 22, no Pavilhão do Estádio Universitário.

BILHAR — Campeonato de Lisboa da Categoria de Honra, na Associação dos Amadores de Bilhar, ás 21.

MOTORISMO — Rali Automóvel do Benfica: provas complementares nos arruamentos do Estádio da Luz, ás 17; e partida para a prova de estrada, ás 21 e 30.

Rali do Vigorosa, no Porto: partida de Esposende, para a prova de estrada, ás 22.

BOXE

...E OS ESPANHÓIS NÃO VIERAM

Anunciada para ontem, a sessão internacional de boxe que oporia quatro novos profissionais portugueses a outros tantos espanhóis, não se realizou. Motivo: os espanhóis não chegaram — por falta de documentação (segundo uns), devido a acidente (segundo outros). O certo é que não chegaram mesmo, defraudando as muitas centenas de adeptos que se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos... para nada.

PLM em Angola e na Metrópole

Produções Lança Moreira, depois de terem reiniciado no passado domingo, sob os melhores auspícios, as suas transmissões desportivas para Angola, continuarão amanhã com esta sua actividade. Assim, serão transmitidos em cadeia os relatos dos seguintes desafios: Académica-Benfica, Guimarães-Porto, Boavista-Belenenses, Sporting-Tirsense e CUF-Barreirense.

A transmissão será efectuada pelos superemissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português, em cadeia com os Emissores do Norte Reunidos e os emissores de OM e OC do Rádio Clube de Angola.

Como habitualmente, serão fornecidas informações desportivas directamente da redacção do «Diário de Lisboa». Além disso, os emissores móveis do R. C. P., estarão a postos para se deslocarem aos locais onde o desporto justifique reportagem em cima da hora. Serca das 17.30, em R. C. P. (Lisboa) será transmitido o programa «Meia Hora Depois» — uma curiosa e desenvolvida retrospectiva da tarde desportiva, que incluirá entrevistas, reportagens, classificações e comentários.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» — FIM DAS «PREMIÈRES»

EM COIMBRA HAVERÁ FOGO

Termina, amanhã à tarde, a primeira volta do campeonato. Para já, é certo que o Sporting estará no comando ao concluir-se esta primeira metade e é até provável que, nesta 13.ª jornada, a sua situação se torne ainda mais nítida. O que se compreende com a indicação dos jogos:

Guimarães-Porto; Boavista-Belenenses, Sporting-Tirsense; C. U. F.-Barreirense; Académica-Benfica; Varzim-Leixões; V. Setúbal-Farense.

Entretanto, nos bastidores das equipas implicadas, acuidam-se os últimos pormenores, desenvolvendo-se um derradeiro esforço no sentido de resolver os problemas pendentes.

No Benfica, José Henrique está em dúvida, por força de uma lesão contraída no jogo da passada terça-feira — mas, em contrapartida, Torres e Malta da Silva estão aptos a prestar o seu concurso.

Nelson é certeza no Sporting — e, no Belenenses, Arlindo Estêvão e Carmo Pais poderão alinhar no Bessa, mantendo-se no entanto as dúvidas em relação a Ernesto e a Cardoso, ambos a contas com lesões.

Em Guimarães, prevê-se o regresso de Peres e de Mendes, enquanto costeado se encontra também apto a alinhar, Jorge Vieira decidirá.

O Barreirense é preocupação para a Cuf, um «derby» que entusiasma as gentes do Barreiro e arredores. Os cufistas vêem o seu quadro defensivo reforçado com a inclusão de Castro, já recomposto da fractura que sofreu num dos pés.

Hoje, o programa de trabalhos da maioria das equipas prevê as habituais sessões de banhos e massagens. Amanhã, quem tiver de viajar, viaja, e quem não tiver de viajar descansa. Há dois pontos a conquistar na tarde de domingo...

A 2.ª Divisão

Calendário dos jogos da 2.ª divisão.

GRUPO NORTE — Famalicão-Penafiel, Gouveia-Beira-Mar, União de Lamas-União de Coimbra, União de Leiria-Marinhense, Sanjoanense-Sp. Espinho, Vizela-Riopele, Salgueiros-Sp. Braga.

GRUPO SUL — Atlético-Sintrense, Montijo-Sesimbra, Sp. Olhanense-Seixal, Portimonense-Oriental, Peniche-União de Montemor, Tramagal-Luso, Torres Novas-Torriense.

Os jogos começam ás 15 horas.

A 3.ª Divisão

No Campeonato Nacional da 3.ª Divisão foi antecipado para amanhã o encontro Leiria Marrazes-União de Santarém, que principia ás 21,45.

Depois de amanhã prossegue normalmente o Campeonato, disputando-se as partidas seguintes:

ZONA A — Fafe-Mirandela, Os Limianos-Freamunde, Régua-Leça, Vila Real-Vila Pouca, Chaves-Sp. Lamego, S. Pedro da Cova-Vianense, Macedo de Cavaleiros-At. de Valdevez, Aves-Gil Vicente.

ZONA B — Guarda-Valecambrense, Oliveirense-Académico de Viseu, Marialvas-Naval 1.º Maio, Feirense-Alba, Anadia-Penalva do Castelo, Norte e Soure-Ala-Arriba, Sp. Covilhã-Desporto e Recreio.

ZONA C — Casa Pia A. C.-Alferrarede, Estoril Praia-Vilafranquense, Odivelas-Portalegrense, Alhandra-Castelo Branco, Caldas-Sacavenense, Estrela de Portalegre-Os Nazarenos, União de Almeirim-Sp. Campomaiorense.

ZONA D — Almada-Moura, Amora-Juventude de Évora, União de Montemor-União de Algés, Silves-Cova da Piedade, Beja-Vasco da Gama, Lusitano-Paio Pires, Esperança de Lagos-Lusitano, Grandolense-Estrela.

Todos os jogos principiam ás 15 horas.

O GUERREIRO DA BATALHA

Guerreiro, o grande lesionado da partida Anderlecht-Vitória, voltou a Lisboa com os companheiros de equipa. Aqui o vemos, ao lado de Jacinto João, escolhendo a bagagem para regressar a casa: José Maria Pedroto não conta com ele para o jogo com o Farense

«ÚLTIMAS»

Sporting: Celestino e Chico em estágio ● Benfica: regresso de Malta da Silva ● O Vitória de Setúbal vai ao Brasil em Janeiro ● Prevista uma receita de 960 contos para o embate de Coimbra ● Câmpora (Barreirense) em dúvida ● Camolas convocado por Meirim e Djalma no avião para o Porto.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: Sporting-Boa Hora, às 9; Benfica-Passos Manuel-A, ás 10; Almada-Campo de Ourique, ás 11; e Belenenses-Costa do Sol, ás 12, no Pavilhão de C. de Ourique.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Belenenses-B. I. Cruzeiro, ás 9; Belenenses-A-C. Ourique, ás 9 e 55; Sporting-A-Almada, ás 10 e 50; Benfica-C.-Parede, ás 11 e 45; e Passos Manuel-B-A. Amadora, ás 12 e 40, no Pavilhão da Ajuda.

ATLETISMO — Torneios de captação de corta-mato do Benfica nos terrenos da Luz, ás 10 e 30.

Prova de selecção para a corrida de S. Silvestre, nos terrenos do Estádio Nacional, ás 11.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: C. Quebradense-C. D. U. L. e Algés-Atlético, ás 11, no Estádio Universitário; e Sporting-Belenenses, ás 9 e 45; e Ateneu-Benfica, ás 8 e 30, ambos no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. I. F.-Belenenses, ás 11; e Ateneu-Benfica, ás 12 e 15, no Pavilhão da Tapada; e C. D. U. L.-Carnide e Algés-Sporting, ás 9 e 45, no Estádio Universitário.

FUTEBOL — Jogo entre duas equipas amadoras do C. I. F., para disputa da taça Krusse Gomes, em Telheiras ás 10 e 30.

HIPISMO — Corridas de trote atrelado no Hipódromo do Campo Grande, ás 14.30.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura de Lisboa: Benfica-Atlético, no C. Grande, ás 11; Belenenses-Hóquei, ás 11 e 45, no Restelo; Belenenses-Lisbon, ás 10.30, no Restelo; Palmense-Futebol Benfica, ás 9, em Benfica; e Linda-a-Velha-Futebol Benfica, no Estádio Nacional, ás 9.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa para Infantis: Águias-A.C. Católico-A; Ateneu-E. Amadora, Alunos Apolo-Académica da Amadora e Belenenses-A-Alunos Apolo-B, ás 10, nas mesas dos primeiros.

O Benfica continua invencível no «Regional» de Basquetebol

Mais uma jornada do «Regional» de basquetebol. Belenenses e Benfica disputaram o jogo principal da ronda. Muita expectativa, com base no êxito obtido pelos «azuis» na passada semana, frente ao Sporting. Simplesmente, mais uma vez o Benfica demonstrou que, no momento, forma um bloco homogéneo e, apesar de não ter jogado todo o encontro com Joaquim Carlos, Simões e José Alberto (três pedras-base da equipa substituídas por Armindo, Esteves e Tó-Zé) além de Julio Campos e Coelho, o Benfica exerceu sempre intenso domínio, mormente a defender em que confundiu o Belenenses, o que não sucedeu tão frequentemente ao ataque onde, por vezes, esteve confuso.

Na equipa de Reis Pires, salienta-se a boa vontade dos seus componentes, pois a sua capacidade técnica fica muito aquém da dos «encarnados».

A arbitragem foi fraca. Bastante fraca.

Nos restantes encontros todos os resultados foram normais. Uma nota apenas para o Atlético que, em jogo decisivo para a fuga ao último lugar, se deixou bater já na parte final talvez por má orientação do seu banco.

Resultados:

Nacional, 49-Algés, 64
Sporting, 80-Carnide, 35
C. I. F., 61-Atlético, 57
Benfica, 73 Belenenses, 55

O Benfica continua isolado no comando da classificação.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

BOITE
PORÃO DA NAU
ABERTO AO DOMINGO

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
S. A. R. L.
BILHETES DE ASSINATURA
Para o 1.º semestre e para o 1.º trimestre de 1971

Informam-se todos os interessados de que se recebem requisições de bilhetes de assinatura para os períodos referidos, nos locais e nas datas a seguir indicados:

SANTO AMARO — Todos os dias úteis, excepto sábados e véspera de Natal, das 9 às 12,30 e das 14,30 às 16 horas.
CARMO (Entrada para o elevador, junto ao Convento) — de 21 a 23 e de 28 a 30 do corrente, inclusivé, com o mesmo horário.
ARCO DO CEGO — Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, com o mesmo horário.

Os impressos das mencionadas requisições podem ser obtidos, desde já, em Santo Amaro, no Posto Informativo de Santa Justa e no Arco do Cego, nas horas de expediente.

Mais se informa que a data de início da validade dos bilhetes de assinatura é 1 de Janeiro de 1971 e que os preços, incluindo o respectivo imposto do selo, são os seguintes:

	Semestrais	Trimestrais
AUTOCARROS	Esc. 1 930$00	Esc. 1 160$00
ELÉCTRICOS	Esc. 1 050$00	Esc 630$00

A ADMINISTRAÇÃO

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *«Isto não pode continuar assim! Os desastres ferroviários sucedem-se, as mortes avolumam-se e a desgraça enegrece maior número de famílias. Há poucos meses a Providência Divina não permitia, perto de Sabóia a ocorrência de desastres mortais mas ontem, meus senhores, aqui perto de Lisboa, a hecatombe deu-se. A morte ceifou mais de uma dezena de vidas. Sr. presidente, srs. deputados: Os mortos que tombaram impuseram-me estas palavras e que exigisse à C. P. e ao próprio Governo uma actuação pronta e enérgica que evite a repetição de tragédias semelhantes. Isto não pode continuar assim!!»*

Tais foram as palavras com que o deputado Leal de Oliveira abriu o período antes da ordem do dia da reunião de ontem da Assembleia Nacional.

★ Estas palavras emocionais contrastavam, aliás, com o tom normalmente sereno e calmo com que têm decorrido os trabalhos no hemiciclo. «Não se trata de apatia» — disse-nos o antigo ministro das Corporações, deputado Gonçalves de Proença. «Os deputados encontram-se perante uma série de importantes problemas de fundo: revisão constitucional, liberdade religiosa, liberdade de imprensa, etc. É natural que o resultado seja os parlamentares estarem num período de particular expectativa, de meditação...»

★ *O deputado Max Fernandes falou dos problemas da pecuária em Moçambique, preconizando a actualização urgente do preço do gado bovino, a abolição do imposto sobre as explorações, a ampliação dos Serviços de Veterinária, e outras medidas destinadas a apoiar a produção e indústria de lacticínios locais. Mais cinco deputados inscritos ficaram com a palavra reservada para terça-feira próxima, dado o número elevado de oradores inscritos na ordem do dia — sete ao todo.*

★ Aliás, a ordem do dia dividiu-se em duas partes. Na primeira, o deputado Camilo de Mendonça iniciou a discussão na generalidade do seu próprio projecto de lei sobre a designação pelas respectivas corporações dos vogais que fazem parte dos organismos de coordenação económica em representação das actividades por eles coordenadas.

★ *Explicou aquele deputado: «O objectivo do meu projecto de lei é de resto, comezinho, limitando e muito concreta, pois visa apenas assegurar plena representatividade, periódica renovação e verdadeira participação á representação das actividades. E não vou referir, sequer por exemplificação, os casos mais ou menos conhecidos, mais ou menos anedóticos do que se tem chamado representação das actividades, até porque espero, em breve, todos pertençam á história, que mestra embora da vida não é a vida no seu fluir constante e criação permanente.» E mais adiante: «Chegado aqui não poderei deixar de anotar ser chocante, tão chocante como desfazado no tempo e das práticas dos nossos dias, pretender restringir a representação nos organismos de coordenação ás entidades patronais, como o daltonismo oposto de indiciar empurrá-la para os sindicatos ..»*

★ A propósito da Lei de Meios falaram os deputados Moura Ramos, Agostinho Cardoso, Cunha Araujo, Sousa Pedro, Themudo Barata e Pontifice de Sousa.

★ *Entretanto, a comissão parlamentar de Finanças enviou já para a Mesa o seu parecer sobre a Lei de Meios, que deverá estar aprovada no dia 15 do corrente. Aquela comissão é de parecer que a proposta do Governo seja aprovada na generalidade e na especialidade, admitindo, todavia, algumas das alterações sugeridas pela Câmara Corporativa. Alterações de somenos, quase só de forma, aliás.*

★ O deputado Themudo Barata, no seu discurso, anunciou que irá propor alterações na especialidade á Lei de Meios, nomeadamente no que se refere á ligação entre o que respeita á defesa e ao fomento. E a propósito, explicou: «Recordando os elevados montantes em jogo (mais duma dezena de milhões de contos), parece manifesto que não será indiferente para a política económico-financeira, a escolha dos critérios com que possa ser orientada a administração de tais verbas.»

★ *Pensa-se que a Câmara suspenderá os trabalhos a 16 do corrente, para férias do Natal, tendo no seu activo a aprovação da Lei de Meios, como lhe compete. Entretanto, na terça-feira haverá duas sessões: de manhã e á tarde.*

MANUEL DE AZEVEDO

O QUE É O LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

do Diário de Lisboa uns há que, certamente, não se interessam por concursos, e outros que participam em todas as iniciativas desse tipo que o jornal promove.

Julgamos, porém, que esta classificação rudimentar não chega para definir a posição de todos os leitores deste jornal em relação a este tipo de iniciativas.

Quantos leitores não terá o «Diário de Lisboa» que só por falta de paciência, ou de tempo, deixam de tomar parte nestas iniciativas? E quantos outros não haverá que desistem a meio, por lhes faltar um cupão ou por, num determinado dia, lhes não ter sido possível adquirir o jornal.

Ao dar início á primeira fase do plano da celebração do seu cinquentenário, o Diário de Lisboa pretendeu ir mais longe do que até aqui, com uma iniciativa susceptível de interessar todos os seus leitores, independentemente da sua paciência e da sua capacidade de coleccionar cupões. Trata-se efectivamente duma iniciativa destinada a beneficiar todos os leitores do jornal — daí o intitular-se «Leitor do Diário de Lisboa» — sem que se lhes exija mais do que esforço de se identificarem, esforço que temos de considerar pequeno, quando nos lembramos de que através do simples preenchimento dum boletim identificador os leitores deste jornal ficam habilitados a prémios tão valiosos que um deles —um andar em Miraflores com mobília da Gibo Portuguesa e um Mercedes 220 — é o maior da história da Imprensa Portuguesa

Para efeito desta iniciativa, «O Leitor do Diário de Lisboa» é, portanto, o leitor deste jornal que tendo-se identificado pelo preenchimento de um simples cupão identificador, possa confirmar a sua assiduidade, como leitor, quando e se lhe for conferido um dos magníficos prémios instituídos para esta iniciativa.

Não precisa de fazer mais nada! O leitor deste jornal, por outras palavras, não precisa de se transformar num coleccionador, de adivinhar seja o que for, ou de criar textos para ficar habilitado aos prémios instituídos

Em troca do seu boletim, cada leitor receberá um bilhete de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» que o habilitará a participar nesta e nas outras iniciativas com que este jornal vai celebrar o seu primeiro cinquentenário.

Julgamos que nunca foi tão fácil ficar habilitado a prémios tão valiosos e que a nova iniciativa vai satisfazer os muitos milhares de leitores para quem este jornal é um acontecimento diário

Não é apenas o «Diário de Lisboa» que está de parabéns — os seus leitores também o estão!

A TRAGÉDIA FERROVIÁRIA SOFRERAM ATRASOS CEM COMBOIOS

Encontra-se já restabelecido o tráfego na linha do Norte, tráfego interrompido na madrugada de ontem, em consequência do acidente ferroviário ocorrido entre Póvoa de Santa Iria e São João da Talha: 13 mortos e 35 feridos.

A via descendente passou a ser utilizada a partir das 14 horas de ontem.

A via ascendente (onde se encontravam os destroços da carruagem da cauda do «correio» do Porto e da carruagem motora do comboio destinado a Santarém) ficou desobstruída esta manhã, precisamente ás 8 e 40.

O tráfego ferroviário no troço sinistrado foi assegurado por transbordo, tendo sido utilizado nessa operação 16 autocarros alugados pela C. P. á Carris.

A operação de transbordo efectuou-se, nos dois sentidos, entre as estações de Sacavém e Póvoa de Santa Iria.

O acidente afectou diversos comboios de longo curso e os tranvias que fazem o percurso Lisboa-V. Franca, Lisboa-Azambuja e Lisboa-Santarém.

A obstrução da via férrea entre Póvoa de Santa Iria e São João da Talha afectou a circulação de cem comboios de passageiros.

— *Cinquenta comboios de longo curso e cinquenta tranvias sofreram longos atrasos desde a hora do acidente até ás 8 e 40 de hoje* — disse-nos o dr. Élio Cardoso.

Calcula-se em 25 mil o número de pessoas para quem o acidente foi um deplorável contratempo.

Além daqueles, os comboios de mercadorias não transitavam ontem em direcção a Sacavém, tendo ficado retidos em diversas estações da linha.

DOS OITO FERIDOS AINDA INTERNADOS UM ENCONTRA-SE EM ESTADO GRAVE

Dos 35 feridos no acidente estão ainda internados oito: sete em Santa Maria e um no Hospital de São José.

O ferido internado neste último estabelecimento hospitalar chama-se Dário José de Oliveira Queirós e tem 15 anos.

Segundo um informador do Hospital de São José *«o ferido encontra-se em estado de choque»* desde que ali deu entrada.

Os 13 mortos do acidente ferroviário foram hoje a enterrar.

— As autópsias — disse-nos o dr Élio Cardoso — foram todas feitas durante a tarde de ontem

Os familiares dos mortos — e também dos feridos — vão ser oportunamente indemnizados pela C. P.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/12/70	11/12/70	Desvio %
GERAL	145,6	146,6	+0,7
METROPOLITANAS	139,5	140,3	+0,6
Bancárias	264,8	268,6	+1,4
Eléctricas	90,7	91,4	+0,8
Industriais	115,4	114,3	—1,0
Diversas	144,1	143,7	—0,3
ULTRAMARINAS	190,4	192,4	+1,1
Angolanas	197,5	199,7	+1,1
Moçambicanas	108,1	109,0	+0,8

DESISTIU?

De procurar uma casa com todo o conforto, garagem privativa, arrecadação, fogão de sala, alcatifada, cozinha equipada, isolamento acústico, etc.

Pois se nos conhecesse já tinha
o andar com que sonhou

ANDARES CONSTRUÍDOS A PENSAR EM SI!
4, 5, 6/7 ASSOALHADAS

Visite o nosso andar tipo decorado pela «Interforma» em exposição permanente das 10 às 20 horas

EDIFÍCIO S. P. O. C.
Av. Principal de Miraflores
Telefone 21 22 88
(JUNTO A PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS)

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(Adultos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kandal

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3. SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Colorido
Frank Sinatra — Kim Novak
QUERIDO JOEY
HOJE E AMANHA
MATINÉES INFANTIS às 18.15
PARA TODOS
Cinemascope — Colorido
A história de um rapaz e da sua grande amizade por um touro bravo desde o seu nascimento!
O RAPAZ E O TOURO

AVIS
(M. 12 anos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma grande aventura!
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo ...

LIZ
(M ...) ... 78560
... NOITE ...
ASAS DE MALP ...

IMPERIAL
(M. ...) ... 0033
Às 21 horas
O RENDEZ-VOUS A QUEIMA ROUPA

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

BERNA
(A Av Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel 776098
Às 18 30 e 21 45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinario filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

AMANHÃ às 11 horas
(M 6 anos)
Manhã infantil com o filme
APURADO PARA O SERVIÇO
com a impagável parelha Bucha e Estica

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15,15, 18.15 e 21,30
A triunfal comédia com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRAVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

VOX
Adultos Tel 720808
Às 18 30 e 21 45
5. SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinarios e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(Av Frei Miguel Contreiras)

AMANHÃ ÀS 11 H.
(M 6 anos)
Manhã infantil com o filme
O CIRCO
A magistral obra de Charles Chaplin

SÃO LUIZ
(Adultos) ...
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE
(Adultos) Tel. 747400
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens
HOJE E AMANHA
Às 18.30 — Para todos
Preços reduzidos
Os grandes heróis da TV numa longa metragem para todas as idades
FINSISTONE, O AGENTE 777 1/2
Colorido

EDEN
(Adultos Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o ...

ODEON
(Adultos) Tel. 320283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O FAMOSO FILME RUSSO baseado no romance de L TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Gritsenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS!
Eastmancolor

ROYAL
(M 12 anos) Tel. 86545
QUE CANTA ESPANHA?
GUERRA A TV

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 758246
D. QUIXOTE SEM MANCHA
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54...
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21 30
EM 2. SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

RESTELO
(M 17 anos) Tel 610375
Às 21 30
No mundo do jogo duas vidas se cruzam
QUANDO O JOGO É O AMOR
com Elizabeth Taylor

LIDO
(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
A engraçada história de uma mulher fiel ...a todos os homens!
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcelo Mastroianni

CONDES
(M 17 anos Tel 322523
As 14 16 30, 19 e 21 45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo ... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

MUNDIAL
... Tel ...
Às 15.15, 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough
na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

CASINO ESTORIL
Às 18.45 e 21.45 (M. 17 anos)
OS ESTRANGEIROS
com Michel Constantin

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Em ... chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO
(Adultos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

CHIADO TERRASSE
Às 15 e ás 21.30 (M. 17 anos)
12+1 (DOZE MAIS UMA)
ORFÉU NEGRO

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: — Às 22: Espectáculo Valle Inclan (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundial de Circo (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45. «Lar» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45 «O Inocente» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET—Às 21 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23. «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «A lei de Zorro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O Clã dos Sicilianos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Chego, vejo e disparo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os boinas verdes» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A primeira morte» (17 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e às 21 e 30: «Os Estrangeiros» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Wolff» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — «Os Boteniks» (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Cromweel» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Prazer de Matar» (12 anos).
CACEM — CINE-S. JOÃO — Às 21 e 30. «Boa Sorte, Gringo» e «De Braço Dado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chego, Vejo e Disparo» (12 anos)
QUELUZ — CINEMA QUELUZ—Às 21 e 15: «Viva Max» e «A Fechadura Sangrenta» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL—Às 21 e 15: «O Senhor Doutor» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL —Às 21 e 15: «Oito Feras á Solta» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A Mais Bela do Mundo» e «Filho do Inferno» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO —Às 21: «Colts Para os 7 Magníficos» e «Sal e Pimenta» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Incêndio de Moscovo» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Romance em Acapulco» (12 anos)
TRAFARIA—PAVILHÃO JARDIM —«24 Horas na Vida de Uma Mulher» (17 anos).

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e ás 23 h.: «O vison voador» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos.
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ciume, ciumes ... e ciumentos» (17
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A felicidade» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Aguia Negra» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Olho por olho!» e «O Gladiador de Messalina» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Chisum, o senhor do Oeste» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem!» (17
TIVOLI — Às 21 e 30: «Mal d'Africa» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A Sereia do Mississipi» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «A Máscara do Superargo» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

CONDE REDONDO—Sousa Martins, R Sousa Martins 15 (553468
ESTRELA —Andrade Ribeiro Av Infante Santo 56 (66697)
ESTEFANIA — Mundial, D Estefânia 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R de Tomé 54 56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480 • **Douro** Alam das Linhas de Torres 93-A-B 79 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas 02 (66263)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 9 13 (2371.
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha Rua Penha de França 58-60 (T 849245 • **Vitália** R Morais Soares 66-A (8430)
PICHELEIRA — Lezmar Rua João do Nascimento Costa 6-A (Telefones 728495-970708
PRINCIPE REAL — Almeno R da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa 3-C (77 873
ST AMARO — Correia de Azevedo Rua Luis de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Vaz Teixeira, Rua Poço dos Negros 115 (679961)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso 3 (T. 58 36 • **Banha**, Est de Chelas 13-15 (38224. • **Frazão** R da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (8470 9)
PALHAVA — Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B 78084
AJUDA — Moura, Trav da Memória 55 (630944) • **Biotifar** Rua D João de Castro 77-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão R Prior do Crato 25 (T. 66 32
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (T 42453
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 9-D (7 780) • **Roma** Av de Roma 85-B (772466) • **S. João de Deus** R Pedro Ivo -A-B (Tel 725 40)
AMOREIRAS —Britânica, Trav Légua da Póvoa 5-B (Telef 689250)
AREEIRO—Garantia Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A e 5-B (727300) • **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860
AVENIDAS NOVAS—Alcântara, Av da Republ., 74-A (77 879 • **Vale** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043 • **Baíva** Av Duque de Avila 25 (45225) • **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião do Pedreira, 1-9 (48642
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R 27, n.º 4 3 2 6
BAIXA — Fernandes, R de S José 87 (326476) • **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 Telef 700092 • **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805) • **Lavinha**, R Eng Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada à R da Casquilha), 28-A (T 708242)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel R de Infantaria 16, 98-B (688807) • **União**, R Saraiva de Carvalho 19 (663643
CAMPOLIDE — Salutas, Rua B 15-A-B Bairro da Liberdade (683694 • **Pinto**, R de Campolide 1 (T 5826 0)

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco Av. Combatentes G Guerra 29 (Tel. 2 208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Assis Av Gago Coutinho — 8 da Caixa de Previdência (T 2472948
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260 9)
CASCAIS — Misericórdia R Regimento 9 n 4 (T 280 4) • **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B Caixas (Telef 2827407)

Linha de Sintra

AMADORA—Cavaco R Elias Garcia 209 (Telefone 9300 9 • **Flama**, R Elias Garcia 18-B (Tel 932485) • **Confiança**, Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — Rua Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda 28 (Telef 950 7 • **Simões Lopes**, Av Elias Garcia 99 (Telef 950 23
CACÉM — Central, Rua Elias Garcia 95 (2940084)
MEM MARTINS — Quinta São Mem Martins, 285 (Telef 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Telef 980456)
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (tel. 980058).
COLARES — Colares Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 2 -B (224 4).
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva 88 (T. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg 5 de Outubro 62 (T 270 2)
MOITA — Silva Rocha, P da República 6 (Tel. 239029
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (Te 230032)
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Lisboa, R. Dr Paulo Borba (22248) • Salão Av Portela (22709)
SEIXAL — Seromenho, Rua Paiva Coelho, 36 2218560).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 04 (Telefone 35075 • **Comercio**, Rua do Heroísmo ... Telefone 52583 • **Conceveira** R. do Restauração 53 (Tel. 60754 • **Confiança**, R. de Santo António 96C (Tel. 22884 • **Costa Cabral**, R de Costa Cabral 63, (T. 40780 • **Figueiredo**, Rua de Cedofeita 25 (T 2620) • **Fonte do Mouro** R de Tange 46 Te 68444) • **Monte dos Burgos**, R do M dos Burgos 904 (T. 52279 • **Monte Cativo**, R do Monte Cativo 444 (Te 4687 • **Nova Avenida**, Av Fernão de Magalhães, 694 (Te 52250) • **Padrão**, L do Padrão, 342 Te 52049 • **Passos**, R das Flores 04 (T. 20610 • **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Te 30235 • **Sá da Bandeira**, R de Sá da Bandeira 236 (Tel 36687) • **Nacional**, R Senhora da Luz 56

COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) • **Universal** — Praça 8 de Maio (tel. 23744) • **Adriano** — Praça da República (tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

MILHARES DE PESSOAS (em Odivelas) ESTIVERAM 20 HORAS SEM LUZ

Uma zona de Odivelas esteve sem luz eléctrica durante vinte horas seguidas: das 21 de anteontem até ás 17 de ontem. Segundo informação dos Serviços Municipalizados da Camara de Loures, o facto deveu-se a uma avaria no cabo de saída do transformador, que ardeu e teve de ser substituído, o que só foi possível durante o dia de ontem.

No entanto, deve acrescentar-se que, pouco tempo depois da substituição do cabo, a luz voltou a faltar em toda a localidade das 18 e 30, até ás 21.

Falhas mais ou menos prolongadas vêm-se verificando desde há tempos, o que, como é óbvio, causa os maiores prejuízos a uma população hoje estimada em mais de 30 mil habitantes.

Assim, na noite de anteontem para ontem, e independentemente do prolongada escuridão na zona referida, toda a localidade esteve sem luz durante algum tempo, devido ao que parece, a um disparo na alimentação principal das C. R. G. E. A reparação da avaria foi retardada porque os operários destacados para a fazer foram vítimas de um acidente de viação.

As falhas frequentes de luz verificadas têm origem, segundo os Serviços Municipalizados de Loures, em avarias na alimentação principal das C. R. G. E. que afectam a linha de Odivelas-Caneças-Pontinha. Seja como for, a população de Odivelas, de Caneças e da Pontinha não pode usar á mercê da sorte nem pensar continuamente no recurso das velas, dos candeeiros de petroleo e das lanternas eléctricas de bolso.

PASSEIO A FARO

Num avião «Boeing 707» dos TAP, especialmente fretado para o efeito, partiu hoje para Faro, de onde regressa ao fim da tarde, um grupo de 145 pessoas composto pelos directores e funcionários da Soc. Com. Orey Antunes & Cia. Lda., que vão reunir-se num almoço de confraternização e de homenagem a quatro colaboradores que trabalham na Sociedade há mais de 40 anos.

O almoço realiza-se no Hotel da Balaia, próximo de Albufeira, do qual a firma promotora do passeio é associada.

BOM TEMPO (MAS FRIO) NO NATAL

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas no Continente: até ao dia 14, melhoria gradual do estado do tempo com possibilidades de períodos de céu muito nublado, aguaceiros e trovoadas dispersas; vento fraco a moderado predominando de Sul; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época; de 15 a 25, céu pouco nublado; vento geralmente fraco; condições favoráveis á acorrência de nevoeiros e geada; temperatura média do ar inferior aos valores normais da época.

O PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ NUMA CAÇADA EM ESPANHA

CÓRDOVA, 12 — (A. N. I.) — O Presidente da República portuguesa, almirante Américo Thomaz, chegou a Córdova, ás 14 e 15 de ontem, acompanhado de várias personalidades portuguesas.

No parador de La Arruzafa, onde almoçou, o almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo governador civil da provincia e por autoridades municipais.

Depois do almoço, o almirante Américo Thomaz dirigiu-se para uma quinta, a fim de participar numa caçada, para a qual é convidado todos os anos.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul do referido rio. Havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril e Alvalade, 7°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 4°; Lisboa, 7°; Faro, 11° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 11°,5; na água do mar: 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 46
Ocaso ás 18 e 15

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante sudoeste, aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 57 (3,9 m) **Dia 13** — 4 e 14 (4,1 m); 16 e 43 (3,9 m). **Dia 14** — 4 e 58 (4, m); 17 e 25 (3,8 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 22 (0,9 m); 21 e 39 (1,0 m). **Dia 13** — 10 e 07 (0,9 m); 22 e 20 (1,1 m) **Dia 14** — 10 e 47 (1,0 m); 22 e 55 (1,[illegible] m).

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em lisboa
imperluz (central) tel. 650203 650319
nevicasa (benfica) tel. 783287 781225
drogaria florbela (olivais) tel. 310493

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

COOPERAÇÃO DE SEGURADORAS PORTUGUESAS NO EMPREENDIMENTO DE CABORA BASSA

Na Sede da Companhia de Seguros Fidelidade (que, em estreita colaboração com a sua associada Nauticus, tem vindo a dar uma completa e total assistência ao importante empreendimento de Cabora Bassa), foi assinado o contrato de seguro de Acidentes de Trabalho, que cobre todo o pessoal interveniente naquela importante obra.

Este contrato — dos maiores até agora celebrados em Portugal — foi estabelecido em regime de co-seguro com as Companhias Portuguesas Nauticus, Império e A Mundial de Moçambique.

Na foto é focado o momento da assinatura das apólices, na qual intervieram, pela Nauticus, a Companhia de Seguros Fidelidade representada pelo Dr. José Manuel Passeiro e o Dr. António Manuel Mascarenhas Galvão, administrador daquela empresa em Moçambique; pela Império, o Dr. José Viegas Dias; pela A Mundial de Moçambique, a Companhia de Seguros A Mundial, representada pelo Dr. Morais Leitão e o Arquitecto Carlos Ivo, administrador daquela empresa moçambicana.

Presentes, também, pela Compagnie de Constructions Internationales (firma que representa todas as empresas que têm a seu cargo os trabalhos de construção civil, em Cabora Bassa), estiveram Jean François Lempérière e Bernard Noullet — directores daquela empresa e Jean Vigny, Engenheiro-Chefe em Portugal. Assistiu ao acto o dr. Mário Ferreira, administrador-delegado do Consórcio Zamco.

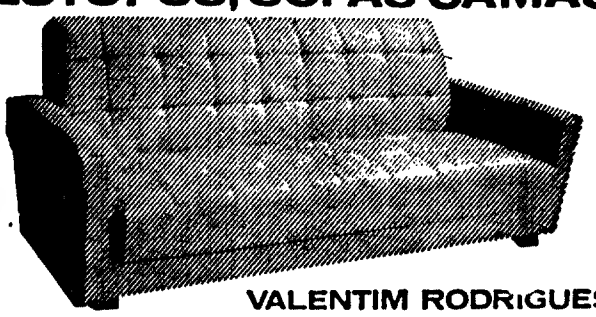
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H —
No Salão Restaurante
LIA UYA
● FOUR REBERTES
● LIDIA RIBEIRO
● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA:
HOJE, as 16.30 horas «Matinée» infantil (M. 6 anos)
e às 18.45 e 21.45 «OS ESTRANGEIROS» (M. 17 anos)
Amanhã ás 17 e 21.30 h «AMOR QUENTE AMOR FRIO» (M. 17 anos)
—Ambiente climatizado—

OMEGA
CONSTELLATION
Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253 LISBOA

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

mosca

87

ANO II — 12 DEZEMBRO 1976

Música de "Câmara"

Por louvável iniciativa do Município, a população lisboeta vai ter uma série de concertos nocturnos. Permitimo-nos um alvitre: realizar os primeiros ao ar livre, em certas ruas da cidade que estão, realmente, muito precisadinhas de «concêrtos».

Na frente da batalha... do amor

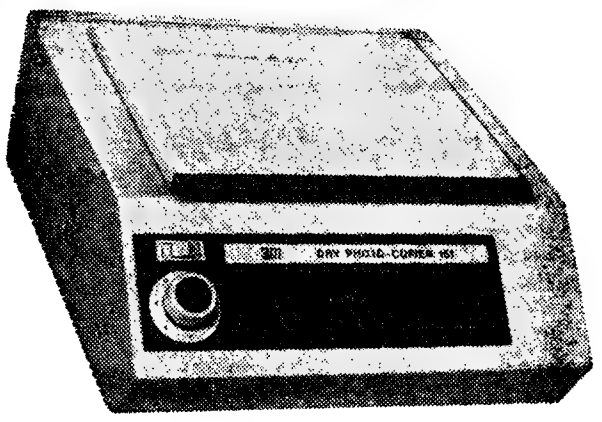
O Cão — Parece-me que está prestes a começar o ataque... Pelo menos já lá vem a patrulha...

A «MOSCA» POUSOU ENTRE DOIS GRANDES

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 534457/59



Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado
Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 151 .....

NOTA DE ABERTURA

«A Mosca» vai declarar guerra. É o que dizemos: a partir do próximo número, este suplemento fica em estado de beligerância activa. Contra quem? Contra os inimigos de Cyrano de Bergerac. Lembram-se da cena que antecede a morte do herói que Rostand trouxe ao palco? Pois é contra os inimigos citados por Cyrano que «A Mosca» se declara em estado de guerra. A partir do próximo número não daremos tréguas à estupidez, à mentira, à hipocrisia e à inveja. Não daremos 'tréguas, sobretudo, à imbecilidade.

Esta decisão de entrar em guerra foi-nos ditada por duas cartas que recebemos, duas cartas escritas acera da vida da Guidinha —essa infernal criança de quem não voltaremos a dizer mal. Não sabemos quem nos escreveu estas cartas que temos de classificar de trágicas. Apenas sabemos que foram escritas por uma criança que vive num aquário e que, ao lê-las, deparamos com um Portugal desconhecido que desejamos nunca encontrar. A tragédia desta criança levou-nos a encarar de frente o problema de todas as rianças e de todos os adultos que vivem em aquários perdidos nesse Portugal desconhecido a que declaramos guerra a partir do próximo número. Sabemos que «A Mosca» vai perder, durante uns tempos, o aspecto jovial e alegre que a caracteriza, mas julgamos que a causa vale o sacrifício. Se a criança que nos escreveu estas cartas ler este texto, que volte a escrever-nos — tem, em cada um dos colaboradores deste suplemento um amigo disposto a bater-se por ela.

Já que falamos das crianças tristes do presente, vale a pena falar dos homens tristes do futuro. Chegou-nos às mãos uma estatística curiosa referente aos dias de aulas e de férias nos diversos países da Europa. Reproduzimo-la na certeza de que vamos «ofender» profundamente os nossos leitores mais jovens, mas certos de manter uma linha de rumo definida desde há muito que nos impede de procurar a popularidade custe o que custar.

DURAÇÃO DO ANO ESCOLAR NA EUROPA

Nações	Dias de aulas
Dinamarca	240
Alemanha Federal	233
Espanha	230
Holanda	220
Suécia	214
Suíça	210
Inglaterra	200
Bélgica	185
Itália	184
Portugal	159

DURAÇÃO DAS FÉRIAS NA EUROPA

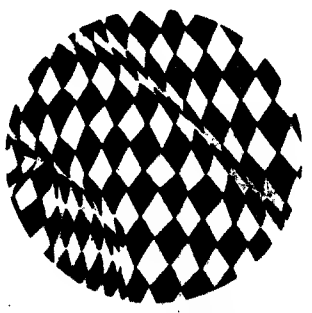
Nações	Natal	Páscoa	Verão	Total
Holanda	10	10	37	57
Dinamarca	15	8	45	68
Alemanha	15	15	40	70
Luxemb.	10	15	45	70
Espanha	15	15	60	90
Inglaterra	24	24	45	93
Suíça	10	10	75	95
França	10	15	75	100
Itália	10	4	91	105
Suécia	24	8	75	107
Portugal	15	15	112*	142

* Anos de passagem.

Há estatísticas que não carecem de comentários e esta é uma delas.

Passamos a um assunto mais alegre — o número de hoje. Dedicamo-lo a «cartoonists», nomeadamente a Bordalo Pinheiro, Stuart de Carvalhais e Valença. Julgamos que estes três artistas de «cartoon» viram a fauna lisboeta de uma forma original e que todos eles merecem uma homenagem deste suplemento. Dedicamos a central ao João Rodrigues, a quem a vida não deu tempo para se tornar conhecido do grande público. Trata-se de uma homenagem a um artista cujo espírito crítico não carece de comentários — está bem patente nos apontamentos inéditos que publicamos. Dedicando esta central a João Rodrigues, fechamos este número com uma chave de ouro.

«A MOSCA»



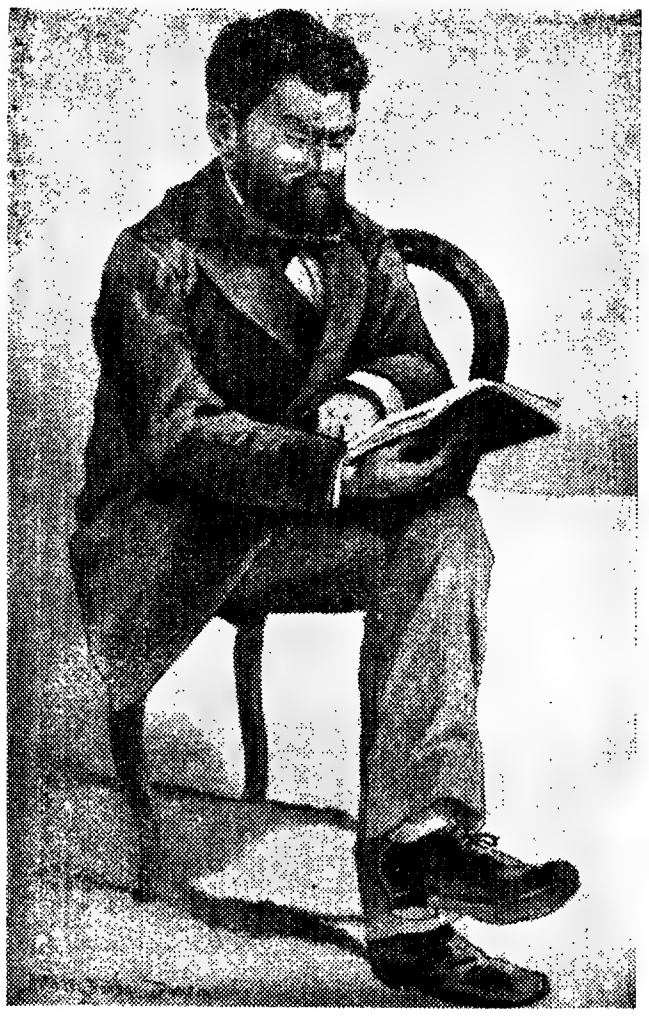
Retalhos dum «Album de Glórias»

Rafael Bordallo Pinheiro

Rafael Bordalo Pinheiro dispensa comentários, ou notas biográficas de conhecido que é. O seu «Álbum das Glórias», recentemente reeditado é um exemplo do humorismo deste homem que apanhou, como ninguém, os «vips» da fauna lisboeta do seu tempo.

Publicamos algumas caricaturas deste álbum, das quais uma — a Universidade de Coimbra — se não refere à fauna lisboeta. A tentação de publicar esta caricatura foi irresistível, mas tem uma justificação: a respeitável madame criou ao peito milhares de cidadãos que vieram enriquecer e, em certos casos, ridicularizar a fauna de Lisboa. Para Bordalo Pinheiro uma vénia de «A Mosca». Publicamos, também, extractos dos textos que acompanharam as caricaturas das glórias. Vieram assinados por João Ribaixo (Ramalho Ortigão), João Rialto (Guilherme de Azevedo) e João Bimuito (Bordalo?) e terminamos esta nota assinando

João Riquandopode



Oliveira Martins

Começou por ser um imaginativo e um linfático — doenças correlativas. Tinha a gaveta cheia de edemas literários e tinha engurgitamentos de humor albuminosos nos tendões do pescoço. Escrevia um drama por dia e trazia a cabeça à banda com algodão nos ouvidos e uma fita de seda preta em volta da cara flácida, cor de cera como tantos, outros infelizes das letras e das ruas de Lisboa, ele era na idiocrasia assim como na arte — um ganglionado.

Estava-se à espera de que ele viesse à supuração uma escrófula e um livro de versos . . .

João Ribaixo

Ramalho Ortigão

Foi ele (Ramalho) o primeiro homem que se atreveu a proclamar que, pela manhã, para passeio, fica incomparàvelmente melhor uma grande rosa fresca e vermelha posta na carcela do que a comenda da Conceição.

Muitos ornamentos dignos da cidade se levantaram no começo contra estas demasias inauditas, contra estas doutrinas perversas, que ateavam pela raiz as instituições, cortando ao mesmo tempo cércios, pelo pé, os dignatários de Cristo.

João Rialto

A Universidade de Coimbra

Apesar, porém, de todos esses sintomas de senilidade caduca, a Universidade conserva-se fecunda e prolífica, não cessando jamais de criar bacharéis na mesma abundância maravilhosa com que o Mondego cria lampreias e Santo António dos Olivais cria pencas de manjar branco.

João Ribaixo

Eça de Queirós

Quando ele, há alguns anos, soltou os primeiros vagidos nos folhetuns na Gazeta de Portugal, houve antigos escritores cheios de circunspecção que morreram de ataques appopléticos.

João Rialto

o sabor
da aventura
sobre a
sua pele
Old Spice
Old Spice
AFTER SHAVE LOTION
morrison

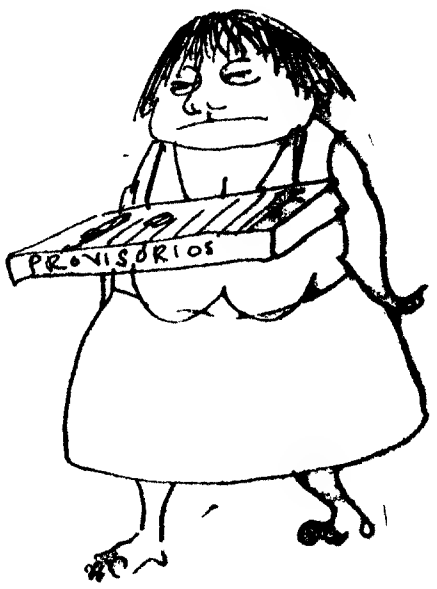
RETALHOS DUM «ÁLBUM DE GLÓRIAS»

(Continuação da 3.ª página)

Camilo Castelo Branco

Ainda nenhum homem em Portugal pôs ao serviço de uma obra de arte maior quantidade de fluido nervoso, de sangue, de paixão, de febre, de gargalhadas e de prantos do que esta figura original que o Álbum das Glórias apresenta hoje ao leitor, picado das bexigas — dos adversários, com trinta anos de luta e de renome literário, a quatro volumes por ano e oito descomposturas por mês, a pesarem-lhe sobre os ombros, sem que o seu frágil corpo gema, o seu estilo vigoroso vergue, ou o seu temperamento fogoso arquei!

João Rialto



LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % — 1964

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Dezembro, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 7, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 20 de Novembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ofereça
O CHEQUE DISCO DA
—DISCOTECA ROMA—
• Sede: av. de roma, 20c
• Filial: rua morais soares, 41a

AS PISTAS INTERNACIONAIS
EM SUA CASA

TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS 44 — LISBOA
Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV

NA CENTRAL:
desenhos inéditos de
JOÃO RODRIGUES

A lenda do 100 Pipers

Uma lenda escocesa diz que "quem bebe um whisky genuíno ouve a música de 100 gaiteiros." São muitos gaiteiros, na verdade! Mas também o 100 Pipers é muito escocês.

Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.

Whisky escocês 100 Pipers. Engarrafado na Escócia.
Criado com a arte que fez da Seagram a maior destilaria do mundo.

OS JORNALISTAS

Não há dúvida, que dentro de todas as classes os jornalistas, que estão incluídos no grupo dos profissionais da informação, são uma classe típica e engraçada.

Para já toda a gente tem a convicção, que jornalistas são todos aqueles que trabalham num jornal, mas isso não é verdade, pois os tipógrafos, os revisores e os contínuos do jornal não são jornalistas, mas sim profissionais de Artes Gráficas. Bolas, então o que é um jornalista? Serão os homens que escrevem nos jornais? Nas revistas (não as do Parque Mayer)? Nos boletins informativos? Nas circulares das empresas? Bem, em princípio são aqueles que redigem em qualquer órgão de informação e que estão devidamente sindicalizados. Aqui é que bate o ponto; só os que estão inscritos no sindicato dos jornalistas é que são jornalistas como o próprio nome indica. É claro como a água mineral e lógico como 2+2=4 ou como 1.000.000÷2=500.000.

Depois de explicado este pequeno pormenor, você ficou a saber que nem toda a malta que escreve nos jornais é profissional daquilo e fica assim habilitado a desmascarar no café qualquer tipo que diga ser jornalista por escrever qualquer coisa nos jornais (como o autor destas linhas). No entanto a coisa tem que bater certa e os «que têm os livros», socorrem-se de outra classificação, que é a dos «COLABORADORES». Em toda a imprensa, seja ela diária ou periódica há colaboradores que têm várias categorias; há aqueles que têm ordenado certo ou fixo (o cacau vem sempre ao fim do mês) e os colaboradores «a metro», que ganham consoante aquilo que escrevem e de acordo com aquilo que lhe publicam. (Outro dia um «colaborador» meu amigo precisava de coroas para ir de férias e conseguiu uma entrevista de página e meia). Há colaboradores para todos os assuntos, assim como existem jornalistas «para toda a colher» e têm que se arranjar como puderem, quer saibam ou não.

Dentro deste mundo dos jornais (em Lisboa o grosso é no Bairro Alto e em Londres é na Fleet Street) há uma polémica entre jornalistas e jornalistas desportivos. Isto dura desde que a imprensa desportiva conseguiu arranjar mercado onde possa vender os seus jornais. Dizem os jornalistas (sérios), que os «outros» são rapazes com jeito, mas que se dedicam a um ramo «pouco nobre» e um bocado piroso. Isto de um tipo descrever uma jogada monumental que acaba com uma valente «sarrafada» do defesa, ou dizer que o árbitro nunca devia ter nascido, mas com palavras não ofensivas, são coisas de pouco interesse e uma CLASSE INFERIOR, dentro da imprensa que se gaba de relatar assuntos sérios e nada sensacionalistas e nada comerciais, tais como o velho crime passional ou que a «princesa não sei quantos» estava com dores de parto às 15 horas, deitando ao mundo pouco depois um robusto rapaz que se a monarquia continuar virá a ser rei, general, pai de filhos e vigarista como todos os outros (homens).

Tanto uns como outros, conhecem-se á légua e têm muitas coisas em comum; andam de autocarro, «eléctrico», carro a prestações (que diabo são iguais aos outros), ou de táxi no princípio do mês. Fumam que se fartam, trabalham a café, bebem menos mal, andam de casaco novo, coçado ou velhinho e trazem o bolso interior cheio de esferográficas em que só uma é que escreve.

Mas têm diferenças; quando viajam por acaso juntos, por exemplo para Paris, um vai para o estádio de Colombes ver o Benfica a ser eliminado com muito «galo»; o outro vai para a sala de conferências do Eliseu ouvir Giscard D'Estaing falar de inflação e dizer que os Europeus não devem negociar com os Americanos nem em pastilhas elásticas pois eles «metem sempre a unha». Note-se que nestas deslocações tanto um como outro recolhem ao hotel lá para as 7 da manhã. Os hábitos também diferem um bocado; enquanto que uns andam com o TIMES e o LE MONDE debaixo do braço, outros lêem pacientemente o FRANCE-FOOTBALL e o suplemento desportivo do NEW YORK TIMES aos domingos.

Quando se põem a falar calão, aquilo é o fim da macacada, sendo melhor que quem não souber, se afaste, pois anda uma semana a pensar naquilo e não consegue descobrir a «chave».

Por exemplo: — Tenho aqui uma «caixa» dos diabos, que vai tirar as dores de cabeça ao tesoureiro e aos editores deste «pasquim». Vou já pôr isto em três «linguados» e vai em «garrafais» para a «primeira».

Não, não pense, nem dê cabeçadas nas paredes, pois aquilo não é a preparação de nenhum golpe de estado. O homem só queria dizer que tinha uma notícia sensacional (caixa), que daria duas edições. Quando diz que vai fazer três «linguados», aí fica a pensar mal dele e conforme a sua formação, tem reacções diferentes; mas ele só se referia a três folhas de papel dactilografadas, que viriam para a primeira página com um título a toda a largura. Como vê, é fácil e com o tempo vai-se lá.

Parece que gostou de ler esta coisa acerca dos jornalistas? Ein! Aquilo deve ser porreiro? Quer experimentar? Bom então escreva qualquer coisa num papel, copie á máquina e tire 1000 fotocópias. Depois, vá com isso a um jornal e peça para falar com o chefe de redacção. Aí conta-lhe uma grande história e dá-lhe o papel. Depois desta cena e de outras semelhantes se for persistente, você ainda tira mais fotocópias e finalmente desanimado vai-se inscrever para uma dúzia de campanhas de pesca do bacalhau.

Não tenha dúvidas que a história é sempre a mesma. Você entra engravatado e com o fato de ir ver a madrinha, empunhando o seu brilhante escrito na mão; depois aparece-lhe um tipo de meia idade a fumar um cigarrinho que diz estar ao seu dispor. Manda-o lá ir passado uma semana e se for bom tipo, despacha-o logo e você tira dali o sentido. Se ele for sarna e você aspirante a jornalista convicto tem muito que sofrer. Manda-o lá ir todas as semanas, aconselha-o a «aligeirar a prosa», dá-lhe outro tema e ao fim de 4 anos e meio de canseiras, diz-lhe: — Pois é, o seu artigo ainda não saiu. Sabe eu vi logo que você tinha jeito e até pode um dia ter sorte. Sabe, não é, de momento os quadros estão cheios e o espaço é pouco...

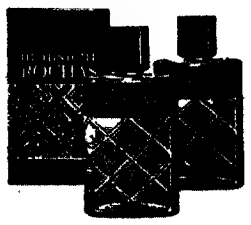
Está a ver como é isto? Depois um tipo começa a pensar como é que os outros lá estão e alguns até são uns «pés dos diabos». Então ao fim deste esforço de reflexão você descobre o «golpe». Arranja uma «grande cunha» e aparece em «pára-quedas» lá dentro. Não tenha medo pois ninguém lhe pergunta de onde veio pois quase todos utilizaram este meio de assalto. É a vida.

Mas nem tudo é assim. Quando vim á MOSCA por exemplo, foi a 508457.ª tentativa e veja bem, até publicaram á primeira.

Portanto já sabe; se quer ser jornalista, tente, tente, tente. Passados uns anitos já é colaborador em 4 ou 5 sítios ao mesmo tempo. Talvez um dia haja uma vaga e você passe a efectivo. Isto também é lógico; se tiver 20 anos ainda deve viver mais uns trinta ou 40. Os «gajos» já vão nos 50 ou 60. Que raio, segundo a ordem natural das coisas um dia dão o «badagaio» e então a vaga surge.

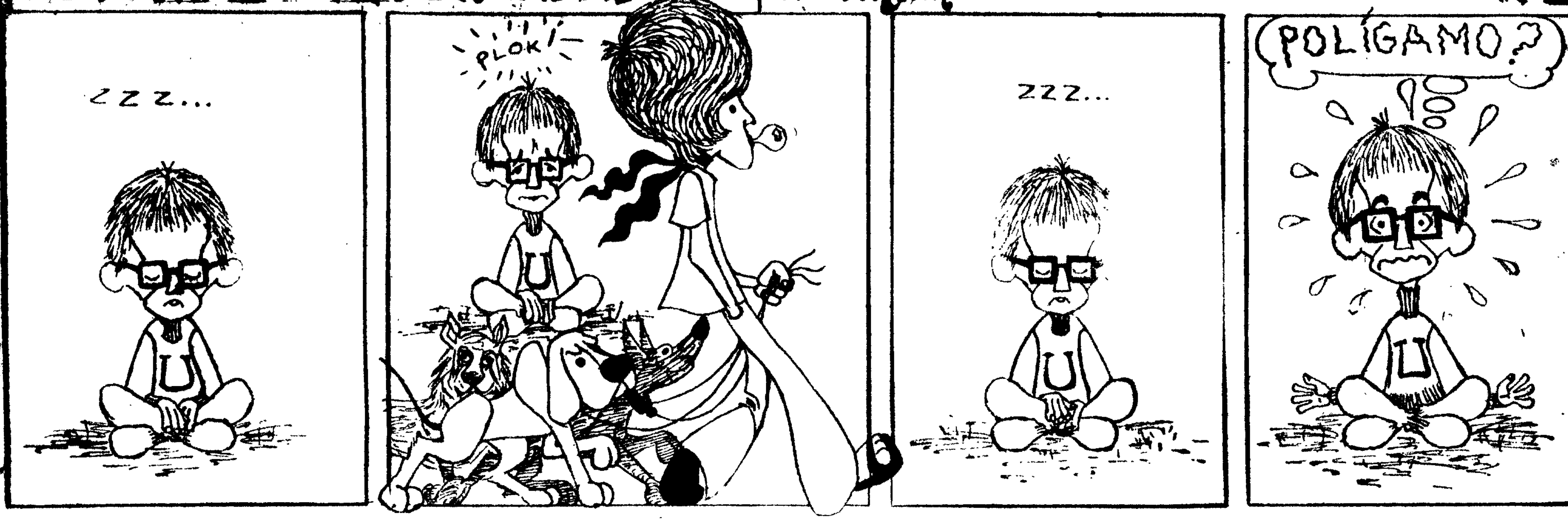
ZÉ OLIVEIRA DA SILVA
José Manuel Oliveira da Silva

Abra... faz vruuuumm...



Uma nova linha para homem - colónia e after shave. Vendida exclusivamente pelos depositários ROCHAS

HISTÓRIAS INVENTADAS por Mim Nº5



Carta aberta à GUIDINHA

Guidinha:

Resolvi escrever-te estou farta de falar com as pessoas crescidas e elas não me entendem dizem que sou muito complicada que penso muito é verdade que eu penso muito até às vezes penso nas coisas que já estão pensadas e isso é um defeito grande que eu tenho e até já me lembrei que quando for crescida e ganhar muito pilim como tu dizes vou comprar uma tesoura daquelas que os jardineiros usam pra cortar o que não presta e vou cortar também esta mania que eu tenho de pensar mas agora ainda tenho que ir aprender nos livros que é como quem diz ir à escola sim porque eu até já descobri que fora dos livros até aprendo mais coisas ainda ontem eu estava a olhar para a gaiola que tenho lá em casa com dois canários e fiquei admirada porque eles estavam aos beijinhos e depois o canário zangou-se eriçou-se todo e a canária eriçou-se também e lá ficaram a fazer guerra como fazem as pessoas que não andam aos beijinhos também o meu pai e a minha mãe todas as noites andam aos beijinhos que eu bem os ouço e até já perguntei a mim se eles só dão beijinhos à noite porque têm medo que os outros saibam que eles gostam de dar beijinhos ou porque de dia não têm tempo para andar aos beijinhos e então andam zangados e se calhar era por isso que as freiras do colégio onde eu andei me davam com as ortigas nas pernas e isso já foi há algum tempo mas eu ainda me lembro bem porque foi até por ter as pernas todas vermelhas de levar com as ortigas que eu fugi das freiras e nunca mais as quis ver à minha frente só no outro dia é que resolvi entrar na igreja ali ao pé da minha casa para ver se já não havia ortigas ou melhor para ver se as freiras já usavam cordas de plástico e fiquei toda espantada com uns gabirús que estavam mesmo ao pé do altar a tocar bateria e violas de fios e então perguntei a uma velhinha de xaile se gostava daquilo e ela levantou as mãos ao céu que é como quem diz ao tecto e disse ó minha filha isto é uma falta de respeito à divina providência e o conjunto lá continuava a farrunfar e aquilo até me pareceu o papagaio que puseram à porta da mercearia lá da rua da minha tia que é uma pessoa muito honesta mas que não tem casaco de peles porque é empregada da câmara e uma vez quando ela falou que precisava de mais pilim como tu dizes para pagar a renda da casa eles até lhe disseram que não se devia queixar que já era uma honra ser empregada da câmara e a minha tia lá continua a varrer as ruas com o caixote pendurado no braço à espera que um dia uma dessas senhoras de casaco de peles que andam mortas em pé caiam mortas no chão e ela vai a correr apanhar o casaco que vendido até dá para comprar casacos de malha para ela para o marido e mais os filhos todos mas afinal parece que resulta porque a igreja estava cheia e se não era para ver o conjunto também não sei para que era porque afinal o senhor padre até era um desses hippies disfarçados que estão sempre a dizer que é preciso procurar o caminho da verdade e que passam a vida a caminho da sacristia mas se as pessoas não gostam das violas não percebo porque é que não batem o pé e se vão embora até que em vez das violas eles ponham lá harpas com anjinhos mas se calhar as pessoas do xaile gostam é de ir para ali sentar-se a olhar e eu até já pensei que elas são mas é da família do velho do Restelo e andam para aí a ocupar espaço ainda mais que as maxis porque afinal as maxis até dão muito jeito aos vendedores de maxis que é por mor de eles ganharem mais pilim como tu dizes eu é que já não digo mais nada até que qualquer dia te escrevo outra vez e te digo mais coisas que me fazem buracos no psiqué.

da amiguinha marta lingrinhas

POSTAL DE SANTARÉM:

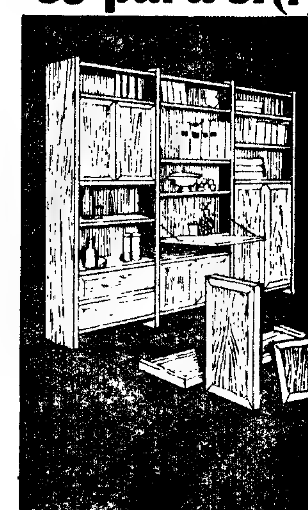
AOS CRETINOS SENHORES DA «MOSCA» «DIÁRIO DE LISBOA»

Caros Senhores da Venenosa Mosca!

Com que então querem gozar com os leitores e com o nosso artista preferido Gabriel Cardoso? Estão muito enganados que não vos passamos cartão, podem dizer o pior dele, que para nós ele é e será o nosso Rei, pois a opinião do público consegue ser maior que a vossa maldade ingrata de quadrilheiros ordinários. Vocês que se metam na vossa vida e preocupem-se com as vossas mães e mulheres,

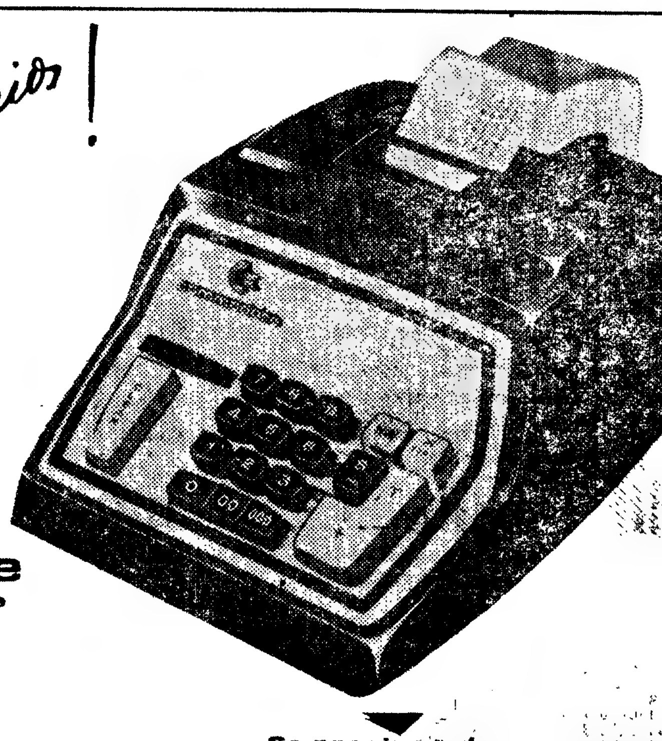
NOTA — «A Mosca» reproduz este postal únicamente para provar que não há razão nenhuma para se fazer a reforma do ensino secundário. Atente-se na maturidade revelada pelas opiniões das meninas e ainda na excelência do vernáculo em que se exprime o «grande grupo de estudantes» do Liceu Sá da Bandeira de Santarém.

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)



Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22/22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

Negócios, São Negócios!



Aproveite a grande campanha de somadoras durante o presente mês.

e adquira uma commodore por um preço incrivelmente BAIXO.

Se precisar de uma multiplicadora tambem temos uma multiplicadora para SI.

EXCLUSIVO:
NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 41 3º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) LISBOA 1 PORTUGAL

LISBOA
PELA MÃO DE DOIS DOS GRANDES

Stuart
e
Valença

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

LINTAS-70-BL-04

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias - palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.

Mui nobre e ruïdosa cidade de Lisboa

As providências tomadas para acabar com os ruidos não têm dado, até agora, resultado satisfatório. Talvez por uma questão de lógica. Se Lisboa tem o seu caracteristico Chiado, porque não há-de continuar a ter a sua «chiada», não menos característica?
E' de louvar a intensificação da campanha contra o barulho que aflige Lisboa, mas achamo-la desnecessaria: como os ruidos constantes levam á surdez, quando a população estiver surda de todo, não dá por êles, e até a barulheira poderá aumentar á vontade.

Monólogo na Madragôa

— O que lhe vale é estas ruas serem tão estreitas. Senão, como é que êle havia de se suster nas pernas?

Lisboa é uma cidade que tem sabido manter orgulhosamente, a par de um progresso notável, aspectos que a cada passo nos fazem lembrar o passado. São os bastidores da cidade a que é costume chamar pitorescos, típicos, etc. Na verdade, tristemente típicos. A esta faceta de Lisboa a que devemos chamar as infra-estruturas do fado e do resto do folclore da capital, á unica ou, pelo menos, mais significativa faceta duma cidade que se conhece mal a si própria, dedica «A Mosca» de hoje uma página.

Esta é a verdadeira Lisboa pela pena de dois dos que melhor a conheceram: Francisco Valença e Stuart Carvalhais.

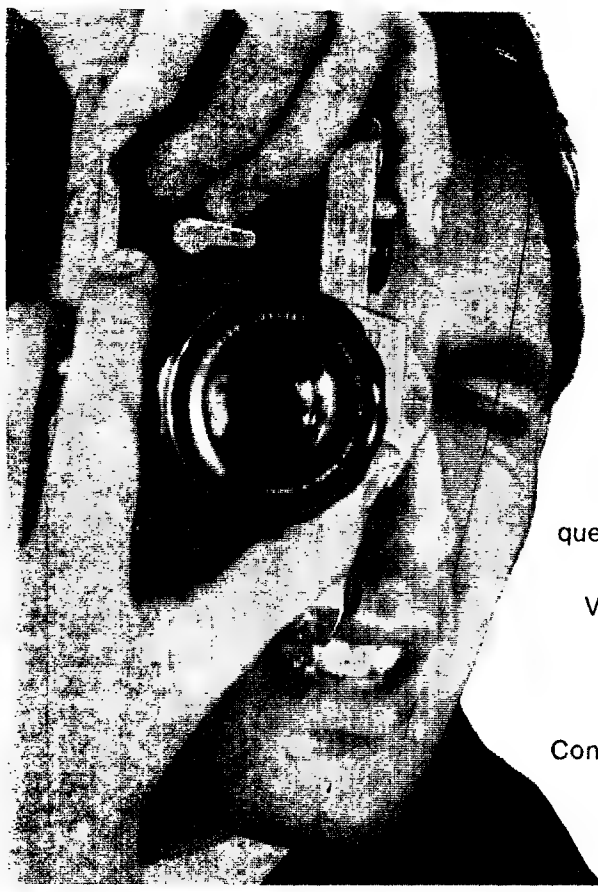
Bicharia cinéfila

— Então os preços dos lugares aumentaram?
— Não, senhor. São os mesmos. E' que eu forneço também os pós de Keating para os espectadores matarem os percevejos.

Rossio florido

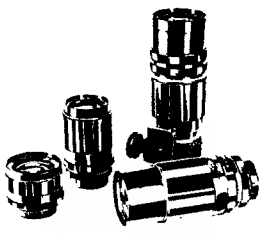
— Só para as flores é que não há bichas.

O seu amigo que tem uma Asahi Pentax é o nosso melhor anúncio.



Pergunte ao seu amigo porque é que ele prefere a Asahi Pentax. E prepare-se para ouvir um discurso sobre a leveza da câmara. O manejo fácil. O visor prismático com espêlho de retôrno instantâneo. O sistema de medição de luz através da objectiva. A completa linha de equipamentos: lentes Takumar e acessórios. Depois veja a nitidez e a perfeição das fotos que o seu amigo consegue com a Asahi Pentax. É a prova final! Você também vai preferir uma Asahi Pentax. Conforme já acontece com mais de um milhão e meio de pessoas, em todo o mundo. Converse com o seu amigo. Ele é o nosso melhor vendedor.

ASAHI PENTAX
a máquina fotográfica de alta qualidade mais vendida em todo o mundo



CORTE ESTE TALÃO E ENVIE A:
BELTRÃO COELHO, LDA.
RUA CASTILHO, 1 A - E - LISBOA 1

QUEIRAM ENVIAR-ME, GRÁTIS, UM CATÁLOGO DOS PRODUTOS ASAHI PENTAX
NOME _____
ENDEREÇO _____

concurso spal

EXPOSIÇÃO DE DESIGN

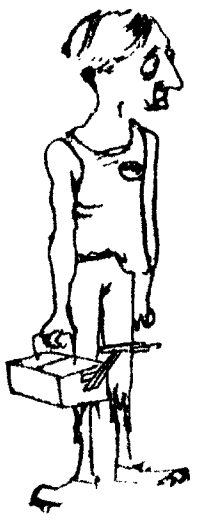
SOC. NAC. DE BELAS ARTES
4 / 14 DE DEZEMBRO
ABERTO DAS 14 ÀS 23 H.

ES

João
não te
públic
crítico
Frequ
-Artes
noque
não f

O AUTOR:

A COSTUREIRA E O APALHADO



O GRAXA

CHAMAM-NO AO TELEFONE...

ESTA É A FAUNA DA CIDADE

À primeira vista parecidos com o homem, estes «tipos» reunem uma caracteriologia muito específica. Bebem, fumam, roçam os cotovelos pelas mesas dos cafés, pelas esquinas das portas dos cafés, risonhos, graves, taciturnos ou nada destas coisas, eles têm qualquer coisa de comum: sublinham duma forma ou de outra as insuficiências da vida urbana, as carências da propriedade horizontal ou as desvantagens das compras a prestações. Eles são a expressão estereotipada da vida que cada um dos cidadãos sofre, vítima dessa agressão social que dá pelo nome de cidade. A cidade é uma selva. Esta é a fauna da cidade.

ão Rodrigues nasceu a 10 de Dezembro de 1936 e morreu a 10 de Maio de 1967 — o teve tempo para que o seu incontestável talento se tornasse conhecido do grande úblico. Os que o conheceram, porém, nunca esquecerão o extraordinário espírito rítico deste jovem a quem nada passava despercebido. A sua nota biográfica é curta. requentou os liceus de Camões e D. João de Castro e, mais tarde, a Escola de Belas-Artes, de que desistiu. Irrequieto, curioso e insatisfeito, colaborou na revista Almaaque. Esteve um ano em França e trabalhou em desenho de arquitectura. A vida ão fez justiça a este jovem que quase não teve biografia mas que deixou, em cada cada um dos seus desenhos, traços biográficos da fauna lisboeta

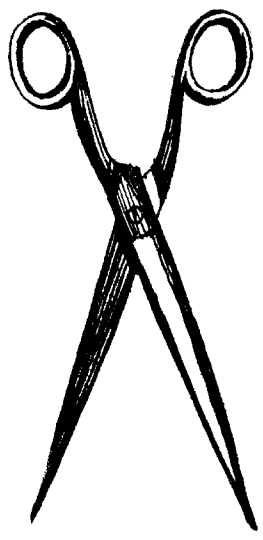
[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]



EU GOSTO DA CENSURA

Gosto, sim, senhores, e não só ninguém tem nada com isso, mas também eu cá tenho as minhas razões!

Vou dizer por que é que gosto da Censura.

Apesar de a Censura me ter cortado, em tempos que já lá vão, diversos artigos que ela entendia merecedores de poda ou tumba...

Apesar de a Censura não permitir que se diga muita coisa que bem falta fazia que fosse dita, pra ver se se punham certas coisas no são...

Apesar de a Censura apenas atrasar a divulgação de certas queixas ou observações que, é só dar-lhes tempo, acabam por ser sabidas e correr mundo...

Apesar de tudo isso .. eu gosto da Censura.

Mas — como sei que este gosto parece estranho — eu explico porquê:

Gosto da Censura porque acho que ela espevita a habilidade de quem escreve. Não falo por mim, que nem sou escritor, nem escrevinhador, nem articulista, nem plumitivo, nem nada que já tenha rótulo impresso.

Falo é por aqueles que podem ser engarrafados em frascos etiquetados com qualquer daquelas designações e que têm de espremer a moleirinha para conseguir dizer o que têm para dizer de modo que a Censura «deixe passar». E como, se as coisas forem ditas charramente, cruamente, directamente, «não passam», é vê-los a inventarem subterfúgios, a recorrerem a parábolas, a fábulas, a lendas, a situarem a acção das suas histórias em países imaginários, em terras que não vêm no mapa, enfim, a «taparem a nudez forte da fela verdade com o manto diáfano da maquilhada fantasia».

Que prodígios de imaginação se não conseguem!

Que assombros de equilibrismo se não alcançam!

Que caracterizações magníficas se não obtêm, a ponto de não conseguirem descobrir-lhes a identidade, disfarçada pelas tintas, pelos bigodes, pelas perucas!

A quem devemos nós, a quem deve a Literatura Portuguesa agradecer essas subtilezas, essas artimanhas, esses truques? À Censura.

Evidentemente... ninguém vá julgar que a Censura não descobre, não vê o que está por baixo das metáforas, das alegorias, das històrinhas! Tá bem, Albino!

A Censura — ou ela não fosse escolhida pelo que é! — topa, descobre, fareja a marosca. Sabe muito bem onde é que o fatinário do articulista quer chegar, vê à distância em que ferida é que ele quer pôr o dedo.

Ninguém engana a Censura.

Mas então — poderão perguntar os leitores menos batidos nestas andanças — porque é que a Censura de vez em quando «deixa passar» e outra vez «não deixa passar»?

A Censura «deixa passar» quando considera que a gente simplória que passa os olhos nos jornais — a qual constitui 90 por cento dos leitores de qualquer periódico — não apreende o sentido oculto dos artigos, e portanto não é atingida pelo veneno capciosa e cavilosamente dissimulado nas suas entrelinhas. Com os outros 10 por cento não se preocupa, por isto:

1/5 já é «da cor» e está por isso protegido dos ataques malévolos e insidiosos, desferidos contra aquilo que está;

os outros 4/5 não são «da cor» e já estão perdidos, irrecuperáveis, são almas caídas no inferno, a quem nem os factos nem as palavras podem converter nem fazer regressar ao aprisco do bom pastor.

A Censura não deixa passar quando a «coisa» está tão às claras, tão directa e contundente que até os 90 por cento de gente simples a perceberia — assim podendo ficar abalada nas suas convicções, assim se arriscando a abrir as portas à infecção, à epidemia.

Ora, é por esta função de crivo que eu aprecio a Censura. Pois, se só «passam» os artigos de maior finura, para consumo dos mais finos, aí estão os articulistas a prensarem as meninges, a fim de conseguirem artigos que respondam à dupla necessidade de serem obscuros para a grande maioria e claros para a reduzida minoria.

Se não conseguem observar o delicado equilíbrio exigido, se a «coisa» fica demasiado às claras, que até a laparotada a percebe, acho muito bem que a Censura corte, já que não foi revelada a habilidade, o requinte, o toque de qualidade que dá valor ao artigo.

Se o sal e o açúcar são tão sàbiamente doseados que o petisco nem fica salgado como pilha nem enjoativo de açucarado, então lá está a Censura compreensiva e remuneradora a «deixar passar».

É por estas e por outras que eu gosto da Censura e lhe desejo longa e feliz vida, pois enquanto ela durar e exercer a sua vigilância teremos a certeza de que os escritores nacionais continuarão a cometer autênticos prodígios para, sem pisarem o risco, dizerem o que para dizer têm.

Graças à Censura, a Literatura refina-se, apura-se, atinge a quinta-essência, progride.

À Censura, muito francamente, a minha gratidão.

M. DOS SANTOS

NATAL!... NATAL!...

ELE AÍ VEM JÁ TÃO BREVE!...

CONTABILIDADE!

DÉBITO E CRÉDITO SIMULTÂNEO

Ofereça as melhores broas aos seus empregados, para que eles retribuam com eficiente produtividade!

Instale no seu escritório a última palavra em contabilidade por decalque!

Único sistema onde o inverosímil é uma inegável verdade!

Único sistema em que, por tão grandes novidades, muitos contabilistas se sentem chocados com a surpresa verificada!

O MAIOR RENDIMENTO! A MÁXIMA ECONOMIA! INACREDITÁVEL SIMPLICIDADE! CONTROLO DE INFALIBILIDADE TOTAL! ÚNICO SISTEMA QUE LEVA A ULTRAPASSADA CONCORRÊNCIA, AO USO DE ARGUMENTOS DESONESTOS, SEM PREOCUPAÇÃO PELO RESPEITO À VERDADE.

ÚNICO SISTEMA QUE ELIMINA TANTOS LABIRINTOS CONTABILÍSTICOS! E COM A APRESENTAÇÃO DE TANTA CLAREZA!

CONTABILULTRA – Contabilidade Ultramoderna, Lda.

Avenida Alm. Reis, 103-r/c-Esq.º — LISBOA

É UMA PATENTE PORTUGUESA

AVISO PRÉVIO

quanto custa a casa parda
bem talhada
por oposta à palaçada?
quanto custa o desenfeite
qualidoso hipiseco
a riqueza disfarçada
face ao brinquinho p'ra nada
perspiroso barroqueiro
da pobreza endomingada?

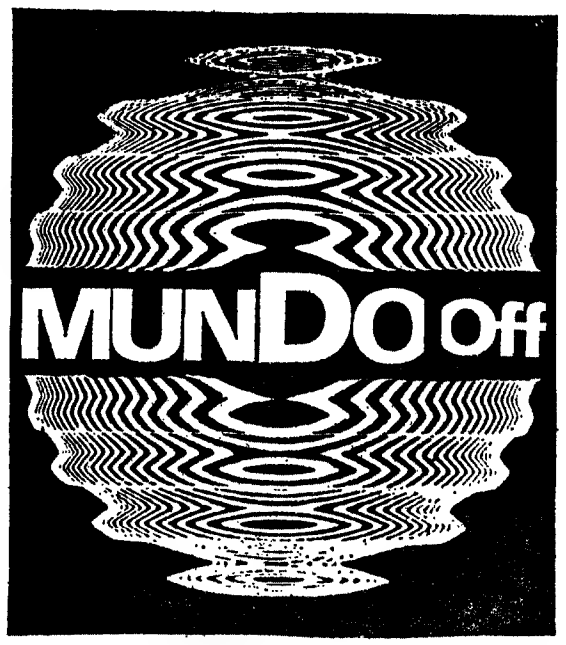
qualidade é condição de sim
ou quem ama o povo põe-se [de cotim
a mente e o trajar?

será que ler nuvel
a observar chiadas
é pedagogizar
pôr na vida as criadas
e fardar racional
as empregadas?

será que olhando os lírios
por sintéticos
a mão d'obra dos plásticos
informáticos
virá brindar outros critérios [éticos
de reconforto aos nossos ge- [nes épicos?

ante o que aí se avizinha
de bonito bom e europa
tão sem espinha
e o estertor do movimento
das senhoras nas paradas
desossadas
eu prefiro a cepa torta
subtudo desenvolta
peles reles por aí
que não vávai
dorme em Chelas
e não maxiestruturiza
não alinha nem atina
só se ri
de ceroula à champinhi

ROSA ALCATRA



PEDRO ALVIM

BUSTOLOGIA

QUANDO FOI DA PRIMEIRA OFERTA À LUZ, VEIO UM BEBÉ SÓ METADE: CABECINHA, TRONCO E DOIS BRACINHOS.

A MAMÃ AFLIGIU-SE BASTANTE, MAS O PAPÁ DISSE ASSIM:

— PARA A PRÓXIMA VEZ FICA TUDO RESOLVIDO.

ASSIM FOI: DA SEGUNDA OFERTA À LUZ, E PERANTE O «AH!» ESPANTADO DA PARTEIRA, VEIO O RESTO QUE FALTAVA, ISTO É, O TUTU E AS PERNINHAS.

— E AGORA? E AGORA? QUE FAZER AGORA? — EXCLAMAVA TODA A FAMÍLIA.

— AGORA — DISSE O PAI —, AGORA LIGA-SE.

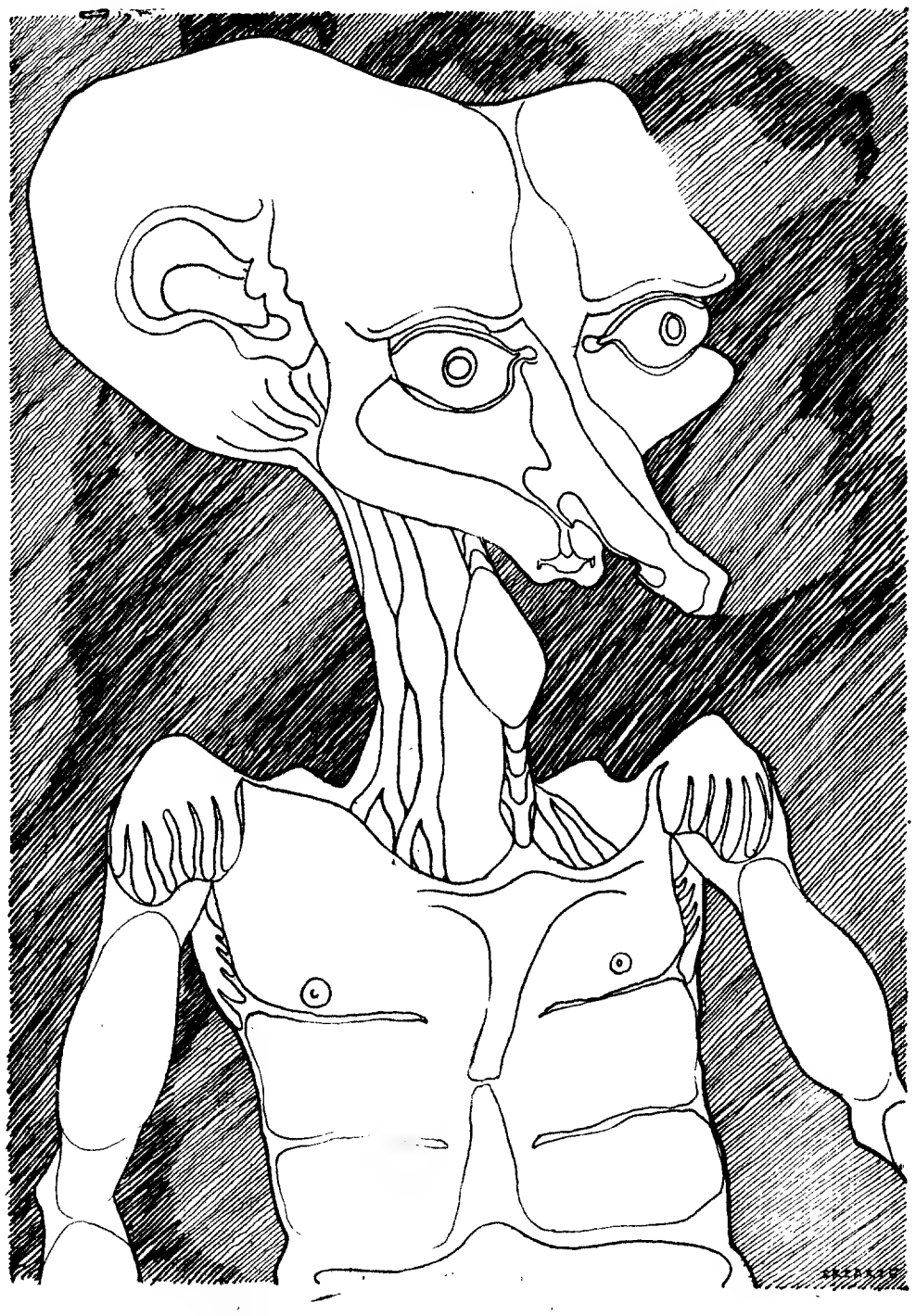
LIGADAS AS DUAS METADES, O BEBÉ FICOU INTEIRINHO E EXACTAMENTE IGUALZINHO A TODOS OS BEBÉS DO MUNDO.

E FOI CRESCENDO, CRESCENDO, TORNOU-SE SENHOR HOMEM, POR VEZES SENHOR HOMENZINHO, E SEMPRE QUE OS PAIS LHE CONTAVAM A HISTÓRIA DO SEU ESTRANHO NASCIMENTO, ELE (TEIMOSO) NÃO OS TOMAVA A SÉRIO.

NÃO OS TOMAVA A SÉRIO — E CASOU-SE. VIERAM-MEIOS BEBÉS QUE PARTOS POSTERIORMENTE COMPLETAVAM. ENTÃO, ELE, O DESCRENTE, DEU RAZÃO AOS PAIZINHOS — E TODA AQUELA FAMÍLIA ASSIM SE BIPARTIU PELOS TEMPOS FORA...

UM DIA, PORÉM, OCORREU UM DRAMA: NASCEU UM BEBÉ METADE E A MÃE MORREU DO PARTO. QUE FAZER DAQUELA CABECINHA, DAQUELE TRONQUINHO, DAQUELES BRACINHOS?

ORA TAL GERAÇÃO MERECIA SER PERPETUADA NUM PLINTO: PASSADO O SUSTO, FEZ-SE UM BUSTO.

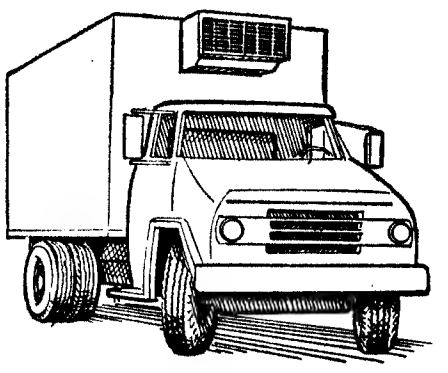


Este senhor formou-se em Germânicas e está à espera de ser promovido (a quê?)
Este senhor formou-se em Românicas e é intelectual (porquê?)
Este senhor formou-se em anicas e está à espera de ser nomeado (o quê?)
Este senhor formou-se em cas e está à espera de ser (vai esperar...)

artica
LIMITADA
Refrigeração
Ar Condicionado

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Westinghouse Thermo King



Aparelhagem de refrigeração para melhor conservação dos alimentos transportados

ESCRITÓRIO-EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO DE SANTOS, 4-A
LISBOA-2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS
18, JARDIM 9 DE ABRIL, 20
LISBOA-3

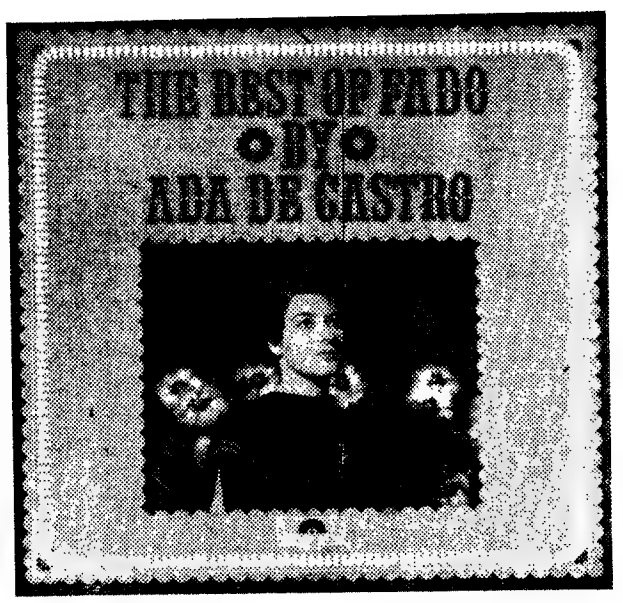
TELEF. P.P.C. 66 10 44 - 66 51 17 - 66 23 34

NUM DISCO POLYDOR

«O MELHOR DO FADO»

POR

ADA DE CASTRO



LP POLYDOR STEREO 2386001
À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

O MEDO

(CÁLCULO DE MEDO Ā N PARÂMETROS FINITOS, NÃO CONTÍNUOS, DE VARIAÇÃO ORTOGONAL CLÁSSICA, ETC., ETC., ETC.)

O medo não é um animal irracional, ao contrário do que seria de prever dado que não o parece, nem tampouco é um vertebrado, embora necessite de estrutura ósseo-esquelético-protopláemica (1) para se manifestar: umas vezes ruidosamente (o famoso bater dos dentes); outras plásticamente (os cabelos em pé são um bom exemplo). Como qualquer dos campos (musical ou plástico) não me parece inadequado (inexacto) para uma tentativa de tratamento científico do medo, surgiu o presente trabalho, que ao abrir novo corredor de acesso ao rigor científico, dá ao medo estrutura própria, dentro dos seus self-pressupostos, da sua linguagem, da sua multivariedade formal, espiritual, arquitectural,... (aqui justifica-se um C. C. B. C. (2).

Pretende-se, pois, dar ao medo uma estrutura matemática, que permita em qualquer circunstancia experimental aferir quantidades, níveis, valores ou potenciais do sobre-dito.

Para isso, e como «medir é comparar» (3), precisamos de uma unidade de medo, e eu, desde já proponho, profundamente comovido, que, em homenagem ás nossas donas de casa, as quais á custa de sacrifícios incontáveis suportam longas vigílias (ás primeiras horas da tarde, normalmente) junto dos seus receptores de radiodifusão (atenção ao preciosismo da linguagem técnica!) vibrando com as desgraças, alegrias, preocupações, canseiras, «blood meat and tears», de mulheres como elas, que (4) ... ...

... ...

... ...

(já voltei!); pois, dizia eu, proponho para «unidade de medo» o 1 CMPDMQVTVP (5), porque penso ser unidade que cala bem fundo em cada um de nós, e rápidamente ganhará popularidade! (6).

Põe-se agora o problema de como medir o medo.

Já que os médicos dizem que as famosas «Curvas de Cagaço» servem para outra coisa (o nosso nem sempre apreciado folclore rápidamente consagrou a expressão num sentido menos científico, mas a ciência...), e, embora eu não seja um perito em máquinas-ferramentas-instrumentos-d e - p r e c i s ã o-medidores-de-medo-ómetros (7) posso sugerir soluções para casos particulares; por exemplo o velocímetro, caso haja campo livre que permita fugas. (Não! senhor melómano, o Bach não tem nada a ver com isto, e ele não era o tal das «contest songs»!)

Para o caso particular da donzela que deu o nome á minha unidade, e no caso de ela conseguir alcançar o 1.º degrau e começar a subir a escada poderíamos utilizar um altímetro, o que, no entanto, também não servia para nada, visto não me parecer ser o instrumento indicado para cenas do género; em qualquer caso, e para evitar cenas de violência extrínsecas ás condições experimentais (que rigor! que rigor!), o melhor seria combinar a cena com o vilão (8).

Fácil seria agora estruturar as operações médicas (9) possíveis, mas como as «facilidades não atraem os homens» (sic) (10), prefiro deixar esse trabalho como exercício de revisão ás pessoas de boa vontade que gostam de pensar» (excepção feita, por motivo de elementar justiça social ao período entre as 15 e as 17 aos domingos á tarde).

Dá-se no entanto uma sugestão: Meninos!, no final de cada operação não esqueçam o hines out resistores researcher method! (11).

Para terminar com uma aplicação simples, proponho á classe o seguinte problema:

«O senhor A. é casado com a madame B de medidas (100, 120, 100) e peso 150 kg (erro inferior a duas arrobas); tem 3 filhos: o M tem 18 anos, 30 cm de cabelo, 3 citações subversivas, 1 guitarra e reportório de n baladas;

A J, de 16, tem nariz de papagaio e (benza-a Deus!), sai á mãe;

O C ...inhos tem 7 anos, e no outro dia perguntou ao pai se ele tinha uma angustia existencial, era apenas maníaco-depressivo ou estava á espera que morresse a avó, Bolas! Ia-me esquecendo de falar na velha, a sogra do senhor A, acerca da qual se diz ser a cara chapada da filha, a qual, por sua vez, sai a uma bisavó de que há vagas referências, e ter casado com um conhecido masoquista da época.

Sabendo: que o senhor A joga no Totobola com desdobramentos caucaso-alcochetenses, não põe mostarda nas iscas e trabalha num escritório onde o patrão (senhor S), por cláusula contratual não lhe eleva a voz acima do sussurro (90 decibéis), e que foi recentemente adoptado internacionalmente o valor de 2 para $\sqrt{n}$ (com erro inferior a θ), calcule:

1) O que lhe apetecer

2) Verifique a exactidão do resultado.

Se conseguir fazer qualquer coisa com estes dados vai fazer um figuraço lá no café. Ah seu espertalhão?

Já agora uma pergunta: Não se acha parecido com o senhor A?; pense bem e mande-nos a resposta num postal com a seguinte frase: «É MEDO, É MAU! PREFIRA O PIOR!» e diga que gostava de receber um postal ilustrado com um gráfico alusivo, que nós não lhe mandamos nada está visto!

Fica desde já esclarecido que, embora não se pretenda com esta teoria satisfazer toda a gente, também não se pretende «ipso facto», ou seja «a priori», e até «ad hoc», dado que «qui», e ás vezes «proc» como nem sempre será evidente (12).

Nenhuma das afirmações do autor é da sua responsabilidade, embora ele não esteja drogado, o que, embora nem sempre, beber vinho é dar de comer, e, ás vezes a um milhão que até inclusive indirectamente se... (C. B. C. C.) (1).

THE END (13)

Mol ([muá])

---

(1) Isto é que é saber!

(2) C. C. B. C. — Corte com bom censo (a censatez é muito bonita!)

(3) Modesta homenagem aos meus professores de Físico-Químicas.

(4) Vou só beber água, esperem aí!

(5) CMPDMQVTVP — Centésima milionésima parte do medo que a virgem tem do vilão com patilhas (com ou sem bigode mas brilhantina ou seus modernos derivados são obrigatórios) na cena fatal do vão da escada (VIDÉ TIDE — Obras completas).

(Um amigo meu, diz que por este andar os medos reais terão de ser expressos em potências de 10, porque vocês sabem, a degradação dos costumes...)

(6) O autor não é treinador de futebol!

(7) Arre!, estava a ver que nem a terminação tinha!

(8) Como dizia o célebre filósofo (grego? etrusco? que sais je? (Tomem lá para ver o que é cultura!): «Se não podes vencê-los junta-te a eles» (A solução poderá parecer fácil aos mal-intencionados, mas a História provará quem tinha razão).

(9) O médico — relativo a medo (não, senhor dentista, não é consigo!, apenas tive o azar de inventar um neologismo que já existe!).

(10) Se calhar você também não sabe o que quer dizer «sic» anh? Eu também só lá pus isso porque ouvi dizer que é costume!

(11) Seus incultos!!!... então não se vê logo que estou a falar da prova dos noves? De castigo compre um bom dicionário e todos os dias copie 500 vezes uma página (se for professor(a) funcionário(a) copie 1500) VINGANÇA! VINGANÇA!

(12) Bolas, é humano! durante o texto tinha-me esquecido de exibir o meu latim. (Dedico-o aos meus amigos do Chiado).

(13) Há sempre uma esperança que isto seja adaptado ao cinema (novo, velho ou de meia idade), o que eu quero é casa cheia (13 A).

(13-A) Onde é que eu já ouvi isto?

Mol.

ANGOLA

QUÍMICO-FARMACÊUTICO/A

Com muita prática de análises clínicas, prcisa-se para importante Companhia nesta Província.

Resposta indicando a experiência profissional que tem, idade, estado civil e agregado familiar, a este jornal, ao n.º 660.

ACABE-SE COM OS PROGRAMAS

A alfabetização, a instrução, a valorização profissional e cultural do indivíduo, em grande escala, sem que haja prejuízo da qualidade e profundidade é uma das preocupações mais prementes do mundo civilizado.

Por isso criaram-se secções especializadas na programação da TV, Rádio, etc., com vista á criação das melhores condições psicofisiológicas para que essa instrução crie raízes na alma e no coração dos indivíduos e se desentranhe nos mais saborosos frutos do saber humano. Apareceu assim a volumosa, intensa e prestimosa *Antologia das Narrativas de Utilidade Notável na Concretização duma Instrução Óptima e Sólida*, da qual respigamos, ao acaso, algumas das mais felizes narrativas.

1.ª Narrativa — Era uma vez um indivíduo muito pobre, o qual caminhava só e desamparado para a sua barraca de tábuas de caixote, com as mãos esqueléticas nos bolsos dum resto de fato e os olhos húmidos e tristes pregados no chão.

Em certa altura deparou-se-lhe um tubo meio gasto de creme de barbear *Palbonive* e logo àvidamente o apanhou e guardou o precioso achado. Já poderia, enfim, fazer a barba ao chegar a «casa».

Estava ele muito entretido a raspar os queixos pensando que já não comia desde a véspera e tinha de pagar o aluguer ao senhor do Mercedes, quando... trás!... por artes de berliques e berloques a barraca apareceu transformada numa vivenda do Restelo, mobiliada luxuosamente, toda alcatifada (inclusive os quartos de banho e a casota do «Bobi») rodeada de jardim com lago, repuxo e tudo. À porta um «espada» e o motorista fardado esperavam para o levar ao Conselho de Administração onde era muito conceituado e senhor de prestígio tão inabalável quanto o seu sólido ventre. Como já era rico lá estavam á aguardá-lo os intermináveis amigos (os velhos e sinceros amigos das boas horas!) e as ondeantes, sorridentes e solicitas meninas do costume.

Moral da 1.ª Narrativa — *Se quer ser um homem de sucesso use o creme de barbear Palbonive.*

2.ª Narrativa — Existiu há tempos um menino que queria fumar não só para mostrar que já era homem mas também e sobretudo para receber os benefícios desses gases miraculosos que protegem as pessoas contra tantos males, tais como bronquites (crónicas ou não), cancros no pulmão, etc. (que até fazem com que as mulheres fumadoras tenham filhos sem predisposição nenhuma para contrair essas doenças) que promovem a limpeza e remodelação de poeiras, detritos, alcatrões que eventualmente se acumulem no interior das vias respiratórias. O menino queria enfim seguir o exemplo do papá, da mamã *e de todas as pessoas crescidas e inteligentes*, mas não lhe calhava.

Um belo dia ouviu falar dos cigarros *Brritz* e viu um senhor que colocava sobre a mesa uma caixa de fósforos, com o fósforo encostado e um cigarro do lado em pé e sentiu-se logo irresistivelmente atraído.

No dia seguinte á ida para a Escola Primária, saltitando pelo passeio e tossindo de vez em quando, sugava longas fumaças do seu aliciante cigarro. Oh, felicidade e prazer supremos!

Moral da 2.ª Narrativa — *Brritz, ir-re-sis-ti-vel-men-te Brritz...*

3.ª Narrativa — Havia um menino que aspirava a ser homem. Ora um dia ele *ouviu falar* na *Aguardente mil setecentos e trinta*. Estava aí a salvação!

Dito e feito! Mal tinha acabado de emborcar o primeiro copo ei-lo transformado num homem superior, admirado por todos.

Dizem que o álcool, entre outras coisas, espatifa o organismo e sobretudo inutiliza, lenta, irremediável e progressivamente as faculdades intelectuais do indivíduo... Más línguas...

Os etilizados são até muito considerados em sociedade pela sua boa disposição, ar distinto e saudável, maneiras correctas, sobriedade e polimento de linguagem, lógica de raciocínio, solidez estomacal e outras qualidades. E quanto mais cedo se começa maior e mais requintada é a acção do álcool sobre a nossa resistência organica, sobre a nossa capacidade intelectual.

Enfim incontáveis benefícios, como se vê.

O menino recordar-se-á toda a vida desse dia famoso em que provou o álcool.

Moral da 3.ª Narrativa — *A Aguardente, mil setecentos e trinta é d'Homem, a Aguardente mil setecentos e trinta é mesmo d'Homem!*

4.ª Narrativa — Ali por volta do S. Martinho um grupinho de meninos e meninas reuniu-se para um serão cultural. Estando indecisos quanto ao modo como se divertiriam, por cer[illegible] resolveram sentar-se em bancos da Avenida a fim de lerem os cartazes pintados nos autocarros que iam passando. A inspiração veio, certamente, rápida e brilhante.

Foram até umas caves, muito grandes, cheias de pipas de vinho, de tal modo, que é virtualmente impossível escapar-se à sua envolvente e benéfica influência.

Todavia, apesar disso, atrevo-me a fazer apelo. Acabe-se com os Talismãs, Pentagramas, Contactos e Tic-Tacs, com a TV Educativa, Rural, Clube 7, com a poesia, a música, os filmes, as peças de teatro, as telescolas, etc. Do que se precisa é de pôr as pessoas dentro das realidades da vida, do que se necessita é de mais narrativas dessas educativas, instrutivas, elucidativas, que influenciam tão maravilhosamente a juventude, que contribuem para a boa formação moral e cívica dos cidadãos, que ajudam a desenvolver uma personalidade sã, forte, moderna e... fadista.

I. FÉLIX ALVES

De vez em quando entornavam grandes canecas da competente vinhaça quem sabe se na esperança de imortalidade na letra de algum fado castiço.

Esta Narrativa manifestamente não deve terminar aqui, todavia mais não consta nos relatos mais correntes. De facto não há qualquer referência ao brilhantismo intelectual do tal grupinho depois de bem bebido, do trajecto até suas casas e do acordar no dia seguinte bem dispostos, plenos de vigor.

Moral da 4.ª Narrativa — *Não consta.*

5.ª Narrativa — Peça em um acto.

Ele — 19 anos, moreno, magro, serralheiro mecânico.

Ela — 18 anos, morena, magra, picada das bexigas, costureira de alfaiate, cirrose.

Cenário — uma garrafa e dois copos.

Ele — Dezassete anos?

Ela — (vozinha de mel) — Dezoito!!!

Ele — *Tartini?*

Ela — Sim... «on the rocks»...

Ele enche os dois copos.

Ambos — glu, glu, glu.

Passado algum tempo:

Ele — Desss... hic... ass[illegible]... hic... anos!!

Ela — hic... já... hic... hic...

(o tecto, enojado, vomita o pano).

Moral da 5.ª Narrativa — (Acompanhamento á guitarra e á viola) «...*tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado...*»

A antologia prossegue plena de aliciantes narrativas do estilo referido, de marcado alcance moral e social. Elas aparecem não só na TV e Rádio, mas também nos jornais diários, estações de Metropolitano, transportes colectivos, cartazes colados nas paredes, etc.,

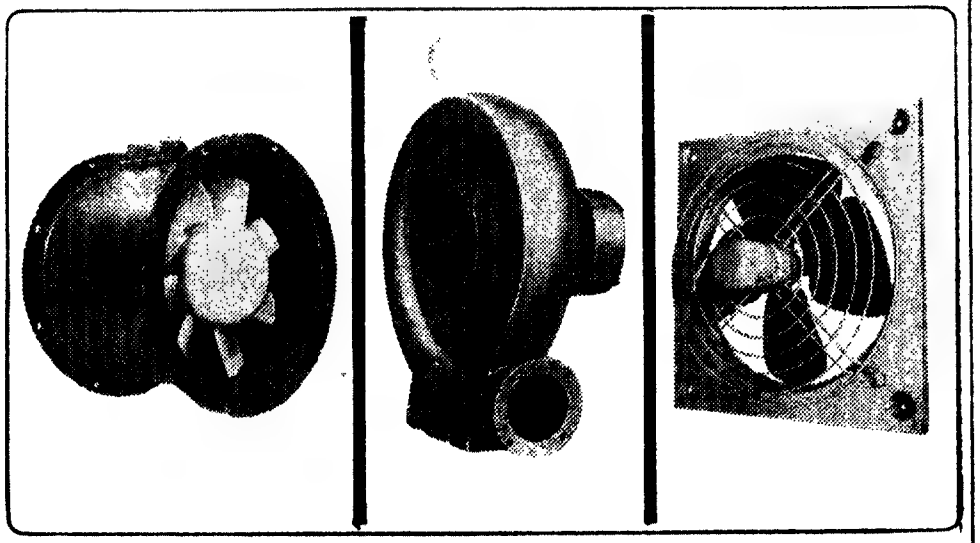
TELEVISORES
KB
ECRAN NEGRO
51 e 62 cm. — II CANAL
Distribuidores Gerais:
PORTO — Apartado 130
LISBOA — Rua da Alegria, 132
Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

PARA A SUA CLASSE...
A EXCELÊNCIA DA
OLIVA
PRODUTOS DE ALTA CATEGORIA
TÉCNICA FABRICADOS EM PORTUGAL

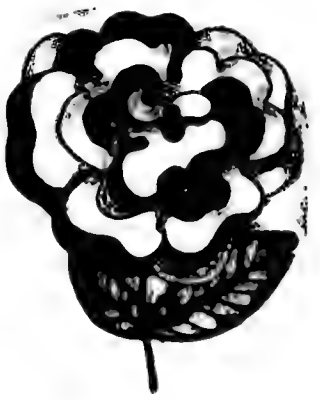
MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P



Consulte
ELMA, LDA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248



«FIM DO ANO» EM MADRID

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) ..... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 33 977 obrigações, sendo 33 115 do valor nominal de 100$00 e 862 de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 4 de Janeiro de 1971 — data em que se iniciará também o pagamento de juros das obrigações das diversas séries, relativos ao segundo semestre de 1970

(São 2556 obrigações da série de 4 1/2%; 4814 da série de 4% — 1945; 2233 da série de 3 3/4%; 4109 da série de 4% — 1948; 1879 da série de 5% — 1951; 3578 da série de 5% — 1952; 4861 da série de 5% — 1954; 4655 da série de 5% — 1957; 4430 da série de 5% — 1958; 362 da série de 5% — 1960; 500 da série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 17 de Novembro de 1970.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Director-Gerente

(a) *Mamede Fialho*

STUART E VALENÇA

(Continuação da pág. 8)

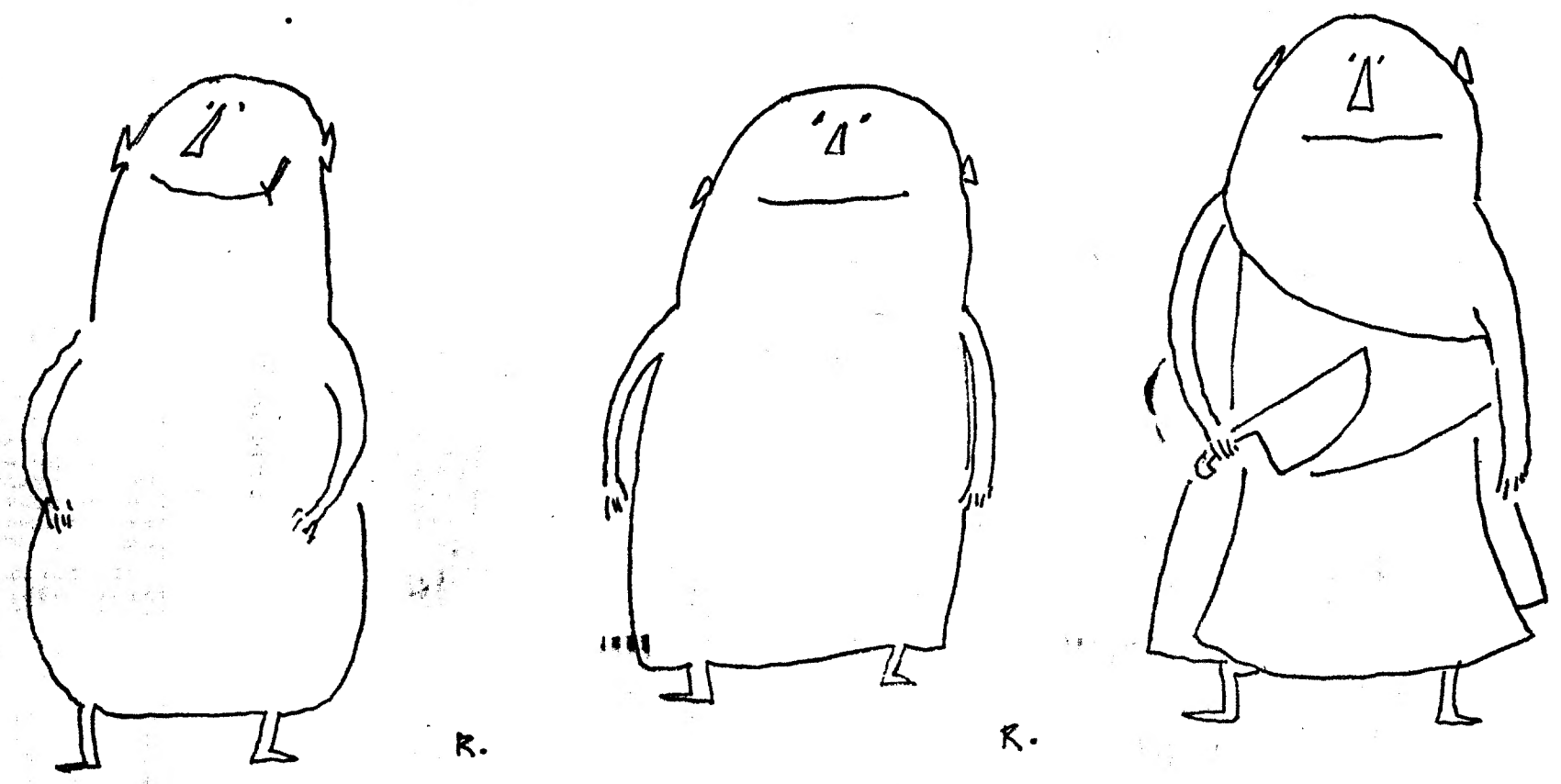
O culto das maiorias

— Diz aqui o jornal que há três pessoas que o viram cometer o crime.
— Pois sim, mas há na cidade seiscentas mil que não viram.

OS BALNEARIOS NOS VELHOS BAIRROS

— Tu é que estás com sorte! Moras no Poço do Bispo e ainda vais ter mais água para te lavares. Dizem que tambem vão montar banhos lá no meu bairro, mas acho isso impossivel.
— Onde moras?
— No Rio Sêco.

3 bonecos de RICARDO



TENHO DUVIDAS SE O BACALHAU COM BATATAS É UM PRATO REFINADO

PARA O ANO VOU CONCORRER AOS DEZ MAIS BEM VESTIDOS DO MUNDO

PARA MIM UMA DAS FARDAS MAIS BONITAS É A DE CORTADOR.

BRIC-A-BRAC ORTÍSTICO

1 — O leitor distraído não deu, certamente, pelo último concurso artístico. O leitor atento, mas inteligente, deu pelo concurso e esteve-se perfeitamente nas tintas, o que vem a dar objectivamente no mesmo, e só demonstra que os leitores da «Mosca» são francamente perspicazes.

Não sabemos ao certo qual foi o último concurso, mas calculamos que tenha sido promovido por um banco, por uma companhia de seguros, ou por qualquer similar. Aliás estamos em crer que estes concursos têm muito mais a ver com a economia que com a arte: é tudo um problema de massas.

De qualquer maneira aconselhamos o leitor distraído, o atento, o vesgo, o aleijado, o cretino e todos os outros a não visitarem a última exposição. Aquilo são lá coisas para os artistas que não têm nada a ver com o transeunte.

* * *

2 — Consta nos círculos geralmente-a-tomar-café que a «Brasileira» encomendou quadros a vários artistas da nossa praça para preencher os buracos deixados pela lavagem do Verão.

Eis um exemplo que devia ser seguido nesta terra de buracos. Ele há por aí cada buraco que bem precisava de uma obra de arte para o tapar. Poderíamos apresentar inúmeros exemplos mas a decência entre outras evidentes causas, proibe-nos de as referir. E olarilólela laranja-limão (natureza morta pois).

* * *

3 — A propósito de «arte» aconteceu em Londres a eleição de «Miss Mundo», que constitui normalmente um buraco, e qe se costuma tapar com objectos de «arte». Este ano no primeiro e no segundo lugares ficaram duas negras. Ah! Ah! (riso artísticamente cínico do cronista). Quem não vai ficar contente sei eu. Não vai, não.

Por outro lado houve também quem não ficasse contente e pretendesse boicotar a eleição. Malandros! Há lá coisa mais bonita que uma mulher? Para além do seu evidente interesse como electrodoméstico, a mulher constitui um objecto extremamente decorativo, tanto em recepções e festas mundanas, como em iates, cinemas, teatros, museus e até em casa. Uma casa é outra coisa quando tem uma mulher lá dentro — tatarariiiiiii tarara rarararaco, e que se costuma tapar rararaaaa, tara rara raraaaa (e olé).

* * *

4—O autor deste «bricabraque» declara publicamente que nunca foi a Paris mas está cheio de vontade de lá ir e de ganhar um lugar ao sol como espreitador de monos. Para já, conseguiu infiltrar-se na «Mosca», o que constitui meio passo andado não sei bem para quê, mas há-de ser para alguma coisa se Zeus quiser.

Além disso, e porque o autor não acredita muito em artistices, dessas que nada têm a ver com a cultura, passa a falar doutras coisas mais diversas. (Tomem que é bem feita).

* * *

5—O pão está cada vez mais caro, cada vez pior, cada vez pior. O pão para aqui, o pão para acolá. Nem só de pão vive o homem mas também. Nem só de circo vive Moscovo mas principalmente. Panis et circencis. Pão, amor e totobola. Mas o problema que de facto aflige os artistas é o do preço da lagosta. Não se preocupem senhores, que a lagosta há-de continuar a ser um alimento essencial á mesa da «arte» e a preço proibitivo para a plebe. Não se vá cada um julgar artista. (Pum! Pum! Pum!)

* * *

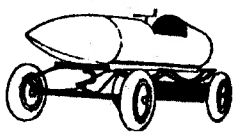
6 — O Natal está próximo, os perus começam a sentir-se á rasca, e os pais do dito já começaram a inundar a Baixa em alardes de barba branca e rasgados sorrisos para a meninada. Coitados dos pais (do Natal, é claro) com o fato vermelho coçado, a denunciar uma evidente falência do sonho infantil, e uma enorme falta de imaginação para enfrentar o progresso. Actualmente as crianças já não vão em balelas. O Pai Natal vem de foguetão ou se insiste no putrefacto trenó é parvo.

Sim, essas coisas de trenó são invenções dos pais que inventam romantismos para enganar meninos. (E badalim, badalão).

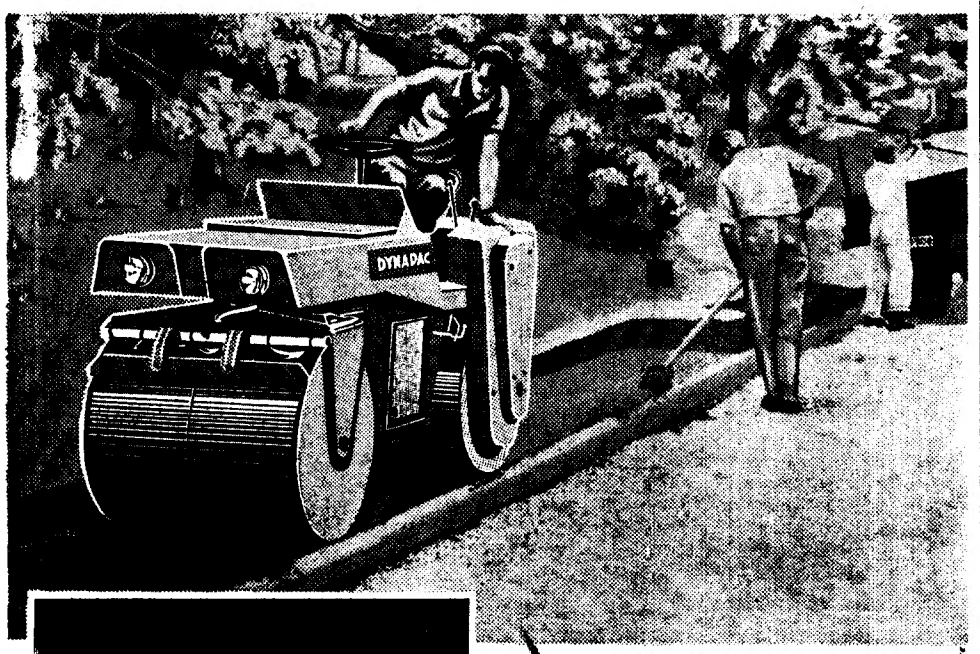
* * *

7 — Ainda me poderia delongar em mais considerações sobre o problema estético nas Filipinas, da arquitectura do vidro por causa dos debates na ONU, mas tudo isso poderia levantar ondas desnecessárias.

Ora acontece que... Bom, já chega de paleio, oh! Firmino toca o hino! E a Zeus.



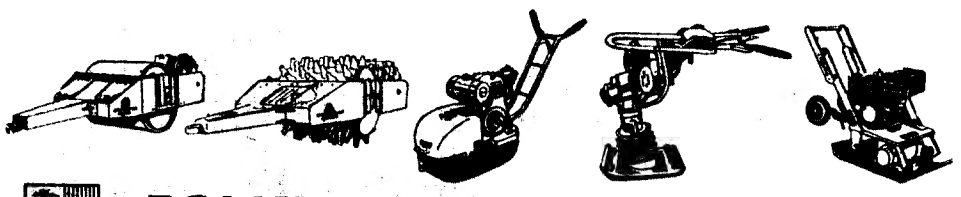
...E AGORA, TAMBÉM EM PORTUGAL



VIBRO-VERKEN

um novo sistema de máquinas de ALUGUER!

Ao serviço dos empreiteiros, para todos os trabalhos de compactação, de norte a sul, VIBRO-VERKEN a linha mais completa de máquinas vibradoras de compactação existente em Portugal (desde placas compactadoras até cilindros rebocáveis e auto propulsionados).
ROLIM COMERCIAL - assistência técnica garantida e também um gabinete técnico para estudo dos particulares problemas de compactação dos senhores empreiteiros.
ROLIM COMERCIAL - um novo sistema de ALUGUER que prevê, por contrato, a opção de compra de qualquer máquina, no período inicial, considerando como primeiro pagamento os valores dispendidos no seu ALUGUER, pelos senhores empreiteiros.
Peça todos os detalhes e informações que entenda necessários. Consulte-nos



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.
MÁQUINAS - MOTORES - FERROS - AÇOS - EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - PRODUTOS QUÍMICOS
LISBOA-2 - Largo Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 — PORTO - Rua Eng. Esequiel de Campos, 116 (à via rápida)

A «MELGA» NO PRATO

Temos dito bem e mal e continuaremos a dizer bem e mal, muito embora preferíssemos só ter de dizer bem. Referimo-nos já duas vezes à Compal elogiando os seus produtos e hoje temos de voltar a referir-nos a esta empresa. A fim de revelar «carácter», «espírito crítico» e «independência», convinha-nos dizer mal de um produto da Compal. Que nos acontece se voltarmos a afirmar a nossa admiração pelo espírito de iniciativa de uma empresa que teima em lançar produtos de qualidade num mercado ainda indiferente? Uma vasta percentagem dos leitores desta coluna vai piscar o olho com um ar «sabido» e rosnar entre dentes que ou «estamos feitos com eles» ou «somos da pandilha» ou «vendemos a alma ao comércio» ou «temos uma percentagem qualquer nos lucros da Compal».

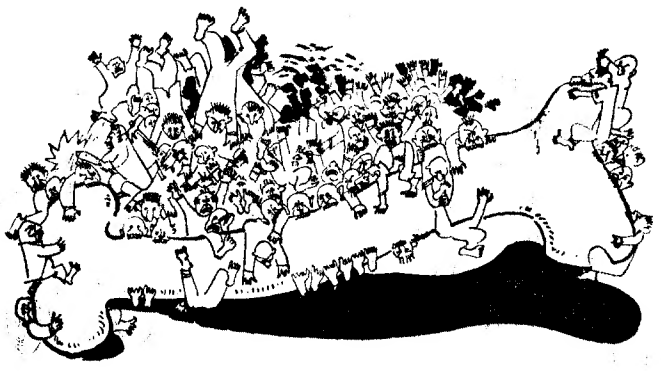
Se, pelo contrário, dissermos que a Compal lançou um mau produto no mercado, obteremos o respeito de três ou quatro «espíritos lúcidos» que nunca provaram um produto desta empresa. Vai levar anos até que a Brasileira não julgue os autores por si mesma...

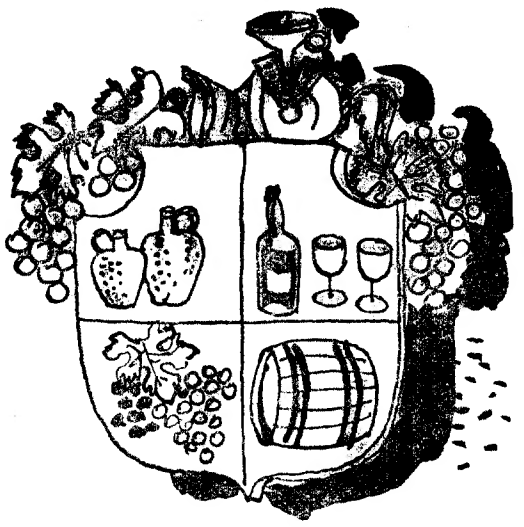
Entretanto, há, felizmente, quem ocupe o seu tempo a «fazer» e a Compal pertence a esse número. A sopa de legumes que esta empresa acaba de lançar no mercado é das melhores do mundo e esta secção orgulha-se de o afirmar. Posto isto, aos restaurantes. A semana não nos deu a conhecer restaurantes novos, nem nos permitou rever antigos. Comemos um sarrabulho muitíssimo bem cozinhado no Tony dos Bifes (Av. Praia da Vitória) mas, em compensação, a feijoca que lá comemos, não merece uma referência nesta secção. Voltámos, por necessidade, ao «snack» do Ritz — continua na mesma. (Tudo aquilo é «technicolor» e não «technitaste...»). Comemos numa tasca de Belém — antes tivéssemos cultivado a saudável virtude do jejum. Fomos à Varanda do Chanceler (ó publicidade, a quanto obrigas!) e verificámos, mais uma vez, que não somos (nem queremos ser) chanceleres...

Comemos no Gato Preto, do Parque Mayer, um bacalhau assado ainda aparentado com o papelão que o veio a embrulhar da loja — é pena porque ainda recentemente tivemos ocasião de fazer uma referência elogiosa à fava-rica deste restaurante.

E pronto — o tempo e o dinheiro não deram para mais. Talvez para a semana o panorama seja diferente, mas nem sempre é possível fazer o gosto ao dedo, ou melhor, ao estômago. (Umas vezes por falta disto e daquilo mas, quase sempre, por culpa das cozinheiras...)

Recebemos documentação acerca de mais grupos de «almoçadores» mas, por falta de espaço, não podemos fazer-lhes a nossa habitual referência neste número que «A Mosca» dedica aos «cartoonists» e em que esta secção referiu alguns restaurantes cujas cozinheiras também não passam de «cartoonists». O que acontece é que os «cartoonists» a que «A Mosca» dedicou este número fazem-nos rir e dão-nos boa disposição, ao passo que as cozinheiras «cartoonists» a que nos referimos só nos causam azia. É com azia e má disposição que nos despedimos por hoje.





CHAMPANHE
POMMERY
alta qualidade

CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913

riber
na órbita dos seus problemas

máquinas super automáticas para lavar louça

CAPACIDADES PARA
6/8 ou 12 pessoas
(24 pratos) (36 pratos)
incluindo tachos

5 programas, com um especial para pequenas quantidades de louça e outro para aquecimento de pratos

Equipada com rodas e descalcificador

REPRESENTANTES SABEL Rua D. Estefânia, 98 - LISBOA • Rua de [illegible]

VIVA A COMPANHIA DE ELECTRICIDADE!

A minha prima Ermelinda é uma que é filha da minha Tia Zefa e dizem que dum caçador furtivo que foi lá ao monte caçar furtivamente e parece que conseguiu mas eu dessas coisas não sei nada só sei que a minha tia é morena que o meu tio é moreno que ambos têm olhos pretos e que a minha prima Ermelinda é loura e tem olhos azuis mas isso não quer dizer nada porque acontecem coisas muito esquisitas nisto de casamentos e de nascimentos um caso esquisito sou eu por exemplo que saí inteligente apesar de ter os pais que tenho por estas e por outras é que a gente não deve falar dos outros para não dizer asneiras enfim agora que já sabem quem é a minha prima Ermelinda vamos á desgraça que lhe aconteceu mas antes disso é preciso dizer que ela teve muita sorte com o homem dela que era um vendedor de mulas tinhosas que andava pelas feiras de gado a vender a este e áquele e a enfiar-lhes o barrete com tanta força que antes de entrar numa feira onde tinha estado um ano antes tinha de deixar crescer a barba e o bigode para não o conhecerem e vai fez uns pilins com as mulas e comprou uns tractores tinhosos para vender e uns menos tinhosos para alugar e fez ainda mais pilins e meteu-se no negócio dos OPEIS velhos e começou a comprar e a vender e a vender e a comprar de sociedade com um que tem um tacho num banco e ganhou tanto pilim que montou um stand entrou lá para o banco e já tem um OPEL daqueles que há agora a fingir que não são OPEIS é claro que no meio disto tudo a minha prima Ermelinda foi aproveitando o pé dos pilins quando ela começou a fazer pilim nas mulas ainda todas lavavam a roupa com sabão azul e branco e já ela usava detergente depois quando ele passou para os tractores ela exigiu-lhe uma máquina de lavar quando ele passou para os OPEIS ela caçou-lhe uma vivenda com terraço garage e relvinha de jardim publico em frente da porta quando ele montou o stand ela meteu «empregada doméstica» casaco com gola de raposa e carteira de pele de lagarto agora o salto grande foi quando ele entrou para o banco ena pai isso é que foi um salto para começar foram logo casas depois o lagarto da carteira passou a crocodilo que é um lagartão grande que há em África o casaco da gola de raposa foi ao ar e em vez dele caiu-lhe nos ombros um com pele até á bainha em vez duma «empregada doméstica» apareceu dum dia para o outro com duas «criadas» e entrou-lhe na garagem um Mini branco novinho em folha só para ela isto para não falar da mobília porque dum dia para o outro venderam a Olaio que lá tinham e compraram uma Olaio mais cara com fechos de metal amarelo nas gavetas das cómodas mesas com pezinhos a imitar pés de gato candeeiros com folhinhas de vidro daqueles que parecem árvores ao contrário penduradas do tecto e um relógio bestial todo dourado com dois cavalos a puxarem o relógio duas senhoras nuas a tomarem banhos de sol em cima dos cavalos e um carroceiro com um garfo de três bicos levantado ao alto não sei porquê, dizem que este relógio custou seis contos na Rua dos Fanqueiros mas eu não acredito porque ele atrasa-se meia hora por hora o que é atraso demais para um relógio de seis contos mas não juro que não tenha custado isso porque de relógios de vendedores de mulas que dão em banqueiros não percebo nadinha enfim estão a ver como eles estão e isto sem falar no Natal porque como ele lá no banco é da secção das prestações recebe presentes bestiais dos coitados o ano passado só perus foram 8 e só caixotes de garrafas daquelas que custam mais de cem escudos contei eu 12 estão a ver como as pessoas precisam dos papéis das prestações a verdade verdadinha é que as pessoas são umas coitadas parvalhonas que eu não dava presentes aos marmanjões dos bancos nem que tivesse de comprar as coisas a pronto enfim o melhor é eu contar a história senão nunca mais acabo é só dizer que ele já não tem o stand diz a minha prima Ermelinda que teve de o passar quando foi feito chavão no banco porque ficava mal agora o stand chama-se Gomes Paiva & Filhos Gomes é o empregado o Paiva não sei quem é e os filhos são o Quim e o Tó que têm quatro e cinco anos e que são os filhos deles enfim o melhor é eu contar a história da desgraça que foi assim no outro dia o marido quis oferecer um jantar ao presidente do Banco em que ele é chavão e aos colegas e a minha prima Ermelinda que já não tem tempo para falar á família andou três dias no Mini para baixo e para cima do supermercado para casa de casa para o restaurante do restaurante para o cabeleireiro do cabeleireiro para a modista um inferno um autêntico inferno e vai no dia do jantar tinha tudo pronto para começar tinha uma data de quadradinhos de pão com bodegas em cima postas em pratinhos empilhados no frigorífico para depois tinha uma sopinha gelada com vinho não sei donde também no frigorífico um peixe metido numa espécie de graxa avermelhada que tem de ser servido a ferver umas perdizes que são umas galinhas brancas pequeninas de vinte e cinco escudos cada uma apesar de só darem para uma pessoa deles não as assarem no espeto e de não darem batatas fritas aos compradores sim que isto da venda dessas perdizes é um roubo o que vale é que são para quem quer armar aos cágados que os outros vão no franguinho com batatinhas fritas e arroz de miudos e para acabar o jantar tinha um pudinzão cheio de natas que parecia a Torre de Belém da casa só digo que as criadas tinham posto toalhas novas com letras bordadas na retrete e que tinham passado o dia a bater os tapetes e que meia hora antes de chegarem as visitas tinham andado a perfumar tudo com uma bomba daquelas que espirram perfume aquilo estava tão fino tão fino que o Tó só por limpar as mãos a uma toalha levou uma lamparina que dormiu de esguelha toda a noite e mudaram a toalha enfim tudo pronto um dois três as visitas quase a chegar e zumba catrapumba faltou a corrente a casa ficou ás escuras o gelo do frigorífico derreteu-se e a água caiu na sopinha que ficou aguada as bodanas dos quadradinhos de pão ficaram ensopadas o pudinzão fez put e ficou leite creme o peixinho que estava no fogão que é eléctrico arrefeceu as perdizes foram pelo mesmo caminho e como a gordura do molho congelou ficaram uma lástima o vinho branco aqueceu e o tinto que ela tinha posto ao pé do fogão para aquecer são mesmo doidinhos arrefeceu ela que estava a pintar-se ficou sem luz e fez um risco no nariz os foaões eléctricos da sala apagaram-se ela desatou aos berros as criadas começaram a chorar as visitas chegaram os filhos esconderam-se na garage os cães começaram a ladrar com o frio desataram todos a espirrar uma maravilha uma autêntica maravilha eu sei isto tudo pela criada que namora o Xico polícia que é cá do Graca sim por que a minha prima Ermelinda desde que o marido largou as mulas e os OPEIS para entrar para o Banco não fala á gente e é por isso que eu digo Viva a Companhia da Electricidade! Hip! Hip! Hurrah!

GUIDINHA